

Portobello Grupo

Resultado Trimestral

1T | 2026



PBG S.A. e empresas controladas

**Informações financeiras intermediárias
em 31 de março de 2026**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as informações financeiras intermediárias	3
Relatório da Administração	5
Balancos patrimoniais	33
Demonstrações do resultado	34
Demonstrações do resultado abrangente	35
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	36
Demonstrações dos fluxos de caixa – Método indireto	37
Demonstrações do valor adicionado	38
Notas explicativas às informações financeiras intermediárias	39



KPMG Auditores Independentes Ltda.
R. São Paulo, 31 - 1º andar - Sala 11 - Bairro Bucarein
89202-200 - Joinville/SC - Brasil
Caixa Postal 2077 - CEP 89201-970 - Joinville/SC - Brasil
Telefone +55 (47) 3205-7800
kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais – ITR

Aos Administradores e Acionistas da
PBG S.A.
Tijucas – Santa Catarina

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da PBG S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2026, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2026 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21(R1) e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As informações trimestrais acima referidas incluem as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2026, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Joinville, 15 de maio de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC SC – 000071/F-8

Yukie de Andrade Kato
Contadora CRC PR-052608/O-4 T-CE

Release de Resultados | 1T26

Tijucas, 15 de maio de 2026. A **PBG S.A. (B3: PTBL3)** (“PBG” ou “Companhia”), uma das principais Companhias do segmento de revestimentos cerâmicos, divulga os Resultados referentes ao primeiro trimestre de 2026.

As informações apresentadas neste documento têm como base as Demonstrações Financeiras Trimestrais Consolidadas da Companhia, elaboradas em conformidade com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). As comparações referem-se aos mesmos períodos de 2025 e/ou a trimestres anteriores, conforme indicado.

Principais Destaques do 1T26

Receita Líquida de R\$ 597,2 milhões, com crescimento de 0,9% vs. 1T25 (R\$ 5,3 milhões) apesar de um mercado mais competitivo.

Margem Bruta de 33,4% com melhoria de 1.9 p.p. vs. 4T25 impulsionada principalmente pela Portobello Shop, refletindo melhor qualidade de Receita e mix mais premium, e pela Portobello America, com avanço do canal distribuição, melhoria de custo e maior aproveitamento da capacidade produtiva.

EBITDA de R\$ 94,6 milhões, com Margem EBITDA de 15,8%, apresentando **crescimento de R\$ 41,8 milhões e expansão de 7,6 p.p.** em relação ao 4T25, em função de crescimento da Margem Bruta de 1,9 p.p. e reconhecimento de eventos não recorrentes no montante de R\$43,4 milhões.

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 51,2 milhões, com Margem EBITDA de 8,6%, apresentando **crescimento de R\$ 11,2 milhões e expansão de 2,4 p.p.** em relação ao 4T25, em função de crescimento da Margem Bruta de 1,9 p.p. e absorção das Despesas Operacionais.

Capital de Giro de R\$ 151,9 milhões, refletindo maior utilização de R\$ 66,7 milhões vs. 4T25, equivalente a um **crescimento de 10 dias no CCC** em relação ao 4T25, principalmente **devido ao processo de negociação de pagamentos de Fornecedores.**

Endividamento Líquido de R\$ 1.120,2 milhões, apresentou crescimento de R\$ 56,2 milhões vs. 4T25, em função da captação de R\$ 160 milhões junto ao BNDES, que reduziu o **custo médio da dívida bancária para CDI +0,51%** e alongou o **prazo médio para 2,80 anos**, enquanto a **Alavancagem Financeira permaneceu estável em 3,29x EBITDA.**

Relações com Investidores

dri@portobello.com.br

Videoconferência de Resultados

A apresentação dos Resultados do **1º trimestre de 2026** será realizada em formato de **videoconferência**, com transmissão ao vivo no dia:

- Terça-feira, 19 de maio de 2026
- 14h00 (Brasília) | 13h00 (Nova York)
- **Link Acesso:** [Conferência 1T26](#)

A transmissão contará com **tradução simultânea para o inglês**.

A apresentação e os materiais de apoio estarão disponíveis no **site de Relações com Investidores do Portobello Grupo**.

Site RI: ri.portobello.com.br

Ronei Gomes

Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Josiane Soares Tamanini

Gerente de Relações com Investidores

Suelen Toniane Hames

Coordenadora de Relações com Investidores

Tayni Batista das Neves

Analista de Relações com Investidores

Mensagem da Administração

O primeiro trimestre de 2026 foi marcado por um ambiente desafiador, caracterizado por maior pressão competitiva, sazonalidade típica do período e manutenção de juros elevados, mantendo a Companhia focada na equalização da estrutura de capital, disciplina operacional e preservação de Caixa.

Conforme dados da ANFACER, o mercado brasileiro de revestimentos cerâmicos apresentou crescimento moderado no 1T26, com avanço de 2,9% no volume total e expansão de 8,0% nas exportações. Nesse contexto, o Portobello Grupo registrou Receita Líquida de R\$ 597,2 milhões, com leve crescimento de 0,9% na comparação anual e retração de 7,0% frente ao 4T25, refletindo um ambiente competitivo mais pressionado e a estratégia de priorização de rentabilidade e qualidade da Receita.

Ao longo do trimestre, avançamos em iniciativas de eficiência operacional, com melhorias na gestão industrial, produtividade e controle de custos. Embora tais medidas ainda não tenham sido suficientes para neutralizar integralmente as pressões sobre a rentabilidade, elas estabelecem bases importantes para uma recuperação gradual das margens ao longo do ano.

No mercado internacional, mantivemos desempenho consistente, com crescimento da operação nos Estados Unidos, ganho de participação de mercado e maior presença da marca. Esse movimento permanece alinhado à estratégia de internacionalização e diversificação geográfica.

A Companhia também manteve elevado nível de utilização da capacidade produtiva, evidenciando consistência operacional e resiliência da demanda atendida pelas Unidades Industriais.

A Margem Bruta expandiu 1,9 p.p. vs. 4T25, impulsionada pela evolução operacional nas Unidades Portobello Shop, Pointer e Portobello America. Na comparação anual, houve retração de -4,5 p.p., refletindo principalmente pressão de preço e mix, além da estratégia de priorização de Caixa ao longo do período.

O EBITDA totalizou R\$ 94,6 milhões no trimestre, com crescimento de 79,2% frente ao 4T25, acompanhado por

expansão de 7,6 p.p. na Margem EBITDA, que passou de 8,2% para 15,8%. O desempenho refletiu principalmente a evolução da Margem Bruta e os efeitos da operação de *Sale and Leaseback* (operação na qual a Companhia vende o ativo e mantém sua utilização por meio de contrato de arrendamento) referente ao imóvel industrial localizado em Marechal Deodoro (AL), onde está instalada a Unidade Pointer. Na comparação com o mesmo trimestre do exercício anterior, o EBITDA apresentou crescimento de 25,0%, enquanto a Margem EBITDA avançou 3,1 p.p. em relação ao 1T25.

No Capital de Giro, o trimestre refletiu a sazonalidade característica do início do ano e uma dinâmica operacional influenciada pelo processo de negociações dos pagamentos a Fornecedores. Neste contexto, o Ciclo de Conversão de Caixa (CCC) apresentou aumento de 10 dias vs. 4T25, encerrando o período em 21 dias.

Na alocação de capital, seguimos atuando com disciplina, reduzindo o nível de investimentos e priorizando a Geração de Caixa. Ao mesmo tempo, reforçamos nossa posição de liquidez e alongamos o perfil da dívida por meio da captação de recursos de longo prazo junto a bancos de fomento. Essa estratégia contribui para mitigar pressões financeiras, ainda que o cenário de curto prazo permaneça desafiador.

A Dívida Líquida encerrou o 1T26 em R\$ 1.120,2 milhões, em um contexto de Geração de Caixa mais moderada e manutenção de juros elevados. Ainda assim, a Companhia avançou no alongamento do perfil da dívida, manteve a alavancagem praticamente estável em 3,29x e reforçou sua posição de liquidez com a captação de R\$ 160 milhões por meio da linha BNDES Exim, além da entrada de R\$ 60,0 milhões decorrente da operação de *Sale and Leaseback*.

Reconhecemos que o atual nível de alavancagem segue elevado e permanecemos comprometidos com sua redução, por meio da combinação entre melhora operacional, Geração de Caixa e rigor na disciplina financeira.

Mensagem da Administração

Diante desse contexto, a Companhia adota uma postura prudente, priorizando a eficiência operacional, a gestão responsável de Caixa e a evolução da estrutura de de capital, sem perder de vista os pilares estratégicos de longo prazo.

No campo estratégico e institucional, o trimestre foi marcado pela inauguração da primeira loja flagship da Portobello Shop em São Paulo, durante a Expo Revestir 2026, reforçando o posicionamento da marca. Na mesma ocasião, a Companhia conquistou o prêmio de Melhor Revestimento Cerâmico com o produto Matter Amber, reafirmando sua capacidade de inovação e diferenciação no mercado.

Adicionalmente, durante a Coverings 2026, realizada em Las Vegas, a Companhia foi reconhecida como Fornecedor do Ano 2026 pela *Ceramic Tile Distributors Association* (CTDA), associação internacional do setor de revestimentos cerâmicos que reúne distribuidores, fabricantes e empresas ligadas à indústria de pisos e revestimentos nos Estados Unidos, reforçando a excelência operacional da Companhia e sua estratégia de expansão e fortalecimento da presença no mercado norte-americano.

O Portobello Grupo preserva sua visão de longo prazo, mantendo foco em inovação, fortalecimento de marca, proximidade com clientes e excelência operacional.

Neste contexto, na Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2026, o conselheiro independente Geraldo Luciano Mattos Junior foi eleito para assumir a Presidência do Conselho de Administração da Companhia, assegurando a continuidade da governança corporativa e o alinhamento estratégico do Grupo.

No início de maio de 2026, foram anunciados os novos membros da liderança executiva do Grupo, com o retorno do acionista de referência e fundador Cesar Gomes Junior como CEO (*Chief Executive Officer* – Diretor Presidente), e do executivo Ronei Gomes, como CFO (*Chief Financial Officer* – Vice-Presidente de Finanças) e Diretor de Relações com Investidores, reforçando a agenda de execução e o foco nas iniciativas voltadas à melhoria operacional e à otimização da estrutura de capital.

A Companhia também segue contando com a atuação de seu ex-CEO, Mauro do Valle Pereira, que além de permanecer como membro do Conselho de Administração, retorna ao time de gestão para liderar as frentes de transformação e reforçar a agenda de evolução operacional e estratégica da Companhia.

Perspectivas para 2T26 e 2026

A expectativa da Companhia é que o mercado de materiais de construção continue bem desafiador ao longo de 2026, em função da ociosidade fabril e Estoques elevados que acabam gerando maior pressão por redução de preços. Nesse sentido, apesar da maior resiliência do mercado premium de materiais de construção/acabamento, que é o foco de atuação da Companhia, a tendência esperada é que a Receita Líquida seja praticamente estável durante 2026 no Brasil.

Diante desse cenário desafiador, a Companhia vem tomando ações para ajustar o seu modelo de geração de valor com foco em recuperar Margem Bruta através de melhor gerenciamento de preços e mix de produtos mais rentáveis e busca de produtividade industrial. Durante o mês de abril, a Margem Bruta da Companhia retornou ao patamar histórico recente para acima de 37,0%, em função de aumento de preço de 6% em todas as linhas de produtos Portobello para cobrir pressão de custos e melhoria do mix de produtos e canais de distribuição. A expectativa é que a Margem Bruta continue nesse mesmo patamar durante o 2T26 e ao longo de 2026 refletindo a progressão da Margem Bruta e ponto de equilíbrio econômico na Portobello América.

As Despesas Operacionais também serão foco do ajuste no modelo de geração de valor e a Companhia está trabalhando forte para reorganizar/centralizar a estrutura de suporte administrativo financeiro e unificar áreas comuns nas estruturas comerciais de apoio as Unidades de Negócios. A expectativa é que estas iniciativas de readequação das estruturas organizacionais anulem o efeito de toda pressão inflacionária durante 2026, por volta de 7% do total das Despesas Operacionais.

Além disso, também como parte no ajuste no modelo de geração de valor, a Companhia vai trabalhar de maneira obsessiva para reduzir os investimentos em Capital de Giro Operacional para diminuir o Ciclo de Conversão de Caixa (CCC) de maneira sustentável e contante durante 2026 de modo a liberar recursos para financiar parte dos ajustes necessários para adequação da estrutura de capital.

Além das melhorias operacionais mencionadas, a Companhia já vem trabalhando de maneira estruturada junto aos parceiros bancários nas iniciativas de adequação da estrutura de capital, buscando o reperfilamento da Dívida Bancária, de modo a equalizar a capacidade de pagamento de juros e amortizações com a projeção de geração de Lucro Operacional no médio e longo prazo.

Desempenho Econômico e Financeiro Consolidado

R\$ Milhões		1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs
Desempenho	Receita Líquida	597,2	591,9	0,9%	5,3	642,4	-7,0%	(45,2)
	Lucro Bruto	199,4	224,1	-11,0%	(24,7)	202,4	-1,5%	(3,0)
	Margem Bruta	33,4%	37,9%	-4,5 p.p.		31,5%	1,9 p.p.	
	EBIT	41,5	25,5	63,0%	16,0	(3,2)	< -100%	44,7
	Margem EBIT	7,0%	4,3%	2,6 p.p.		-0,5%	7,4 p.p.	
	Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado e Recorrente	(84,5)	(3,8)	> 100%	(80,7)	(186,5)	-54,7%	102,0
	Margem Líquida Ajustado e Recorrente	-14,2%	-0,6%	-13,5 p.p.		-29,0%	14,9 p.p.	
	Lucro (Prejuízo) Líquido	(41,1)	(32,7)	25,7%	(8,4)	(173,7)	-76,3%	132,6
	Margem Líquida	-6,9%	-5,5%	-1,4 p.p.		-27,0%	20,2 p.p.	
	EBITDA Ajustado e Recorrente	51,2	104,5	-51,0%	(53,2)	40,0	28,1%	11,2
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	8,6%	17,7%	-9,1 p.p.		6,2%	2,4 p.p.		
EBITDA	94,6	75,7	25,0%	18,9	52,8	79,2%	41,8	
Margem EBITDA	15,8%	12,8%	3,1 p.p.		8,2%	7,6 p.p.		
Indicadores	Capital de Giro (R\$)	151,9	67,1	> 100%	84,9	85,2	78,3%	66,7
	Ciclo de Conversão de Caixa (dias)	21	1	> 100%	19	10	99,8%	10
	Dívida Líquida	1.120,2	971,3	15,3%	149	1.064,0	5,3%	56
	Dívida Líquida/EBITDA	3,29x	3,16x	4,4%	0,1	3,30x	-0,3%	(0,0)
PTBL3	Cotação Fechamento	2,96	3,57	-17,1%	(0,6)	3,15	-6,0%	(0,2)
	Valor de Mercado	417,3	503,3	-17,1%	(86,0)	444,1	-6,0%	(26,8)
	Volume Médio Mensal de Negociação (12 Meses)	20,7	29,2	-29,3%	(9)	24,6	-15,9%	(4)
	Volume Médio Diário de Negociação (ADTV)	0,6	1,4	-57,8%	(0,8)	0,6	0,3%	0,0



Desempenho Operacional
Unidades de Negócios

Ceramica Portobello

R\$ Milhões	1T26	1T25	▲%	▲Abs	4T25	▲%	▲Abs
Receita Líquida	237,8	239,5	-0,7%	(1,7)	261,3	-9,0%	(23,6)
(-) CPV	148,2	142,1	4,3%	6,1	162,0	-8,5%	(13,7)
Lucro Bruto	89,5	97,3	-8,0%	(7,8)	99,3	-9,9%	(9,8)
Margem Bruta	37,7%	40,6%	-3,0 p.p.		38,0%	-0,4 p.p.	

A Ceramica Portobello registrou Receita Líquida de R\$ 237,8 milhões no 1T26. Em relação ao 1T25, a Receita manteve-se estável, sustentada principalmente pela evolução das operações de revenda e pelo avanço de volumes no período. Na comparação com o 4T25, a Receita apresentou retração de -9,0% (-R\$ 23,6 milhões), refletindo a sazonalidade característica do início do ano.

Ao longo do trimestre, a Unidade avançou em iniciativas de eficiência operacional e gestão industrial, com foco em produtividade, controle de custos, maior seletividade comercial e evolução do mix de vendas, com destaque para o avanço dos grandes formatos e lançamentos 2026. Essas iniciativas contribuíram para sustentar elevados níveis de utilização fabril e mitigar parcialmente os impactos da maior pressão competitiva observada no mercado doméstico ao longo do período.

A Margem Bruta atingiu 37,7% no trimestre, em linha com o patamar observado no 4T25. No mercado interno, a Unidade apresentou recuperação de margem em relação ao trimestre anterior, impulsionada principalmente pela melhoria do mix comercial, maior participação de lançamentos e iniciativas voltadas à gestão de rentabilidade. Esse movimento contribuiu para compensar parcialmente os impactos da maior pressão competitiva sobre preços no mercado doméstico e os efeitos cambiais nas operações externas. Em relação ao 1T25, houve redução de -3,0 p.p., influenciada principalmente pelo ambiente competitivo mais pressionado e pela Variação Cambial sobre o canal de exportação.

O Lucro Bruto no 1T26 totalizou R\$ 89,5 milhões, representando queda de -9,9% frente ao 4T25, impactado pelo menor volume comercializado no período, em linha com a sazonalidade característica do trimestre.

Na comparação anual, a redução foi de -8,0% em relação ao 1T25, refletindo principalmente os efeitos da Variação Cambial sobre o Canal de Exportação e a maior pressão competitiva sobre preços no mercado doméstico, parcialmente compensados pela evolução do mix comercial, especialmente no segmento de Revenda, e pelas iniciativas de eficiência operacional implementadas ao longo do período.

A Unidade manteve, ao longo do 1T26, elevado nível de utilização da capacidade fabril, em torno de 91,6%, permanecendo acima da média do mercado brasileiro, que no período foi de 63,8%, segundo dados da ANFACER. Esse desempenho reforça não apenas a resiliência da demanda atendida, mas também a consistência da estratégia comercial e a eficiência na condução da gestão industrial da operação.

O trimestre também foi marcado pela continuidade da agenda de disciplina operacional e gestão de capital de giro, com evolução dos níveis de estoque em relação ao planejado, reforçando o foco da Unidade em eficiência operacional, geração de caixa e alocação disciplinada de recursos.

A Unidade participou da MIPIM (*Marché International des Professionnels de l'Immobilier*) 2026, em Cannes, onde projetos desenvolvidos com o canal Engenharia ganharam destaque em um dos principais eventos globais do mercado imobiliário.

Esse reconhecimento internacional se soma à conquista do título de Melhor Fornecedor da Hotelaria 2025, recebido em fevereiro de 2026, reforçando a relevância estratégica no setor, sua atuação em projetos de alto impacto e seu compromisso com a excelência operacional, o relacionamento próximo e a inovação, elevando a experiência de clientes no Brasil e no exterior.

Portobello Shop

R\$ Milhões	1T26	1T25	▲%	▲Abs	4T25	▲%	▲Abs
Receita líquida	231,1	240,2	-3,8%	(9,1)	253,3	-8,8%	(22,2)
(-) CPV	129,5	133,0	-2,6%	(3,5)	145,4	-11,0%	(15,9)
Lucro Bruto	101,6	107,2	-5,2%	(5,6)	107,8	-5,8%	(6,2)
Margem Bruta	44,0%	44,6%	-0,7 p.p.		42,6%	1,4 p.p.	

No primeiro trimestre de 2026, a Receita Líquida apresentou leve retração de -3,8% em relação ao 1T25, refletindo principalmente a dinâmica do canal de franquias. Na comparação com o 4T25, houve recuo de -8,8%, em linha com um ambiente de demanda mais desafiador, aliado à sazonalidade característica do início do ano e à implementação de ajustes na estratégia comercial, com maior foco em rentabilidade e qualidade da Receita. O período também foi impactado por uma menor dinâmica de volumes no canal de franquias, compensada pelo desempenho das lojas próprias.

A Margem Bruta atingiu 44,0%, com expansão de 1,4 p.p. frente ao 4T25 e apresentou leve redução na comparação com o 1T25. O movimento reflete os efeitos da estratégia operacional, com maior direcionamento para rentabilidade. Destacaram-se, nesse contexto, o avanço do canal B2B e o forte desempenho dos lançamentos, que alcançaram níveis recordes de penetração nas vendas.

O Lucro Bruto totalizou R\$ 101,6 milhões no período, com retração de -5,8% em relação ao 4T25. Apesar da redução no comparativo, observou-se evolução na qualidade da Receita frente ao período anterior, impulsionada por um mix mais premium, viabilizando uma melhoria da rentabilidade. Na comparação com o 1T25, o Lucro Bruto apresentou recuo de -5,2%, refletindo uma estratégia comercial mais orientada à preservação de Caixa.

No período, a Unidade também avançou em iniciativas estratégicas de posicionamento de marca, com a inauguração de sua primeira flagship em São Paulo, durante a semana da Expo Revestir, realizada em março. Localizada na Alameda Gabriel Monteiro da Silva e com projeto assinado por Isay Weinfeld, a loja própria possui 2.000 m² e foi concebida como um espaço de experiência e relacionamento, integrando arquitetura, design e tecnologia.

A ativação do espaço ao longo do período ampliou a visibilidade da marca junto a arquitetos, formadores de opinião, parceiros e imprensa, além de registrar mais de 1,2 mil participantes em tours guiados ao longo da semana.

Pointer

R\$ Milhões	1T26	1T25	▲%	▲Abs	4T25	▲%	▲Abs
Receita Líquida	53,1	58,1	-8,6%	(5,0)	68,8	-22,8%	(15,7)
(-) CPV	48,3	51,0	-5,3%	(2,7)	63,7	-24,2%	(15,4)
Lucro Bruto	4,8	7,1	-32,3%	(2,3)	5,1	-5,3%	(0,3)
Margem Bruta	9,1%	12,3%	-3,2 p.p.		7,4%	1,7 p.p.	

No 1T26, a Unidade Pointer registrou Receita Líquida de R\$ 53,1 milhões, com retração de -8,6% em relação ao 1T25, impactada principalmente por efeitos de preço e mix, além da descontinuidade das operações de exportação e do maior direcionamento estratégico para os canais de engenharia e revenda. Ambos os canais apresentaram desempenho mais pressionado no período, influenciando a dinâmica comercial e operacional da Unidade. Frente ao 4T25, a Receita Líquida apresentou redução de -22,8%, refletindo um ambiente de mercado mais pressionado, especialmente no canal de revenda, além da sazonalidade característica do início do ano.

A Margem Bruta apresentou avanço de 1,7 p.p. em relação ao 4T25, favorecida pela menor pressão de custos e pela estabilização dos impactos operacionais observados no período anterior.

Na comparação com 1T25, a Margem Bruta passou de 12,3% no 1T25 para 9,1% no 1T26, representando compressão de -3,2 p.p. O desempenho refletiu um ambiente de maior competitividade no mercado, aliado à continuidade da estratégia de otimização de Estoques e priorização da conversão operacional em Caixa.

O Lucro Bruto recuou -5,3% em relação ao 4T25, ainda assim beneficiado pela redução de custos, por uma composição de mix mais favorável e pela normalização dos efeitos operacionais relacionados à parada de fornos realizada no encerramento do ano anterior. E em relação ao 1T25, o Lucro Bruto recuou -32,3%, refletindo a maior pressão sobre preços, um mix menos favorável e a intensificação do ambiente competitivo.

A planta de Alagoas operou em capacidade plena durante todo o período, evidenciando disciplina operacional e elevado nível de utilização dos ativos industriais, mesmo diante de um contexto setorial mais desafiador.

Apesar desse contexto, o período também trouxe avanços comerciais relevantes. A Unidade promoveu o lançamento do Ciclo 1 de 2026 por meio de um roteiro itinerante no Nordeste, apresentando novos produtos e reforçando o posicionamento de design acessível, com foco nos mercados Norte e Nordeste. A iniciativa substituiu a participação em feiras tradicionais, como a Expo Revestir, fortalecendo o relacionamento com clientes, parceiros e especificadores, além de ampliar a proximidade comercial em regiões estratégicas para a operação.

Conforme divulgado como evento subsequente no trimestre anterior, a Companhia celebrou, em março de 2026, contrato de *Sale and Leaseback* (Uma operação em que a empresa vende um ativo e, simultaneamente, mantém sua utilização por meio de um contrato de arrendamento) referente ao imóvel industrial localizado em Marechal Deodoro (AL), onde está instalada a Unidade Pointer. A operação totalizou R\$ 102,5 milhões e assegura a continuidade das operações por meio de contrato de locação de longo prazo, com vencimento em 15 anos. A operação resultou em ganho líquido de R\$ 53,6 milhões, além de fortalecer a posição de liquidez da Companhia no curto prazo, em linha com a estratégia de otimização da estrutura de capital e preservação de Caixa.

Portobello America

R\$ milhões	1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	102,6	92,8	10,6%	9,8	88,9	15,4%	13,7
(-) CPV	97,1	77,6	25,2%	19,5	95,0	2,2%	2,1
Lucro Bruto	5,5	15,2	-63,9%	(9,7)	(6,1)	< -100%	11,6
Margem Bruta	5,3%	16,4%	-11,0 p.p.		-6,9%	12,2 p.p.	

US\$ milhões	1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	19,5	15,9	22,7%	3,6	16,5	18,1%	3,0
(-) CPV	18,5	13,3	38,8%	5,2	17,6	4,7%	0,8
Lucro Bruto	1,0	2,6	-59,7%	(1,6)	(1,1)	< -100%	2,2
Margem Bruta	5,3%	16,4%	-11,0 p.p.		-6,9%	12,2 p.p.	

A Unidade Portobello America manteve ritmo consistente de crescimento no 1T26 em relação ao 1T25, com avanço de 10,6% da Receita Líquida em reais e de 22,7% em dólares. O desempenho foi sustentado principalmente pelo ganho de volume, ampliação da participação de mercado e fortalecimento da presença comercial nos Estados Unidos. O Resultado reforça a resiliência e a capacidade de execução da operação, mesmo em um cenário ainda desafiador para a indústria, marcado por retração aproximada de 13,4% em volume no mercado norte-americano no 1T26 frente ao 1T25, segundo dados da *Tile Council of North America* (TCNA).

Em relação ao 4T25, a Margem Bruta evoluiu de -6,9% para 5,3% no 1T26, refletindo principalmente a melhora no mix de canais, com destaque para a maior participação do canal de Distribuição. Na comparação anual, a Margem Bruta apresentou compressão de 11,0 p.p., refletindo a pressão sobre a rentabilidade, em linha com a estratégia de priorização de Caixa, além de uma base comparativa mais elevada no 1T25, beneficiada por efeitos relacionados a *transfer pricing*.

O Lucro Bruto apresentou evolução em relação ao 4T25, refletindo a recuperação operacional observada no período. O movimento decorre principalmente dos avanços no mix de canais, com maior participação do canal de Distribuição, além da melhora na diluição de custos em função do maior nível de atividade operacional. Na comparação anual, entre o 1T25 e o 1T26, o Lucro Bruto apresentou retração de 63,9%, passando de R\$ 15,2 milhões para R\$ 5,2 milhões.

No primeiro dia da *Coverings 2026*, um dos principais eventos globais do setor de revestimentos, a Companhia foi reconhecida como *Supplier of the Year 2026* (Fornecedor do Ano 2026) pela *Ceramic Tile Distributors Association* (Associação de Distribuidores de Revestimentos Cerâmicos), entidade que desempenha papel relevante na conexão e no fortalecimento da cadeia de distribuidores no mercado norte-americano. Sob a ótica de mercado, a premiação reforça a excelência operacional da Companhia e valida sua estratégia de internacionalização, baseada na proximidade com o cliente, no fortalecimento de parcerias locais e na integração com instituições relevantes do setor.



Desempenho Consolidado

Receita Líquida

R\$ Milhões	1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs
Receita Líquida	597,2	591,9	0,9%	5,3	642,4	-7,0%	(45,2)
Mercado Interno (BR)	432,9	432,1	0,2%	0,8	479,4	-9,7%	(46,6)
Mercado Externo	164,3	159,8	2,9%	4,6	163,0	0,8%	1,3
Mercado Externo (US\$)	31,5	27,4	14,9%	4,1	29,4	7,1%	2,1

Conforme dados da ANFACER, o mercado brasileiro de revestimentos cerâmicos apresentou expansão moderada de 2,9% em volume total na comparação anual. No mercado doméstico, o volume consolidado avançou 2,3%, embora o segmento de via úmida tenha registrado retração de 2,8% na comparação trimestral, enquanto o segmento de via seca apresentou crescimento de 5,2%.

No Mercado Externo, as exportações brasileiras de revestimentos cerâmicos avançaram 8,0% em volume no 1T26 frente ao 1T25, indicando uma dinâmica relativamente mais favorável ao longo do período.

Neste contexto, os volumes do Portobello Grupo apresentaram retração de 3,3% no 1T26 frente ao 1T25, desempenho abaixo da média do mercado, refletindo um ambiente competitivo mais pressionado, aliado à estratégia de priorização de rentabilidade e à busca por um mix de vendas com maior valor agregado.

Em relação ao 1T25, a Receita apresentou leve crescimento de 0,9%, evidenciando uma dinâmica comercial mais moderada ao longo do período. Nesse contexto, o desempenho da Companhia ficou abaixo da evolução observada no mercado, refletindo características específicas de suas operações, decisões estratégicas voltadas à priorização de rentabilidade e qualidade da Receita, além dos impactos da Variação Cambial.

A Receita Líquida no 1T26 totalizou R\$ 597,2 milhões, com retração de -7,0% em relação ao 4T25, refletindo os efeitos sazonais característicos do início do ano, aliados a um ambiente de mercado mais seletivo e competitivo.

No Mercado Interno, a Receita Líquida totalizou R\$ 432,9 milhões no 1T26. Na comparação anual, a Receita permaneceu praticamente estável, com leve avanço de 0,2% em relação ao 1T25.

Em relação ao 4T25, a Receita Líquida apresentou retração de 9,7%, acompanhando uma dinâmica de demanda doméstica mais moderada, aliada à sazonalidade característica do período e à implementação de ajustes na estratégia comercial, com maior foco em rentabilidade. Esse movimento foi observado principalmente nas Unidades Portobello Shop e Cerâmica Portobello.

No Mercado Externo, a Receita Líquida somou R\$ 164,3 milhões no 1T26, com crescimento de 2,9% em reais e de 14,0% em dólares em relação ao 1T25, representando 27,4% da Receita Líquida consolidada, com destaque para a performance da Unidade Portobello America no trimestre.

Na comparação com o trimestre anterior, houve leve avanço de 0,8% em reais e de 7,1% em dólares, refletindo um cenário internacional relativamente mais dinâmico ao longo do período. Esse movimento foi sustentado pela evolução das operações internacionais, cuja participação na Receita consolidada permaneceu acima de 25%, impulsionada principalmente pela Unidade Portobello America.

Lucro Bruto e Margem Bruta Consolidado

R\$ Milhões	1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs
Receita Operacional Líquida	597,2	591,9	0,9%	5,3	642,4	-7,0%	(45,2)
Custo Produto Vendido (CPV)	(397,7)	(367,7)	8,2%	(30,0)	(440,0)	-9,6%	42,3
Lucro Operacional Bruto	199,4	224,1	-11,0%	(24,7)	202,4	-1,5%	(3,0)
Margem Bruta	33,4%	37,9%	-4,5 p.p.		31,5%	1,9 p.p.	

A Margem Bruta consolidada apresentou expansão de 1,9 p.p. em relação ao 4T25, movimento impulsionado principalmente pela evolução da Unidade Portobello Shop, sustentada por aprimoramentos na estratégia de precificação das operações. Adicionalmente, a Unidade Portobello America também contribuiu positivamente para o Resultado, com a Margem Bruta evoluindo de -6,9% para 5,3% no 1T26, refletindo principalmente a melhora no mix de canais, com destaque para a maior participação do canal de Distribuição e melhor utilização da capacidade produtiva.

Em relação ao 1T25, a Margem Bruta consolidada apresentou retração de 4,5 p.p., refletindo principalmente os impactos observados na operação da Unidade Portobello America, por uma base comparativa mais elevada no período anterior, beneficiada por efeitos não recorrentes e na Unidade Ceramica Portobello por maior pressão competitiva de no mercado doméstico e efeitos cambiais.

O Lucro Bruto apresentou queda de -1,5% em relação ao 4T25, influenciado pela sazonalidade do período. Ainda assim, refletiu os efeitos positivos dos ajustes de preços implementados e da redução de custos nas operações.

Na visão anual, o Lucro Bruto consolidado apresentou retração de 11,0%, refletindo, em parte, a estabilidade da Receita Líquida em um ambiente marcado por maior pressão competitiva, compressão de preços e um mix de vendas menos favorável ao longo do período. Adicionalmente, as estratégias voltadas à preservação de Caixa e à otimização de Estoques limitaram a rentabilidade no trimestre, com destaque para os impactos observados nas Unidades de Negócios Pointer e Portobello America.

Despesas Operacionais¹

R\$ Milhões	1T26	%RL	1T25	%RL	▲ %	▲ Abs	4T25	%RL	▲ %	▲ Abs
Despesas Operacionais										
Vendas ²	(150,1)	25,1%	(146,9)	24,8%	2,2%	(3,2)	(164,3)	25,6%	-8,7%	14,2
Gerais e Administrativas ²	(22,3)	3,7%	(20,8)	3,5%	7,2%	(1,5)	(26,6)	4,1%	-16,1%	4,3
Outras Receitas (Despesas) ²	14,5	-2,4%	(30,9)	5,2%	< -100%	45,4	(14,7)	2,3%	< -100%	29,2
Despesas Operacionais	(157,9)	26,4%	(198,6)	33,6%	-20,5%	40,7	(205,6)	32,0%	-23,2%	47,7
Despesas / Receitas Não-Recorrentes	(43,4)	7,3%	20,8	-3,5%	< -100%	(64,2)	(12,8)	2,0%	> 100%	(30,6)
Despesas Operacionais Ajustado e Recorrente	(201,3)	33,7%	(177,8)	30,0%	13,2%	(23,5)	(218,4)	34,0%	-7,8%	17,1

¹ No 1T25, o valor de R\$ 20,8 milhões foi apresentado em base proforma e, neste trimestre, passou a ser classificado como item não recorrente.

² A classificação entre as contas segue visão gerencial da Companhia, podendo apresentar diferenças em relação à visão contábil.

As Despesas Operacionais Ajustadas e Recorrentes totalizaram R\$ 201,3 milhões no 1T26, apresentando retração de 7,8% em relação ao 4T25, equivalente a uma queda de -R\$ 17,1 milhões. O desempenho reflete maior disciplina na gestão de despesas e a normalização de uma base comparativa mais elevada no trimestre anterior, quando totalizaram R\$ 218,4 milhões. Na comparação anual, houve crescimento de 13,2%, equivalente a R\$ 23,5 milhões frente ao 1T25, acompanhado pela evolução das principais linhas de despesas ao longo do período.

As Despesas com Vendas totalizaram R\$ 150,1 milhões no 1T26, apresentando retração de -8,7% em relação ao 4T25 (R\$ 164,3 milhões), refletindo a sazonalidade da atividade comercial após o maior volume registrado no quarto trimestre. Em termos de eficiência operacional, observou-se melhora de 0,5 p.p., com a participação dessas despesas recuando para 25,1% da Receita Líquida, frente a 25,6% no trimestre anterior, refletindo maior diluição operacional e os efeitos dos ajustes realizados ao longo do período.

Na comparação anual, as despesas com vendas registraram crescimento de 2,2% frente ao 1T25, influenciadas, entre outros fatores, por movimentos na configuração logística, na composição dos canais de venda e na evolução do modelo de distribuição. Em termos de eficiência operacional, observou-se leve pressão de 0,3 p.p., com a participação dessas despesas atingindo 24,8% da Receita Líquida ao longo do período.

As Despesas Gerais e Administrativas totalizaram R\$ 22,4 milhões no 1T26, representando redução de -16,0% em relação ao 4T25. Em termos relativos, a participação sobre a Receita Líquida recuou -0,4 p.p., indicando maior racionalização e disciplina na gestão das despesas ao longo do período.

Na comparação entre o 1T26 e o 1T25, as despesas registraram crescimento de 7,4%, com a participação sobre a Receita Líquida passando de 3,5% para 3,7%, refletindo, entre outros fatores, maiores investimentos em digital no varejo e efeitos inflacionários ao longo do período.

A linha de Outras Receitas e Despesas Operacionais, que contempla diferentes lançamentos, incluindo efeitos classificados como não recorrentes, apresentou Resultado positivo de R\$ 14,6 milhões no 1T26, impulsionado principalmente por eventos extraordinários ocorridos no período. Destaca-se a operação de *Sale and Leaseback* (Uma operação em que a empresa vende um ativo e, simultaneamente, mantém sua utilização por meio de um contrato de arrendamento) do imóvel localizado em Marechal Deodoro (Unidade Pointer), cuja alienação totalizou R\$ 102,5 milhões, gerando ganho líquido de R\$ 53,6 milhões após a baixa do ativo. Adicionalmente, o trimestre foi impactado pelo reconhecimento relacionado à venda de Créditos-Prêmio de IPI (fases 1, 2 e 3), totalizando efeitos não recorrentes de R\$ 43,4 milhões no período.

No 1T25, a linha de outras Receitas e despesas apresentaram Resultado de R\$ 30,9 milhões, impactado principalmente pelas fortes chuvas ocorridas em janeiro, que resultaram em impacto bruto estimado de -R\$ 20,8 milhões em provisões para perdas de Estoques e entraram como não recorrente. No 4T25, o Resultado foi negativo em -R\$ 14,7 milhões, refletindo, entre outros fatores, provisões para contingências e como não recorrente foi -R\$ 12,8 milhões.

EBITDA

R\$ Milhões	1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs
Resultado Líquido	(41,1)	(32,7)	25,7%	(8,4)	(173,7)	-76,3%	132,6
(+) Despesas Financeiras	79,7	63,5	25,4%	16,2	122,2	-34,8%	(42,5)
(+) Depreciação e Amortização	53,1	50,2	5,8%	2,9	56,0	-5,1%	(2,9)
(+) Tributos Sobre Lucro	3,0	(5,3)	< -100%	8,3	48,4	-93,8%	(45,4)
EBITDA	94,6	75,7	25,0%	18,9	52,8	79,2%	41,8
Margem EBITDA	15,8%	12,8%	3,1 p.p.		8,2%	7,6 p.p.	
Eventos Não Recorrentes:	(43,4)	28,8	< -100%	(72,2)	(12,8)	> 100%	(30,6)
Otimização Tributária	-	(0,1)			(3,9)		
Reconhecimento e Atualizações Processos Judiciais	-	-			5,7		
Efeitos da chuva	-	28,9			-		
Crédito Prêmio IPI - Fase 1, 2 e 3	10,3	-			(14,6)		
<i>Sales and Leaseback - Marechal Deodoro (Pointer)</i>	(53,7)	-			-		
EBITDA Ajustado e Recorrente	51,2	104,5	-51,0%	(53,2)	40,0	28,1%	11,2
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	8,6%	17,7%	-9,1 p.p.		6,2%	2,4 p.p.	

O EBITDA totalizou R\$ 94,6 milhões no 1T26, apresentando crescimento de 79,2% frente ao 4T25, equivalente a um avanço de R\$ 41,8 milhões. A Margem EBITDA expandiu 7,6 p.p. no período, passando de 8,2% no 4T25 para 15,8% no 1T26. O desempenho refletiu a evolução da rentabilidade operacional observada no trimestre, mesmo em um contexto de volumes mais moderados, aliado aos ganhos de eficiência na gestão das despesas e aos efeitos dos lançamentos não recorrentes registrados no período.

Adicionalmente, houve melhora em importantes linhas de Resultado, com destaque para a rubrica de Tributos sobre o Lucro, que apresentou retração de -93,8%. Cabe destacar que, no 4T25, o Tributo sobre Lucro foi impactado pelo reconhecimento de IR sobre Resultados não realizados e pela revisão de ativos fiscais diferidos.

Na comparação anual (1T26 vs. 1T25), o EBITDA apresentou crescimento de 25,0%, equivalente a R\$ 18,9 milhões. A Margem EBITDA evoluiu de 12,8% no 1T25 para 15,8% no 1T26, representando expansão de 3,1 p.p., impulsionada principalmente pelos efeitos não recorrentes relacionados à operação de *Sale and Leaseback* do imóvel localizado em Marechal Deodoro (AL), onde está instalada a Unidade Pointer.

Adicionalmente, o desempenho refletiu a evolução operacional observada no período, com contribuição da melhora de volumes e dos efeitos relacionados à depreciação.

Para a apuração do EBITDA Ajustado e Recorrente, foram desconsiderados os efeitos de eventos não recorrentes registrados nos períodos comparativos. No 1T26, os impactos totalizaram efeito positivo de R\$ 43,4 milhões, decorrentes principalmente da operação de *Sale and Leaseback* da planta de Marechal Deodoro (AL), referente à Unidade Pointer, parcialmente compensados pelo reconhecimento de R\$ 10,3 milhões relacionados ao *impairment* na venda de Crédito-Prêmio de IPI (Fases 1, 2 e 3).

No 1T25, os efeitos estiveram relacionados às chuvas ocorridas em janeiro de 2025. No 4T25, houve impacto positivo de R\$ 12,8 milhões, decorrente de otimizações tributárias e do reconhecimento de Crédito-Prêmio de IPI (Fase 3), parcialmente compensados por efeitos negativos pontuais relacionados a contingências judiciais.

Com isso, o EBITDA Ajustado e Recorrente totalizou R\$ 51,2 milhões no 1T26. Na comparação com o 4T25, houve crescimento de 28,1%, acompanhado por expansão de 2,4 p.p. na Margem EBITDA Ajustada e Recorrente. Já na comparação anual, o EBITDA Ajustado e Recorrente apresentou retração de -51,0% frente ao 1T25 (R\$ 104,5 milhões), enquanto a Margem EBITDA Ajustada e Recorrente recuou -9,1 p.p., passando de 17,7% para 8,6%.

Lucro (Prejuízo) Líquido

R\$ Milhões	1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs
EBITDA	94,6	75,7	25,0%	18,9	52,8	79,2%	41,8
(-) Despesas Financeiras	(79,7)	(63,5)	25,4%	-16,2	(122,2)	-34,8%	42,5
(-) Depreciação e Amortização	(53,1)	(50,2)	5,8%	-2,9	(56,0)	-5,1%	2,9
(-) Tributos Sobre Lucro	(3,0)	5,3	< -100%	-8,3	(48,4)	-93,8%	45,4
Lucro (Prejuízo) Líquido	(41,1)	(32,7)	25,7%	-8,4	(173,7)	-76,3%	132,6
Margem Líquida	-6,9%	-5,5%	-1,4 p.p.		-27,0%	20,2 p.p.	
Eventos Não Recorrentes	(43,4)	29,0	< -100%	(72,4)	(12,8)	> 100%	(30,6)
Efeitos da Chuva	-	28,9			-		
Reconhecimento e Atual. Processos Judiciais	-	-			5,7		
Otimização Tributária	-	0,1			(3,9)		
Crédito Prêmio IPI - Fase 1, 2 e 3	10,3	-			(14,6)		
<i>Sales and Leaseback - Marechal Deodoro (Pointer)</i>	(53,7)	-			-		
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado e Recorrente	(84,5)	(3,8)	> 100%	-80,8	(186,5)	-54,7%	102,0
Margem Líquida Ajustado e Recorrente	-14,2%	-0,6%	-13,5 p.p.		-29,0%	14,9 p.p.	

O Prejuízo Líquido no 1T26 totalizou R\$ -41,1 milhões, com Margem Líquida negativa de -6,9%. Frente ao 4T25, houve melhora no Resultado, considerando que o trimestre anterior havia encerrado com Prejuízo Líquido de -R\$ 173,7 milhões e Margem Líquida negativa de -27,0%.

Na comparação entre o 1T26 e o 1T25, o Prejuízo Líquido apresentou aumento de 25,7%, acompanhado por deterioração de -1,4 p.p. na Margem Líquida. O Resultado permaneceu pressionado pelo crescimento das despesas financeiras, que avançaram 25,4% no período, influenciadas principalmente pelo maior custo médio da dívida, incluindo encargos financeiros, operações com recebíveis e instrumentos derivativos.

O Prejuízo Líquido Ajustado e Recorrente no 1T26 totalizou -R\$ 84,5 milhões, com Margem Líquida negativa de 14,2%. Frente ao período comparativo, observou-se melhora de 54,7% no Resultado, acompanhada por evolução de 14,9 p.p. na Margem Líquida.

O Prejuízo Líquido Ajustado e Recorrente no 1T26 totalizou -R\$ 84,5 milhões, frente a um Resultado negativo de -R\$ 3,8 milhões no 1T25. A Margem Líquida Ajustada e Recorrente encerrou o período em -14,2%, comparada à Margem negativa de -0,6% registrada no mesmo período do ano anterior.

No 1T26, foram registrados eventos não recorrentes no montante de R\$ 43,4 milhões, decorrentes principalmente da operação de *Sale and Leaseback* da planta de Marechal Deodoro (AL), referente à Unidade Pointer, parcialmente compensados pelo reconhecimento de *impairment* relacionado à venda de Crédito-Prêmio de IPI (Fases 1, 2 e 3).

Fluxo de Caixa¹

R\$ Milhões	1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs
Atividades							
Operacionais	(64,7)	143,6	< -100%	(208,3)	(4,9)	> 100%	(59,8)
Investimento	29,2	(46,0)	< -100%	75,3	(32,5)	< -100%	61,7
Fluxo de Caixa Livre	(35,5)	97,6	< -100%	(133,0)	(37,4)	-5,2%	2,0
Financiamento	50,3	236,2	-78,7%	(185,9)	(38,7)	< -100%	89,1
Variação no Caixa	14,9	333,7	-95,5%	(318,9)	(76,2)	< -100%	91,0
Efeito Variação Cambial	(0,9)	(1,1)	-18,1%	0,2	0,4	< -100%	(1,3)
Saldo Inicial	171,3	79,4	> 100%	91,9	247,1	-30,7%	(75,8)
Saldo Final	185,2	412,0	-55,0%	(226,8)	171,3	8,1%	13,9

¹ Houve alteração na forma de apresentação do Fluxo de Caixa, passando da visão gerencial para a visão contábil, em alinhamento às demonstrações financeiras divulgadas.

O Fluxo de Caixa Operacional totalizou consumo de Caixa de -R\$ 64,7 milhões no 1T26, frente a consumo de -R\$ 4,9 milhões no 4T25, refletindo a dinâmica da rubrica de Caixa gerado nas operações. Em relação ao 1T25, houve variação negativa de -R\$ 208,3 milhões, proveniente principalmente das contas a receber (R\$ 74 milhões) e contas a pagar (R\$162 milhões), compensada em parte por Estoques.

Os Investimentos somaram liberação de R\$ 29,2 milhões no 1T26, representando redução de -R\$ 61,7 milhões em relação ao 4T25 e de R\$ 75,3 milhões frente ao 1T25, refletindo maior disciplina na alocação de capital ao longo do período, além do reconhecimento da primeira parcela operação de *Sale and Leaseback* da planta de Marechal Deodoro (AL), referente à Unidade Pointer.

Com isso, o Fluxo de Caixa livre no 1T26, quando comparado ao 4T25 apresentou retração de -5,2% fechando um saldo negativo de -R\$ 35,5 milhões, refletindo uma menor geração operacional ao longo do trimestre.

No Fluxo de financiamento, houve liberação de Caixa que totalizou R\$ 50,3 milhões no 1T26, melhor que o registrado no 4T25 (-R\$ 38,7 milhões), porém abaixo dos R\$ 236,2 milhões positivos observados no 1T25, representando variação de -R\$ 185,9 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

No trimestre, ocorreu a obtenção de R\$ 160,0 milhões junto ao BNDES Exim, linha de apoio às exportações brasileiras, quem compôs o total de captações de R\$ 187,0 milhões, entretanto inferior aos R\$ 310,0 milhões captados no mesmo período do ano anterior, por meio de operação de Pré-Pagamento de Exportação (PPE).

No mesmo período, registrou-se amortizações no total de R\$ 104,0 milhões frente aos R\$ 49 milhões do ano anterior. Em relação ao 4T25 houve variação positiva de R\$ 89,1 milhões dado maior volume de captações e menor volume de amortizações.

Dessa forma, a variação de Caixa foi positiva em R\$ 14,9 milhões no trimestre e superior à geração observada no 4T25 (-R\$ 76,2 milhões), porém inferior a liberação registrada no 1T25 (R\$ 333,7 milhões).

O saldo final de Caixa encerrou o 1T26 em R\$ 185,2 milhões, representando leve avanço frente ao 4T25 (R\$ 171,3 milhões) e redução em relação ao 1T25 (R\$ 412,0 milhões).

Capital de Giro | Visão Demonstração Financeira

	1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs	
R\$ milhões	Contas a Receber	132,1	123,8	6,7%	8,3	77,2	71,1%	54,9
	Estoques	584,2	570,6	2,4%	13,6	597,2	-2,2%	(13,0)
	Fornecedores	(564,4)	(627,3)	-10,0%	63,0	(589,2)	-4,2%	24,8
	Capital de Giro	151,9	67,1	> 100%	84,9	85,2	78,3%	66,7
Dias	Contas a Receber	16	15	6,3%	1	9	85,7%	7
	Estoques	132	140	-5,3%	(7)	122	8,2%	10
	Fornecedores	(128)	(154)	-16,8%	26	(121)	6,0%	(7)
	Ciclo de Conversão de Caixa (CCC) ¹	21	1	> 100%	19	10	99,8%	10

¹ A metodologia de cálculo do CCC foi ajustada para considerar a média do ROB e CPV dos últimos três meses, reduzindo efeitos de sazonalidade e oscilações pontuais nos indicadores de Capital de Giro.

Capital de Giro | Visão Operacional

	1T26	1T25	▲ %	▲ Abs	4T25	▲ %	▲ Abs	
R\$ milhões	Contas a Receber	401,0	357,6	12,1%	43,4	405,2	-1,0%	(4,2)
	Estoques	584,2	570,6	2,4%	13,6	597,2	-2,2%	(13,0)
	Fornecedores	(442,3)	(455,1)	-2,8%	12,8	(485,5)	-8,9%	43,2
	Capital de Giro	542,8	473,1	14,7%	69,7	516,9	5,0%	25,9
Dias	Contas a Receber	49	44	11,6%	5	45	7,4%	3
	Estoques	132	140	-5,3%	(7)	122	8,2%	10
	Fornecedores	(100)	(111)	-10,1%	11	(99)	0,8%	(1)
	Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)	81	72	12,4%	9	68	18,5%	13

² O Capital de Giro Operacional segue visão gerencial da Companhia e pode apresentar diferenças em relação às DF's societárias.

No 1T26, o Capital de Giro totalizou R\$ 151,9 milhões, com aumento em relação ao 4T25 (R\$ 85,2 milhões) e frente ao 1T25 (R\$ 67,1 milhões).

As Contas a Receber encerraram o 1T26 em R\$ 132,1 milhões, frente a R\$ 77,2 milhões no 4T25, refletindo a sazonalidade característica do início do ano com menor base de faturamento do período e menor patamar de antecipações de clientes, com isso o prazo médio de recebimento passou de 9 para 16 dias. Na comparação com o 1T25, quando o saldo era de R\$ 123,8 milhões, a evolução reflete a dinâmica comercial e de vendas ao longo do período, com o prazo médio de recebimento permanecendo em linha com o observado no ano anterior.

Os Estoques totalizaram R\$ 584,2 milhões no 1T26, frente a R\$ 597,2 milhões no 4T25, enquanto o prazo médio de estocagem passou de 122 dias no 4T25 para 132 dias no 1T26, refletindo a sazonalidade característica do início do ano.

Na comparação anual, frente ao saldo de R\$ 570,6 milhões registrado no 1T25, observou-se melhora na gestão de Estoques, com redução do prazo médio de estocagem, que passou de 140 para 132 dias.

Os Fornecedores totalizaram -R\$ 564,4 milhões no 1T26, frente a -R\$ 589,2 milhões no 4T25 e -R\$ 627,3 milhões no 1T25. O prazo médio de pagamento atingiu -128 dias, ante -121 dias no 4T25 e -154 dias no 1T25, relacionado ao processo de pagamentos de negociações com Fornecedores.

O Ciclo de Conversão de Caixa (CCC) na visão da Demonstração da Financeira totalizou 21 dias no 1T26, frente a 10 dias no 4T25. Na comparação anual, o indicador apresentou aumento de 19 dias em relação ao 1T25.

Adicionamos também o Ciclo de Conversão de Caixa (CCC) na visão Operacional, isolando os efeitos dos instrumentos financeiros nas contas a receber e negociações nas contas a pagar, com isso, houve um incremento de 13 dias na comparação contra 4T25, relacionados principalmente a Estoques. E na comparação anual ocorreu crescimento de 9 dias, por menor prazo de pagamentos.

Endividamento e Estrutura de Capital¹

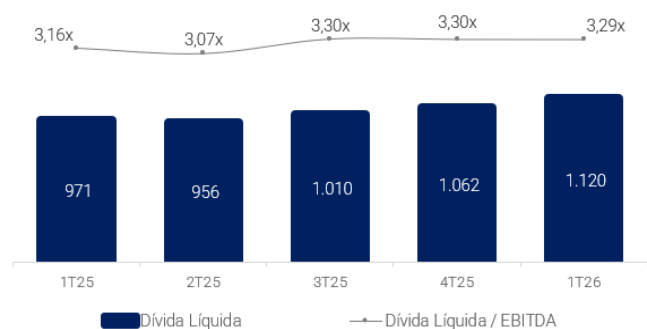
R\$ Milhões	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Dívida Bancária Bruta	1.381,4	1.291,6	1.288,3	1.286,4	1.422,9
Disponibilidades	(261,1)	(227,6)	(278,3)	(330,6)	(451,6)
Endividamento Líquido	1.120,2	1.064,0	1.010,0	955,8	971,3
EBITDA (Últimos 12 meses)	340,1	322,0	305,8	311,4	307,8
Dívida Líquida / EBITDA	3,29x	3,30x	3,30x	3,07x	3,16x

¹ O saldo de disponibilidade de períodos anteriores teve seu critério atualizado, para fins nesta análise, sem impacto no balanço patrimonial.

Neste trimestre, a Dívida Bruta totalizou R\$ 1.381,4 milhões, apresentando aumento em relação ao 4T25 (R\$ 1.291,6 milhões) e redução frente ao 1T25 (R\$ 1.422,9 milhões). As Disponibilidades somaram R\$ 261,1 milhões, acima do saldo registrado no 4T25 (R\$ 227,6 milhões), porém abaixo do observado no 1T25 (R\$ 451,6 milhões).

Com isso, a Dívida Líquida atingiu R\$ 1.120,2 milhões, superando os níveis registrados no 4T25 (R\$ 1.064,00 milhões) e no 1T25 (R\$ 971,3 milhões). O movimento reflete um contexto de Geração de Caixa mais moderada no período, principalmente pela dinâmica dos prazos de Fornecedores.

Destaca-se ainda a captação de R\$ 160 milhões via BNDES Exim, fortalecendo a liquidez, a posição de Caixa e o alongamento do perfil da dívida em um ambiente mais desafiador.



O cronograma de amortização da dívida manteve perfil mais alongado no 1T26, com concentração predominante no longo prazo, que representou 89,7% do endividamento total, frente a 83,0% no 4T25 e 69,9% no 1T25. Em linha com esse movimento, a *Duration* média da dívida atingiu 2,80 anos no 1T26, frente a 2,65 anos no 4T25 e 2,12 anos no 1T25, refletindo a extensão do perfil de vencimentos ao longo dos períodos analisados.

Adicionalmente, a *Duration* da Dívida foi alongada no período, impulsionada principalmente pela captação junto ao BNDES, com prazo de sete anos.

O custo médio da dívida encerrou o 1T26 em CDI +0,51%, frente a CDI +1,48% no 4T25 e CDI +1,13% no 1T25, refletindo a melhora no perfil das captações e na gestão da estrutura de endividamento da Companhia, em linha com o aumento da participação de linhas de longo prazo junto a bancos de fomento.

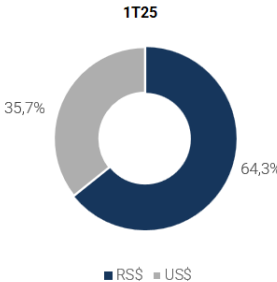
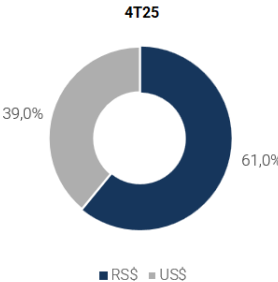
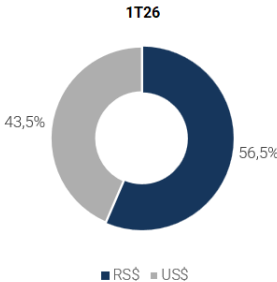
Como reflexo deste movimento, o custo médio nominal da dívida apresentou melhora em relação ao 4T25, passando de 16,33% a.a. para 15,16% a.a. no 1T26. Na comparação anual, o custo permaneceu em patamar similar ao observado no 1T25, de 15,28% a.a.

No 1T26, a participação da dívida em moeda estrangeira aumentou para 43,5%, frente a 39,0% no 4T25 e 35,7% no 1T25, reduzindo proporcionalmente a parcela denominada em reais.

Neste contexto, a relação Dívida Líquida/EBITDA encerrou o 1T26 em 3,29x, praticamente estável frente ao 4T25 (3,30x) e acima do 1T25 (3,16x).

A Estrutura de Capital segue demandando gestão ativa do perfil de vencimentos, enquanto o patamar atual de alavancagem requer monitoramento contínuo, especialmente em um cenário de custos financeiros mais elevados.









Demonstrativos Financeiros

Balanço Patrimonial

Ativo	1T26	AV %	1T25	AV %	Var%	4T25	AV %	Var%
Circulante	1.260,6	35,1%	1.347,2	37,3%	-6,4%	1.122,3	32,2%	12,3%
Disponibilidades	185,2	5,2%	412,0	11,4%	-55,0%	171,3	4,9%	8,1%
Contas a receber	291,3	8,1%	262,9	7,3%	10,8%	238,4	6,8%	22,2%
Estoques	584,2	16,2%	570,6	15,8%	2,4%	597,2	17,1%	-2,2%
Adiantamentos a fornecedores	2,8	0,1%	2,2	0,1%	26,9%	2,5	0,1%	11,1%
Outros	197,1	5,5%	99,5	2,8%	98,2%	112,9	3,2%	74,6%
Não circulante	2.335,3	64,9%	2.264,2	62,7%	3,1%	2.361,2	67,8%	-1,1%
Realizável a Longo Prazo	355,9	9,9%	389,0	10,8%	-8,5%	380,0	10,9%	-6,3%
Depósitos judiciais	4,9	0,1%	5,5	0,2%	-10,0%	5,2	0,1%	-4,6%
Ativos judiciais	75,1	2,1%	119,5	3,3%	-37,1%	147,0	4,2%	-48,9%
Depósitos em garantia	16,9	0,5%	16,3	0,5%	3,8%	16,6	0,5%	2,2%
Aplicações financeiras vinculadas	60,7	1,7%	39,5	1,1%	53,5%	39,1	1,1%	55,1%
Tributos a recuperar correntes e diferidos	73,8	2,1%	123,0	3,4%	-40,0%	76,1	2,2%	-3,0%
Títulos e valores mobiliários	68,8	1,9%	46,2	1,3%	49,0%	69,1	2,0%	-0,4%
Outros	55,6	1,5%	39,0	1,1%	42,5%	26,9	0,8%	106,3%
Ativos fixos	1.979,4	55,0%	1.875,2	51,9%	5,6%	1.981,2	56,9%	-0,1%
Ativo Intangível, Imobilizado e Investimentos	1.082,2	30,1%	1.205,7	33,4%	-10,2%	1.171,7	33,6%	-7,6%
Ativo de arrendamento	897,3	25,0%	669,5	18,5%	34,0%	809,5	23,2%	10,8%
Total do ativo	3.595,9	100,0%	3.611,3	100,0%	-0,4%	3.483,5	96,5%	3,2%
Passivo	1T26	AV %	1T25	AV %	Var%	4T25	AV %	Var%
Circulante	1.318,7	36,7%	1.546,5	42,8%	-14,7%	1.307,5	0,0%	0,9%
Empréstimos e debêntures	214,8	6,0%	448,1	12,4%	-52,1%	219,3	0,0%	-2,0%
Fornecedores e cessão de crédito	567,2	15,8%	629,5	17,4%	-9,9%	595,3	0,0%	-4,7%
Contas a pagar de imobilizado	61,5	1,7%	73,8	2,0%	-16,6%	74,4	0,0%	-17,3%
Obrigações de arrendamento	77,3	2,2%	65,6	1,8%	17,9%	46,8	0,0%	65,4%
Obrigações tributárias	120,7	3,4%	63,6	1,8%	89,8%	95,3	0,0%	26,6%
Obrigações sociais e trabalhistas	81,2	2,3%	82,3	2,3%	-1,4%	76,3	0,0%	6,4%
Adiantamento de clientes	159,2	4,4%	139,1	3,9%	14,5%	161,2	0,0%	-1,2%
Outros	36,8	1,0%	44,7	1,2%	-17,7%	39,0	0,0%	-5,7%
Não circulante	2.314,2	64,4%	1.749,0	48,4%	32,3%	2.149,5	0,0%	7,7%
Empréstimos e debêntures	1.155,5	32,1%	972,9	26,9%	18,8%	1.068,0	0,0%	8,2%
Contas a pagar de imobilizado	81,9	2,3%	125,1	3,5%	-34,5%	91,0	0,0%	-9,9%
Dívidas com pessoas ligadas	56,3	1,6%	56,3	1,6%	0,0%	56,3	0,0%	0,0%
Provisões	52,7	1,5%	56,4	1,6%	-6,5%	67,0	0,0%	-21,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5,2	0,1%	6,7	0,2%	-22,0%	5,0	0,0%	3,1%
Obrigações de arrendamento	751,3	20,9%	465,5	12,9%	61,4%	685,3	0,0%	9,6%
Outros	211,4	5,9%	66,2	1,8%	> 100%	176,8	0,0%	19,5%
Patrimônio líquido	(37,0)	-1,0%	315,8	8,7%	< -100%	26,5	0,0%	-239,6%
Capital social	250,0	7,0%	250,0	6,9%	0,0%	250,0	0,0%	0,0%
Reservas de lucros	(240,4)	-6,7%	58,5	1,6%	< -100%	(199,6)	0,0%	20,5%
Ajuste de avaliação patrimonial	(46,6)	-1,3%	7,2	0,2%	< -100%	(24,0)	0,0%	94,3%
Total do passivo	3.595,9	100,0%	3.611,3	100,0%	-0,4%	3.483,5	0,0%	3,2%

Demonstração do Resultado

R\$ Milhões	1T26	1T25	4T25
Receita Líquida de Vendas	597,2	591,9	642,4
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(397,7)	(367,7)	(440,0)
Lucro Operacional Bruto (LOB)	199,5	224,1	202,4
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(158,0)	(198,7)	(205,6)
Vendas	(160,2)	(164,0)	(172,6)
Gerais e Administrativas	(36,5)	(30,3)	(36,0)
Outras Receitas Operacionais	56,3	18,7	18,8
Outras Despesas Operacionais	(15,5)	(25,5)	(12,0)
Redução ao Valor Recuperável do Contas a Receber	(2,1)	2,5	(3,8)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	41,5	25,4	(3,2)
Resultado Financeiro	(79,7)	(63,4)	(122,1)
Receitas Financeiras	9,1	4,0	9,7
Despesas Financeiras	(107,0)	(75,2)	(107,1)
Variação Cambial Líquida	18,3	7,8	(24,8)
Resultado Antes dos Tributos Sobre os Lucros	(38,2)	(38,0)	(125,4)
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS)	(3,0)	5,3	(48,4)
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	(41,1)	(32,7)	(173,7)

Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	1T26	1T25	4T25
Caixa Líquido Atividades Operacionais	(64,7)	143,6	(4,9)
Caixa Gerado nas Operações	(13,4)	49,0	(20,1)
Variações nos Ativos e Passivos	(31,6)	118,3	90,2
Juros e Tributos sobre o Lucro Pagos	(19,7)	(23,7)	(75,1)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	29,2	(46,0)	(32,5)
Aquisição Ativo Imobilizado (Líquido C. Pagar)	(25,3)	(20,6)	(19,8)
Venda de Ativo Imobilizado	60,0	-	(13,0)
Aquisição do Ativo Intangível	(5,5)	(5,4)	0,3
Cotas FIDC	-	(20,0)	-
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	50,3	236,2	(38,7)
Captação de Empréstimos e Financiamentos	187,4	310,1	65,1
Pagamento de Empréstimos, Financ. e Debêntures	(104,0)	(49,5)	(60,2)
Pagamento de Arrendamentos	(25,4)	(19,9)	(16,8)
Instrumentos Financeiros Derivativos - Swap	11,9	0,2	(7,1)
Aplicações Financeiras Vínculadas	(19,6)	(4,7)	(19,8)
Aumento Redução Caixa e Equivalentes de Caixa	14,9	333,7	(76,2)
Efeito Variação Cambial - Caixa e Equivalentes	(0,9)	(1,1)	0,4
Saldo Inicial	171,3	79,4	247,1
Saldo Final	185,2	412,0	171,3



BOSSA ON THE ROAD
LIVING HOME
Portobello

PBG S.A. e empresas controladas

Balancos Patrimoniais

Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado			Nota	Controladora		Consolidado	
		31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25			31.03.26	31.12.25		
Ativo						Passivo					
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	106.084	76.400	185.242	171.306	Fornecedores	20	296.236	304.038	392.474	409.959
Contas a receber de clientes	8	190.612	162.775	291.302	238.412	Cessão de crédito com fornecedores	20a	151.599	138.719	174.679	185.332
Estoques	9	312.278	299.895	584.183	597.210	Contas a pagar de imobilizado	20b	3.840	8.668	61.530	74.385
Adiantamentos a fornecedores		2.234	1.894	2.773	2.497	Empréstimos, financiamentos e debêntures	21	208.772	218.671	214.839	219.270
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	13a	1.438	1.438	9.399	7.991	Parcelamento de obrigações tributárias	22	54.190	45.396	73.599	61.839
Demais tributos a recuperar	10	17.637	13.916	58.647	47.630	Impostos, taxas e contribuições	23	27.976	25.695	41.485	33.464
Despesas antecipadas		12.525	5.344	40.335	28.691	Imposto de renda e contribuição social a recolher	13a	-	-	5.608	-
Instrumentos financeiros derivativos	7	3.358	-	3.358	-	Dividendos a pagar		638	638	704	704
Dividendos a receber	16	8.165	10.965	-	-	Adiantamentos de clientes		33.242	29.629	159.189	161.183
Aplicações financeiras vinculadas	5.3	15.204	17.114	15.204	17.114	Obrigações sociais e trabalhistas		55.328	54.108	81.156	76.299
Outras contas a receber		69.487	9.730	70.203	11.489	Débitos com controladas e pessoas ligadas	36	19.877	20.239	-	-
Total do ativo circulante		<u>739.022</u>	<u>599.471</u>	<u>1.260.646</u>	<u>1.122.340</u>	Obrigações de arrendamento	19b	37.116	9.767	77.329	46.759
						Instrumentos financeiros derivativos	7	3.786	3.292	3.786	3.292
Não circulante						Outras contas a pagar	24	21.449	23.206	32.274	35.010
Créditos com controladas	36	111.444	76.314	-	-	Total do passivo circulante		<u>914.049</u>	<u>882.066</u>	<u>1.318.652</u>	<u>1.307.496</u>
Depósitos judiciais	11	4.547	4.784	4.922	5.159						
Depósitos em garantia	12	16.926	16.568	16.926	16.568	Não circulante					
Tributos a recuperar	10	11.060	13.179	11.191	13.310	Fornecedores	20	26	28	26	28
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13b	45.817	46.924	62.630	62.782	Contas a pagar de imobilizado	20b	5.286	5.688	81.922	90.955
Ativos judiciais	14	75.107	147.001	75.107	147.001	Empréstimos, financiamentos e debêntures	21	1.137.882	1.043.285	1.155.497	1.068.046
Ativo atuarial		13.737	13.737	13.737	13.737	Parcelamento de obrigações tributárias	22	117.523	99.174	191.457	161.566
Aplicações financeiras vinculadas	5.3	60.693	39.143	60.693	39.143	Obrigações de arrendamento	19b	98.837	5.049	751.250	685.337
Títulos e valores mobiliários	15	68.808	69.086	68.808	69.086	Débitos com controladas e pessoas ligadas	36	86.535	88.824	56.330	56.330
Contas a receber da venda de créditos tributários	14	29.150	-	29.150	-	Instrumentos financeiros derivativos	7	5.971	1.565	5.971	1.565
Outras contas a receber e instrumentos financeiros		12.693	13.199	12.693	13.199	Provisões cíveis, trabalhistas, previdenciárias e tributárias	25	31.599	45.416	52.685	66.997
		<u>449.982</u>	<u>439.935</u>	<u>355.857</u>	<u>379.985</u>	Imposto de renda e contribuição social diferidos	13b	-	-	5.187	5.029
						Outras contas a pagar	24	5.886	4.965	13.905	13.675
Participações em controladas	16	559.718	603.643	-	-	Total do passivo não circulante		<u>1.489.545</u>	<u>1.293.994</u>	<u>2.314.230</u>	<u>2.149.528</u>
Imobilizado	17	447.276	506.963	974.285	1.058.232						
Intangível	18	35.853	38.656	107.896	113.435	Passivo a descoberto					
Ativo de arrendamento e direito de uso	19a	134.783	13.867	897.263	809.534	Capital social	27.1	250.000	250.000	250.000	250.000
		<u>1.177.630</u>	<u>1.163.129</u>	<u>1.979.444</u>	<u>1.981.201</u>	Reservas de lucros	27.2	-	(199.554)	-	(199.554)
Total do ativo não circulante		<u>1.627.612</u>	<u>1.603.064</u>	<u>2.335.301</u>	<u>2.361.186</u>	Prejuízos acumulados	27.2	(240.381)	-	(240.381)	-
						Ajuste de avaliação patrimonial	27.3	(46.579)	(23.971)	(46.579)	(23.971)
						Total do passivo a descoberto		<u>(36.960)</u>	<u>26.475</u>	<u>(36.960)</u>	<u>26.475</u>
						Participação dos não controladores				25	27
								<u>(36.960)</u>	<u>26.475</u>	<u>(36.935)</u>	<u>26.502</u>
Total do ativo		<u>2.366.634</u>	<u>2.202.535</u>	<u>3.595.947</u>	<u>3.483.526</u>	Total do passivo e passivo a descoberto		<u>2.366.634</u>	<u>2.202.535</u>	<u>3.595.947</u>	<u>3.483.526</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

PBG S.A. e empresas controladas
Demonstrações do Resultado do Exercício
 Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		Acumulado		Acumulado	
		2026	2025	2026	2025
Receita líquida de venda de produtos e prestação de serviços	29	372.489	388.755	597.185	591.855
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	30	(281.234)	(291.240)	(397.748)	(367.749)
Lucro operacional bruto		91.255	97.515	199.437	224.106
Receitas (despesas) operacionais líquidas					
Vendas	30	(57.078)	(60.841)	(160.165)	(164.029)
Gerais e administrativas	30	(14.899)	(11.313)	(36.462)	(30.295)
Outras receitas operacionais	31	55.497	16.258	56.301	18.661
Outras despesas operacionais	31	(15.260)	(24.942)	(15.463)	(25.502)
Reversão (perdas) de crédito esperadas	8	(637)	485	(2.141)	2.453
Resultado de equivalência patrimonial	16	(42.494)	(13.727)	-	-
		<u>(74.871)</u>	<u>(94.080)</u>	<u>(157.930)</u>	<u>(198.712)</u>
Lucro operacional antes do resultado financeiro		16.384	3.435	41.507	25.394
Resultado financeiro	32				
Receitas financeiras		7.999	3.615	9.071	3.957
Despesas financeiras		(81.494)	(57.466)	(107.036)	(75.184)
Variação cambial líquida		15.822	6.918	18.302	7.798
		<u>(57.673)</u>	<u>(46.933)</u>	<u>(79.663)</u>	<u>(63.429)</u>
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		(41.289)	(43.498)	(38.156)	(38.035)
Imposto de renda e contribuição social	13c				
Corrente		-	-	(3.838)	(5.187)
Diferido		157	10.774	860	10.501
		<u>157</u>	<u>10.774</u>	<u>(2.978)</u>	<u>5.314</u>
Prejuízo do período		(41.132)	(32.724)	(41.134)	(32.721)
Resultado líquido atribuível a					
Acionistas da Companhia		(41.132)	(32.724)	(41.132)	(32.724)
Participação dos não controladores - resultado				(2)	3
Quantidade por lote de mil ações em circulação no período				<u>140.987</u>	<u>140.987</u>
Prejuízo básico e diluído do período por ação	33			<u>(0,29174)</u>	<u>(0,23211)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

PBG S.A. e empresas controladas
Demonstrações do Resultado do Exercício
 Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2026	2025	2026	2025
Resultado líquido do período		(41.132)	(32.724)	(41.134)	(32.721)
Outros resultados abrangentes					
- Itens que podem ser reclassificados para o resultado					
Varição cambial de controladas localizadas no exterior	16	(24.757)	(43.350)	(24.757)	(43.350)
Operações de <i>Hedge Accounting</i>	7	3.718	31.430	3.718	31.430
IR/CS diferidos sobre <i>Hedge accounting</i>	7 e 13b	(1.264)	(10.686)	(1.264)	(10.686)
Total do resultado abrangente do período		(63.435)	(55.330)	(63.437)	(55.327)
Resultado abrangente do período atribuível a					
Acionistas da Companhia		(63.435)	(55.330)	(63.435)	(55.330)
Participação dos não controladores		-	-	(2)	3

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

PBG S.A. e empresas controladas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	Nota	Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial			Prejuízos acumulados	Total Controladora	Participação de não controladores	Total Consolidado	
		Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros a distribuir	Reserva de Incentivos	Custo atribuído	Ajustes acumulados de conversão					Outros resultados abrangentes
Em 31 de dezembro de 2024		250.000	50.000	35.633	123.899	28.830	37.235	(35.927)	(118.567)	371.103	16	371.119
Realização da reserva de reavaliação	27.3	-	-	-	-	(305)	-	-	305	-	-	-
Operações de <i>Hedge accounting</i>	27.3	-	-	-	-	-	-	31.430	-	31.430	-	31.430
IR/CS diferidos sobre <i>Hedge accounting</i>	27.3	-	-	-	-	-	-	(10.686)	-	(10.686)	-	(10.686)
Variação cambial de controlada localizada no exterior	16	-	-	-	-	-	(43.350)	-	-	(43.350)	-	(43.350)
Prejuízo do período		-	-	-	-	-	-	-	(32.724)	(32.724)	3	(32.721)
Em 31 de março de 2025		250.000	50.000	35.633	123.899	28.525	(6.115)	(15.183)	(150.986)	315.773	19	315.792
Em 31 de dezembro de 2025		250.000	50.000	35.633	123.899	27.611	(31.355)	(20.227)	(409.086)	26.475	27	26.502
Realização da reserva de reavaliação		-	-	-	-	(305)	-	-	305	-	-	-
Operações de <i>Hedge accounting</i>	27.3	-	-	-	-	-	-	3.718	-	3.718	-	3.718
IR/CS diferidos sobre <i>Hedge accounting</i>	27.3	-	-	-	-	-	-	(1.264)	-	(1.264)	-	(1.264)
Variação cambial de controlada localizada no exterior	16	-	-	-	-	-	(24.757)	-	-	(24.757)	-	(24.757)
Prejuízo do período		-	-	-	-	-	-	-	(41.132)	(41.132)	(2)	(41.134)
Em 31 de março de 2026		250.000	50.000	35.633	123.899	27.306	(56.112)	(17.773)	(449.913)	(36.960)	25	(36.935)

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

PBG S.A. e empresas controladas
Demonstrações dos fluxos de caixa – Método indireto
Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2026	2025	2026	2025
Caixa líquido das atividades operacionais		(70.616)	115.900	(64.696)	143.586
Caixa gerado (aplicado) nas operações		(17.123)	33.022	(13.394)	48.987
Resultado do período antes dos tributos		(41.289)	(43.498)	(38.156)	(38.035)
Depreciação e amortização		21.840	21.168	53.121	50.224
Equivalência patrimonial	16	42.494	13.727	-	-
Variação cambial de empréstimos e financiamentos		(23.418)	(16.075)	(23.418)	(16.955)
Provisão de estoque	9	(1.434)	21.148	(4.005)	6.901
(Reversão) Perdas de crédito esperadas	8	637	(485)	2.141	(2.211)
Provisões cíveis, trabalhistas, previdenciárias e tributárias	25	(11.109)	(1.127)	(10.235)	(4)
Atualização de ativos judiciais	14	-	(1.020)	-	(1.020)
Impairment de ativos judiciais		10.279	-	10.279	-
Juros provisionados de empréstimos e debêntures	21	43.652	33.335	44.034	35.704
Juros de arrendamentos	19	1.771	898	13.391	8.455
Rescisões de arrendamentos	19	-	(110)	-	(110)
Instrumentos financeiros derivativos		(7.076)	5.151	(7.076)	6.122
Rendimento de títulos e valores mobiliários		278	-	278	(90)
Baixas de ativo imobilizado e intangível	17/18	(53.748)	(90)	(53.748)	6
Variações nos ativos e passivos		(34.547)	104.622	(31.609)	118.288
Contas a receber		(28.474)	22.435	(57.254)	17.195
Estoque		(10.949)	(11.172)	5.835	(37.380)
Depósitos judiciais		237	(16)	79	(17)
Adiantamentos a fornecedores		(340)	1.336	(434)	3.193
Tributos a recuperar		(1.602)	422	(10.306)	(3.088)
Ativos judiciais e depósitos em garantia		61.257	(235)	61.257	(235)
Outros ativos		(53.082)	(75)	(57.090)	(1.418)
Contas a pagar		5.076	88.163	(25.779)	135.904
Adiantamentos de clientes		3.613	(8.787)	(1.994)	(7.306)
Parcelamentos de obrigações tributárias		27.143	7.690	41.651	15.741
Impostos, taxas e contribuições		2.281	2.414	9.796	4.636
Obrigações sociais e trabalhistas		1.220	6.002	4.957	4.124
Provisões cíveis, trabalhistas, previdenciárias e tributárias		(2.708)	(973)	(4.077)	(1.277)
Instrumentos financeiros derivativos - <i>Hedge accounting</i>		398	(3.293)	399	(3.293)
Transações comerciais com controladas e pessoas ligadas		(37.781)	6.861	-	-
Outras contas a pagar		(836)	(6.150)	1.351	(8.491)
Outros		(18.946)	(21.744)	(19.693)	(23.689)
Juros pagos de empréstimos e debêntures	21	(18.946)	(21.744)	(19.693)	(22.125)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	-	(1.564)
Caixa líquido das atividades de investimento		31.852	(55.872)	29.226	(46.035)
Aquisição do ativo imobilizado	17	(6.866)	(8.011)	(25.315)	(20.607)
Venda de ativo imobilizado		60.000	-	60.000	-
Aquisição do ativo intangível	18	(756)	(1.536)	(5.459)	(5.428)
Dividendos recebidos		2.800	18.924	-	-
Constituição FIDC Suppliers - cotas juniores	15	-	(20.000)	-	(20.000)
Adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC)	16	(23.326)	(45.249)	-	-
Caixa líquido das atividades de financiamento		68.448	250.902	50.340	236.192
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	21	187.432	310.079	187.432	310.079
Pagamento de empréstimos e financiamentos	21	(104.022)	(48.859)	(104.022)	(49.485)
Instrumentos financeiros derivativos - <i>Swap</i>		11.938	292	11.938	205
Pagamento de arrendamentos	19	(7.260)	(5.942)	(25.368)	(19.939)
Aplicação financeira vinculada		(19.640)	(4.668)	(19.640)	(4.668)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa		29.684	310.930	14.870	333.743
Efeito da variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		-	-	(934)	(1.141)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	6	76.400	30.598	171.306	79.440
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	6	106.084	341.528	185.242	412.042

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

PBG S.A. e empresas controladas**Demonstração do Valor adicionado**

Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2026	2025	2026	2025
Receitas		503.122	491.853	767.668	744.134
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		458.414	475.110	724.469	723.023
Outras receitas		45.345	16.258	45.340	18.658
Reversão (perdas) de crédito estimadas		(637)	485	(2.141)	2.453
Insumos adquiridos de terceiros		(226.855)	(262.350)	(389.769)	(387.866)
Custos Produtos, Mercadoria e Serviços Vendidos		(187.489)	(203.559)	(284.717)	(260.302)
Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros		(38.855)	(34.483)	(104.541)	(102.952)
Perda/Recuperação de Valores Ativos		(511)	(24.308)	(511)	(24.612)
Valor adicionado bruto		276.267	229.503	377.899	356.268
Retenções		(21.840)	(21.168)	(53.121)	(50.223)
Depreciação e amortização	17b ,18b e 19	(21.840)	(21.168)	(53.121)	(50.223)
Valor adicionado líquido produzido		254.427	208.335	324.778	306.045
Valor adicionado recebido em transferência		(20.264)	(15.883)	23.303	(1.029)
Resultado de equivalência patrimonial	16	(42.494)	(13.727)	-	-
Receitas financeiras		22.230	(2.156)	23.303	(1.029)
Outros (dividendos, aluguéis, royalties)		-	-	-	-
Valor adicionado total a distribuir		234.163	192.452	348.081	305.016
Distribuição do valor adicionado		234.163	192.452	348.081	305.016
Pessoal		90.860	85.597	128.745	121.147
Remuneração direta		75.030	70.167	108.135	101.427
Benefícios		10.804	10.736	13.737	13.279
FGTS		5.026	4.694	6.873	6.441
Impostos, taxas e contribuições		102.740	92.538	152.614	147.972
Federais		45.075	34.707	90.723	86.851
Estaduais		57.353	57.064	61.488	60.246
Municipais		312	767	403	875
Remuneração de capitais de terceiros		81.695	47.041	107.856	68.618
Juros		79.903	44.778	102.966	61.434
Aluguéis		1.792	2.263	4.890	7.184
Remuneração de capitais próprios		(41.132)	(32.724)	(41.134)	(32.721)
Lucros (prejuízos) retidos		(41.132)	(32.724)	(41.132)	(32.724)
Participação dos não controladores nos lucros retidos		-	-	(2)	3

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias

Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

1. Contexto operacional

A PBG S.A., também referida nesta demonstração como “Companhia” ou “Controladora”, é uma sociedade anônima de capital aberto e suas ações são negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores no Brasil, Bolsa, Balcão (B³), sob o código PTBL3. A Companhia é controlada por um grupo de acionistas, formalizado pelo acordo celebrado em 15 de abril de 2011 e editado em 05 de agosto de 2021, que detém, em 31 de março de 2026, 68,5% das ações da Companhia (68,2% em 31 de dezembro de 2025). O saldo remanescente das ações é composto por 31,5% (31,8% em 31 de dezembro de 2025) em circulação (*free float*).

A Companhia, com sede em Tijucas, Santa Catarina, e suas controladas diretas e indiretas, têm como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos cerâmicos e porcelânicos em geral, como pisos, porcelanato técnico e esmaltado, peças decoradas e especiais, mosaicos, produtos destinados ao revestimento de paredes internas, fachadas externas, bem como a prestação de serviços complementares para aplicação no ramo de materiais de construção civil no Brasil e no exterior. No Brasil, a Companhia possui uma fábrica na cidade de Tijucas - SC e outra em Marechal Deodoro - AL, além de 2 (dois) centros de distribuição no Nordeste. Nos EUA, a controlada Portobello America Manufacturing LLC possui uma fábrica na cidade de Baxter, no Tennessee.

A Companhia tem participação societária nas seguintes controladas (em conjunto, denominadas “Portobello Grupo” ou “Grupo”): (i) Portobello Shop S.A. (“PBShop”), franqueadora que administra a rede de 128 (cento e vinte e oito) (131 em 31 de dezembro de 2025) franquias de lojas Portobello Shop, especializadas em porcelanatos e revestimentos cerâmicos; (ii) Pbtch Comercio E Serviços De Revestimentos Cerâmicos Ltda. (“PBTech”), que é responsável pela gestão de 30 (trinta) lojas próprias Portobello Shop; (iii) Mineração Portobello Ltda. (“Mineração”), que é responsável pelo fornecimento de parte da matéria prima utilizada na produção dos revestimentos cerâmicos; (iv) Companhia Brasileira de Cerâmica S.A. (“CBC”), que desde o segundo trimestre de 2018 opera a fábrica de cortes especiais, produzindo produtos com a marca Officina Portobello e opera 5 (cinco) centros de distribuições, que até o primeiro semestre de 2024 faziam parte de sua controladora e (v) *Portobello America Inc* (“PBA”), possui 2 (dois) centros de distribuição nos quais distribui os produtos Portobello no mercado norte-americano. Através de sua subsidiária *Portobello America Manufacturing LLC* (“PBM”), concluiu a obra da fábrica nos EUA e desde outubro de 2023 produz seu portfólio de comercialização. A fábrica nos EUA faz parte da estratégia de internacionalização e consolidação do Grupo no mercado norte-americano. O parque fabril tem capacidade de produção anual de 3,6 milhões de m² nesta primeira etapa e conta com área construída de 90 mil m².

1.1 Capital circulante líquido e passivo a descoberto

Em 31 de março de 2026, as informações financeiras intermediárias apresentaram capital circulante líquido negativo (CCL) nos montantes de R\$ 175.027 e R\$ 58.006 (R\$ 282.595 e R\$ 185.156 em 31 de dezembro de 2025), na controladora e consolidado, respectivamente, decorrentes principalmente do prazo de vencimento de contratos de empréstimos de curto prazo e investimentos realizados. Adicionalmente, a Companhia apresentou passivo a descoberto de R\$ 36.960 e R\$ 36.935 (Patrimônio líquido de R\$ 26.475 e R\$ 26.502 em 31 de dezembro de 2025), na controladora e consolidado, respectivamente. A Administração monitora constantemente o capital circulante líquido e o patrimônio líquido (passivo a descoberto), bem como as projeções

de geração de fluxo de caixa para suportar a viabilidade do seu plano de negócios, tendo apresentado melhora no CCL comparado ao ano anterior. O Portobello Grupo está em processo de negociação e reperfilamento de operações com instituições financeiras.

Em fevereiro de 2026, a Companhia captou junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) o montante de R\$ 159.584 (equivalente a US\$ 30.600). A amortização do principal ocorrerá em parcela única em 15 de janeiro de 2033 e a operação é garantida por carta de fiança bancária.

Em março de 2026 foi assinado o contrato de *sale and leaseback* na alienação de um imóvel industrial da Companhia localizado em Marechal Deodoro/AL, onde situa-se a operação da unidade Pointer, pelo valor de R\$ 102.500 que será recebido integralmente em curto prazo. A Companhia manterá a posse direta e a operação integral de sua unidade fabril por meio do referido contrato de locação, com prazo de vigência de 15 anos. O aluguel mensal pactuado é de R\$ 1.225, sujeito a reajuste anual pelo IPCA.

A Administração está conduzindo negociações para alternativas de capitalização, cujos detalhes serão divulgados após a conclusão dos respectivos acordos, pois dependem da evolução das negociações com terceiros. Essas iniciativas têm potencial para ampliar o acesso a linhas de crédito com custos significativamente inferiores, a exemplo da captação realizada junto ao BNDES, contribuindo para a redução do custo médio da dívida e das despesas financeiras, além de reduzir o endividamento de curto prazo da Companhia e equilibrar a estrutura de capital da Companhia.

1.2 Reforma tributária sobre o consumo

Em 20 de dezembro de 2023, foi promulgada a Emenda Constitucional (“EC”) nº 132, que estabelece a Reforma Tributária (“Reforma”) sobre o consumo. Vários temas, inclusive as alíquotas dos novos tributos, ainda estavam pendentes de regulamentação por Leis Complementares (“LC”) que ainda não foram completamente efetivadas.

O modelo da Reforma está baseado num IVA repartido (“IVA dual”) em duas competências, uma federal (Contribuição sobre Bens e Serviços - CBS) e uma sub-nacional (Imposto sobre Bens e Serviços - IBS), que substituirá os tributos PIS, COFINS, ICMS e ISS.

Foi também criado um Imposto Seletivo (“IS”) – de competência federal, que incidirá sobre a produção, extração, comercialização ou importação de bens e serviços prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, nos termos de LC.

Em 16 de janeiro de 2025, foi publicada a LC 214/25, que regulamenta os novos tributos. Adicionalmente, ao longo de 2025, foram publicadas diversas notas técnicas e guias práticos, em janeiro de 2026, foi publicada a LC 227, que promoveu adições e alterações na LC 214/25, e novas normativas tem sido publicadas, todas trazendo novas determinações que farão parte da implementação da Reforma Tributária.

Ressaltamos que a fase de testes da Reforma Tributária, com a inclusão dos novos campos de IBS e CBS nas notas fiscais a partir de janeiro de 2026, foi implantada, e a Administração tem acompanhado todas as normas publicadas, bem como promovido as adequações necessárias em seus processos e sistemas, a fim de garantir que todos os aspectos sejam contemplados nas operações durante a fase de transição.

2. Apresentação das informações financeiras intermediárias

Declaração de conformidade

As informações financeiras intermediárias foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – “Demonstração Intermediária” e com a IAS 34 – “*Interim Financial Reporting*” emitido pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e apresentadas de forma condizente com as normas aprovadas e expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

As informações financeiras intermediárias individuais estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e não consideradas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro. Uma vez que consideram a capitalização de juros sobre os ativos qualificáveis das investidas nas informações financeiras da controladora é apresentada na nota explicativa nº 16.

Estas informações financeiras intermediárias contêm notas explicativas selecionadas com as informações societárias relevantes e materiais que permitem o entendimento das mudanças ocorridas na posição financeira e performance da Companhia desde as suas últimas demonstrações financeiras anuais individuais e consolidadas.

Portanto, estas informações financeiras intermediárias devem ser lidas juntamente com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, emitidas em 30 de março de 2026, que foram elaboradas e apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, para o Consolidado, e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, para a Controladora, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Todas as informações relevantes próprias das informações financeiras intermediárias, e somente essas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão. Estas informações financeiras intermediárias foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 15 de maio de 2026.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às companhias abertas. A DVA foi preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações financeiras intermediárias.

3. Políticas contábeis materiais

As políticas contábeis materiais aplicadas na preparação destas Informações Financeiras Intermediárias individuais e consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios e períodos apresentados, salvo disposição em contrário. As práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas na elaboração das referidas informações financeiras intermediárias do período de três meses findo em 31 de março de 2026 estão consistentes com aquelas aplicadas na elaboração das últimas Demonstrações Financeiras Anuais de 31 de dezembro de 2025, divulgadas em 30 de março de 2026.

3.1. Consolidações

3.1.1. Informações financeiras intermediárias consolidadas

a. Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais da metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto, que são atualmente exercidos ou conversíveis, são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que cessa o controle.

O percentual de participação da Companhia nas empresas controladas é:

	País de constituição	Participação direta	Participação Indireta
Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025			
Portobello America Inc.	Estados Unidos	100,00%	0,00%
Portobello America Manufacturing	Estados Unidos	0,00%	100,00%
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	0,06%
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	0,00%
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,99%	0,00%
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A	Brasil	98,85%	1,15%

As operações entre a Companhia e suas controladas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados para fins de preparação das informações financeiras intermediárias consolidadas.

As políticas contábeis das empresas controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

b. Transações e participações dos não controladores

A Companhia e suas controladas tratam as transações com participações não controladoras da mesma forma que as transações com proprietários de ativos classificados como partes relacionadas. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações em não controladoras também são registrados no patrimônio líquido.

3.1.2. Informações financeiras intermediárias individuais

Nas informações financeiras intermediárias individuais, as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e, posteriormente, ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldos dos componentes dos ajustes de avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

Na utilização do método de equivalência patrimonial, a parcela do resultado das controladas destinada a dividendos é reconhecida como dividendos a receber no ativo circulante. Portanto, o valor do investimento está demonstrado líquido dos dividendos propostos pelas controladas. Desta forma, não há reconhecimento de receita de dividendos.

3.2. Apresentações de informações por segmento de negócio

As informações por segmentos de negócio são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido pela Diretoria Executiva, que é responsável pela avaliação de desempenho dos segmentos de negócio e pela tomada das decisões estratégicas da Companhia e suas controladas.

3.3. Moeda funcional e conversão de moeda estrangeira

a. Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes aos ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como resultado financeiro, conforme apresentado na nota explicativa de resultado financeiro, exceto quando diferidas no patrimônio líquido como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificados.

b. Empresas controladas no exterior

Os ativos e passivos em moeda estrangeira (Dólar dos Estados Unidos e Euro) registrados por controlada sediada no exterior foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço e o resultado foi convertido pelas taxas de câmbio médias mensais. A variação cambial sobre o investimento no exterior foi registrada como ajuste acumulado de conversão no patrimônio líquido sob a rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”. A moeda funcional das empresas controladas no exterior é o Dólar dos Estados Unidos.

3.4. Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas e é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre a Companhia e suas controladas.

A receita de venda é reconhecida quando o controle é transferido, ou seja, no momento da entrega física dos bens ou serviços e transferência de propriedade. Após a entrega, os clientes assumem os riscos e benefícios significativos decorrentes da propriedade dos bens (tem o poder para decidir sobre o método de distribuição e o preço de venda, responsabilidade pela revenda e assume os riscos de obsolescência e perda com relação às mercadorias). Nesse momento é reconhecido um recebível pois é quando o direito à contraprestação se torna incondicional.

a. Venda de produtos - atacado

A Companhia e suas controladas produzem e vendem uma variedade de revestimentos cerâmicos no mercado atacado. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre quando ocorre a transferência do controle, ou seja, é realizada a entrega dos produtos para o atacadista, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo atacadista. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido embarcados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o atacadista; (iii) o atacadista tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou existam evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Os revestimentos cerâmicos são eventualmente vendidos com descontos por volume. Os clientes têm o direito de devolver produtos com defeitos no mercado atacadista. As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda. As vendas são realizadas com prazo de

pagamento variado de acordo com o tipo de cliente (*Home Centers*, Construtoras, Lojas Franqueadas), que não têm caráter de financiamento e são consistentes com a prática do mercado. Portanto, essas vendas não são descontadas ao valor presente.

b. Receita de franquias

A receita provém da cobrança de *royalties* pela administração das redes de franquias de lojas Portobello Shop, rede de varejo especializada em revestimentos cerâmicos da marca Portobello e complementos.

A receita de *royalties* é reconhecida quando as obrigações de performances forem concluídas. A receita de venda de mercadorias aos franqueados é reconhecida quando a obrigação de performance é cumprida que compreende a transferência da mercadoria ao franqueado. Adicionalmente, no momento em que a obrigação de performance da venda é cumprida há, também, o reconhecimento da receita de *royalties*, conforme percentuais definidos em contrato.

c. Receita de produtos e serviços – Oficina Portobello

A receita de vendas de produtos e serviços que contemplam revestimentos cerâmicos com louças, metais e soluções na arte de porcelanataria, para os quais as transferências de controle acontecem quando da entrega diretamente ao consumidor final nos pontos de vendas, conclui-se que se trata de uma única obrigação de desempenho não havendo, portanto, complexidade na definição das obrigações de desempenho e transferência de controle das mercadorias e serviços aos clientes.

d. Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros, e é reconhecida à medida que há expectativa de realização.

4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

Na preparação destas informações contábeis intermediárias, o Grupo utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis do Grupo e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Os principais julgamentos e incertezas nas estimativas utilizadas na aplicação das práticas contábeis permanecem os mesmos conforme detalhado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e, portanto, devem ser lidas em conjunto com estas informações financeiras intermediárias.

5. Gestão de risco financeiro

5.1. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e suas controladas as expõem a riscos de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. A gestão de risco global se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro consolidado.

A gestão de risco é realizada pela gerência responsável, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Vice Presidência de finanças e a Tesouraria identificam, avaliam e protegem a Companhia e suas controladas contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as suas unidades operacionais. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

Risco	Exposição	Metodologia utilizada para mensuração do impacto	Gestão
Risco de mercado	Operações comerciais futuras	Previsões de fluxos de caixa	Política de Hedge
Risco de câmbio	Ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira	Análise de sensibilidade	Swaps cambial
Risco de mercado - taxa de juros	Empréstimos de curto e longo prazos com taxas variáveis	Análise de sensibilidade	Monitoramento do mercado de crédito com rodadas de renegociações estratégicas
Risco de crédito	Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes.	Análise de vencimento Avaliação de crédito	Diversificação das instituições financeiras e análises internas de crédito
Risco de liquidez	Empréstimos e outros passivos	Previsões de fluxo de caixa	Acompanhamento de liquidez e monitoramento dos ratings/limites de crédito disponíveis

a. Risco de mercado

(i) Risco cambial

O Grupo atua internacionalmente e está exposto ao risco cambial decorrente de exposições à algumas moedas, principalmente com relação ao dólar dos Estados Unidos, ao Euro e ao Renminbi. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

O Grupo mantém a política de conservar a exposição cambial passiva no montante equivalente até um ano de suas exportações.

(ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros e inflação

O risco de taxa de juros decorre de empréstimos, financiamentos e debêntures de longo prazo e está associado a empréstimos emitidos a taxas variáveis que expõem a Companhia e suas controladas ao risco de taxa de juros e fluxo de caixa, conforme respectiva nota explicativa. Os empréstimos adquiridos a taxas fixas expõem as entidades ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas. No que diz respeito às aplicações financeiras, são realizadas em CDB bancários, conforme respectiva nota explicativa.

O risco inflacionário é coberto por cláusulas de ajuste de preço vinculadas aos índices de mercado presentes nos contratos com clientes e por atualizações periódicas de tabelas de preço baseadas nos mesmos índices.

b. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de o Grupo incorrer em perdas financeiras caso um cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Esse risco é principalmente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros do Grupo.

A Companhia e suas controladas mantêm rigorosos controles sobre a concessão de créditos a seus clientes e ajustam os limites de crédito sempre que é detectada qualquer alteração material no nível de risco percebido. A Companhia não possui concentração significativa em cliente específico, em relação ao total da carteira.

c. Risco de liquidez

É o risco de a Companhia e suas controladas não disporem de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela Vice-presidência de finanças e Tesouraria. O Grupo vem diligenciando na gestão de caixa de acordo com suas políticas de investimento e financiamento.

A tabela a seguir apresenta os passivos financeiros não derivativos da Controladora e Consolidado, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa contratuais.

	Controladora				
	31.03.2026				
	Até 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Obrigações de arrendamento	37.116	36.244	10.708	51.885	135.953
Fornecedores	296.236	26	-	-	296.262
Cessão de crédito com fornecedores	151.599	-	-	-	151.599
Contas a pagar de imobilizado	3.840	-	5.286	-	9.126
Parcelamento de obrigações tributárias	54.190	68.046	49.477	-	171.713
Empréstimos, financiamentos e debêntures	208.772	334.152	610.642	193.088	1.346.654
Impostos, taxas e contribuições	27.976	-	-	-	27.976
Obrigações sociais e trabalhistas	55.328	-	-	-	55.328
	835.057	438.468	676.113	244.973	2.194.611

	Controladora				
	31.12.2025				
	Até 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Obrigações de arrendamento	9.767	5.049	-	-	14.816
Fornecedores	304.038	28	-	-	304.066
Cessão de crédito	138.719	-	-	-	138.719
Contas a pagar de imobilizado	8.668	-	5.688	-	14.356
Parcelamento de obrigações tributárias	45.396	34.929	64.245	-	144.570
Empréstimos, financiamentos e debêntures	218.671	386.005	623.749	33.531	1.261.956
Impostos, taxas e contribuições	25.695	-	-	-	25.695
Obrigações sociais e trabalhistas	54.108	-	-	-	54.108
	805.062	426.011	693.682	33.531	1.958.286

	Consolidado				
	31.03.2026				
	Até 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Obrigações de arrendamento	77.329	75.259	79.555	596.436	828.579
Fornecedores	392.474	26	-	-	392.500
Cessão de crédito com fornecedores	174.679	-	-	-	174.679
Contas a pagar de imobilizado	61.530	41.222	40.700	-	143.452
Parcelamento de obrigações tributárias	73.599	90.398	101.059	-	265.056
Empréstimos, financiamentos e debêntures	214.839	340.024	622.385	193.088	1.370.336
Impostos, taxas e contribuições	41.485	-	-	-	41.485
Obrigações sociais e trabalhistas	81.156	-	-	-	81.156
	1.117.091	546.929	843.699	789.524	3.297.243

PBG S.A. e empresas controladas
Notas explicativas da administração
Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado				
	31.12.2025				
	Até 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Obrigações de arrendamento	46.759	97.387	65.421	522.529	732.096
Fornecedores	409.959	28	-	-	409.987
Cessão de crédito	185.332	-	-	-	185.332
Contas a pagar de imobilizado	74.385	54.463	36.492	-	165.340
Parcelamento de obrigações tributárias	61.839	50.767	110.799	-	223.405
Empréstimos, financiamentos e debêntures	219.270	398.086	636.429	33.531	1.287.316
Impostos, taxas e contribuições	33.464	-	-	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	76.299	-	-	-	76.299
	1.073.843	600.731	849.141	556.060	3.079.775

d. Análise de sensibilidade e exposição

(i) Análise de sensibilidade e exposição às variações nas taxas de juros

A Administração efetuou estudo de potencial impacto das variações das taxas de juros sobre os instrumentos financeiros passivos. O estudo tem como base as curvas futuras de juros disponibilizadas por instituições como B3 e Banco Central do Brasil. A Companhia adota as taxas futuras divulgadas por estas instituições como taxas prováveis. A periodicidade adotada é de 12 meses a partir da data base deste relatório. Tais variações tem potencial para afetar o resultado e consequentemente o patrimônio líquido da Companhia.

	Controladora					
	31.03.2026	Risco	Índice na data base	Cenário provável 12 meses subsequentes	Impacto provável no resultado	
					%	%
Aplicações financeiras						
US treasury YIELD	3.044	Queda	4,25	3,75	(0,50pp)	(15)
CDI	89.649	Queda	14,64	13,82	(0,82pp)	(731)
Aplicações financeiras vinculadas						
CDI	3.114	Queda	14,64	13,82	(0,82pp)	(25)
Empréstimos, financiamentos e debêntures						
TJLP	(138.403)	Alta	8,66	9,14	0,48pp	(668)
CDI	(986.215)	Alta	14,64	13,82	(0,82pp)	8.038
SELIC	(36.161)	Alta	14,75	13,93	(0,82pp)	297
Parcelamento de obrigações tributárias						
SELIC	(171.713)	Alta	14,75	13,93	(0,82pp)	1.410
						8.306
Exposição líquida em SELIC	(207.874)		14,75	13,93	(0,82pp)	1.707
Exposição líquida em CDI	(893.452)		14,64	13,82	(0,82pp)	7.282
Exposição líquida em TJLP	(138.403)		8,66	9,14	0,48pp	(668)
Exposição líquida em US YIELD	3.044		4,25	3,75	(0,50pp)	(15)

	Consolidado					
	31.03.2026	Risco	Índice na data base	Cenário provável 12 meses subsequentes	Impacto provável no resultado	
					%	%
Aplicações financeiras						
US treasury YIELD	11.116	Queda	4,25	3,75	(0,50pp)	(55)
CDI	154.443	Queda	14,64	13,82	(0,82pp)	(1.259)
Aplicações financeiras vinculadas						
CDI	3.114	Queda	14,64	13,82	(0,82pp)	(25)
Empréstimos, financiamentos e debêntures						
TJLP	(138.403)	Alta	8,66	9,14	0,48pp	(668)
CDI	(986.215)	Alta	14,64	13,82	(0,82pp)	8.038
SELIC	(36.161)	Alta	14,75	13,93	(0,82pp)	297
Parcelamento de obrigações tributárias						
SELIC	(265.056)	Alta	14,75	13,93	(0,82pp)	2.177
						8.505
Exposição líquida em SELIC	(301.217)		14,75	13,93	(0,82pp)	2.474
Exposição líquida em CDI	(828.658)		14,64	13,82	(0,82pp)	6.754
Exposição líquida em TJLP	(138.403)		8,66	9,14	0,48pp	(668)
Exposição líquida em US YIELD	11.116		4,25	3,75	(0,50pp)	(55)

(ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira para os quais, para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente na data base, divulgadas por instituições como B3 e Banco Central do Brasil.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro para os valores em moeda estrangeira:

		Controladora					
	31.03.2026	31.03.2026		Câmbio na data base	Câmbio provável ao final de 12 meses subsequentes	Impacto provável no resultado	
	Valores na moeda original	Valores em reais mil	Risco	%	%	Variação	Impacto
Caixa e equivalentes de caixa							
Dólar	342	1.796	Queda	5,2460	5,2500	0,0040	1
Aplicações financeiras							
Dólar	580	3.044	Queda	5,2460	5,2500	0,0040	2
Aplicações financeiras vinculadas							
Dólar	13.874	72.783	Queda	5,2460	5,2500	0,0040	55
Contas a receber de clientes							
Dólar	16.380	85.929	Queda	5,2460	5,2500	0,0040	66
Euro	1.347	8.100	Queda	6,0130	6,0176	0,0046	6
Renminbi	8	6	Queda	0,7511	0,7517	0,0006	-
Fornecedores							
Dólar	1.917	10.059	Alta	5,2460	5,2500	0,0040	8
Euro	84	506	Alta	6,0130	6,0176	0,0046	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures, líquidos de Swap							
Dólar	(109.142)	(572.561)	Alta	5,2460	5,2500	0,0040	(437)
Contas a pagar de imobilizado							
Euro	(1.010)	(6.075)	Alta	6,0130	6,0176	0,0046	(5)
Impacto provável no resultado em virtude da exposição ao câmbio							(304)
Exposição líquida ao Dólar	(76.049)	(398.950)					
Exposição líquida ao Euro	421	2.531					
Exposição líquida ao Renminbi	8	6					

		Consolidado					
	31.03.2026	31.03.2026		Câmbio na data base	Câmbio provável ao final de 12 meses subsequentes	Impacto provável no resultado	
	Valores na moeda original	Valores em reais mil	Risco	%	%	Variação cotação	Impacto
Caixa e equivalentes de caixa							
Dólar	1.185	6.216	Queda	5,2460	5,2500	0,0040	5
Aplicações financeiras							
Dólar	2.119	11.116	Queda	5,2460	5,2500	0,0040	8
Aplicações financeiras vinculadas							
Dólar	13.874	72.783	Queda	5,2460	5,2500	0,0040	55
Contas a receber de clientes							
Dólar	25.498	133.763	Queda	5,2460	5,2500	0,0040	102
Euro	8.099	48.702	Queda	6,0130	6,0176	0,0046	37
Renminbi	7	5	Queda	0,7511	0,7517	0,0006	-
Fornecedores							
Dólar	7.169	37.609	Alta	5,2460	5,2500	0,0040	29
Euro	84	506	Alta	6,0130	6,0176	0,0046	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures, líquidos de Swap							
Dólar	(113.657)	(596.243)	Alta	5,2460	5,2500	0,0040	(455)
Contas a pagar de imobilizado							
Euro	(1.010)	(6.075)	Alta	6,0130	6,0176	0,0046	(5)
Dólar	(24.375)	(127.870)	Alta	5,2460	5,2500	0,0040	(97)
Impacto provável no resultado em virtude da exposição ao câmbio							(321)
Exposição líquida ao Dólar	(88.187)	(462.626)					
Exposição líquida ao Euro	7.173	43.133					
Exposição líquida ao Renminbi	7	5					

Adicionalmente, o Grupo possui instrumentos financeiros para a proteção da receita de exportação e empréstimos, conforme nota explicativa nº 7.

5.2. Gestão de capital

A Administração busca otimizar sua estrutura de capital, visando o menor custo de captação de recursos por meio da melhor combinação entre capital próprio e de terceiros e controle rígido de caixa, com o objetivo de preservar a capacidade de continuidade da Companhia e suas controladas.

O capital é monitorado com base na alavancagem financeira. A dívida líquida bancária, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, financiamentos e debêntures, passivo de arrendamento com opção de compra, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras vinculadas e títulos e valores mobiliários.

O endividamento líquido em 31 de março de 2026 pode ser assim resumido:

	Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025
Dívida Bancária Bruta*	1.381.373	1.291.584
Caixa e equivalentes de caixa	(185.242)	(171.306)
Aplicações financeiras vinculadas	(75.897)	(56.257)
Endividamento líquido	1.120.234	1.064.021
Total do (passivo a descoberto)/patrimônio líquido	(36.960)	26.475

* Inclui arrendamentos com opção de compra, conforme nota explicativa de Arrendamentos.

5.3. Instrumentos financeiros por categoria

	Valor justo	Controladora		Consolidado	
		31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
<i>Ativos avaliados a valor justo por meio do resultado e outros resultados abrangentes</i>					
Derivativos - <i>hedge accounting</i>	Nível 2	3.358	-	3.358	-
Títulos e valores mobiliários - FIDC	Nível 3	68.808	69.086	68.808	69.086
<i>Custo amortizado</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	N/A	106.084	76.400	185.242	171.306
Contas a receber de clientes	N/A	190.612	162.775	291.302	238.412
Créditos com controladas	N/A	111.444	76.314	-	-
Aplicações financeiras vinculadas	N/A	75.897	56.257	75.897	56.257
Contas a receber da venda de créditos tributários	N/A	29.150	-	29.150	-
Outras contas a receber	N/A	82.180	22.929	82.896	24.688
		<u>667.533</u>	<u>463.761</u>	<u>736.653</u>	<u>559.749</u>
<i>Passivos avaliados a valor justo por meio do resultado</i>					
Derivativos - <i>hedge accounting</i>	Nível 2	-	360	-	360
Derivativos - <i>swap</i>	Nível 2	3.786	2.932	3.786	2.932
Derivativos - <i>swap</i> PPE	Nível 3	5.971	1.565	5.971	1.565
<i>Custo amortizado</i>					
Fornecedores	N/A	296.262	304.066	392.500	409.987
Cessão de crédito	N/A	151.599	138.719	174.679	185.332
Contas a pagar de imobilizado	N/A	9.126	14.356	143.452	165.340
Empréstimos, financiamentos e debêntures	N/A	1.346.654	1.261.956	1.370.336	1.287.316
Dividendos a pagar	N/A	638	638	704	704
Obrigação de arrendamento	N/A	135.953	14.816	828.579	732.096
Débitos com pessoas ligadas	N/A	106.412	109.063	56.330	56.330
Impostos, taxas e contribuições	N/A	27.976	25.695	41.485	33.464
Obrigações sociais e trabalhistas	N/A	55.328	54.108	81.156	76.299
		<u>2.139.705</u>	<u>1.928.274</u>	<u>3.098.978</u>	<u>2.951.725</u>

Hierarquia de valor justo

O CPC 46 – Mensuração a valor justo - estabelece uma hierarquia de valor justo, com o objetivo de aumentar a consistência e comparabilidade nas mensurações e nas divulgações correspondentes. A hierarquia é dividida em 3 níveis, sendo classificadas de acordo com o tipo informação utilizada na mensuração, se o dado é observável ou não.

Dados observáveis são informações desenvolvidas utilizando-se dados de mercado, tais como informações disponíveis publicamente sobre eventos ou transações reais, e que refletem as premissas que participantes do mercado utilizariam ao precificar o ativo ou o passivo.

Informações de Nível 1 são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos a que a entidade possa ter acesso na data de mensuração.

Informações de Nível 2 são informações que são observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente, exceto preços cotados incluídos no Nível 1.

Informações (inputs) de Nível 3 são dados não observáveis para o ativo ou passivo.

A Companhia possui aplicações financeiras vinculadas a contratos de empréstimo e fianças com o Banco do Brasil, BTG, Banco Original, Banco Daycoval, Banco Fibra, Banco Safra e XP no valor total de R\$75.897 em 31 de março de 2026 (R\$ 56.257 em 31 de dezembro de 2025).

6. Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras designadas como equivalentes de caixa são participações, majoritariamente em CDB bancários, remunerados com base na variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Ademais, possuem liquidez imediata, podendo ser resgatadas a qualquer momento, sem penalidades.

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
Contas correntes	13.391	2.821	19.683	12.938
Moeda nacional	11.595	2.816	13.467	4.461
Moeda estrangeira	1.796	5	6.216	8.477
Aplicações financeiras	92.693	73.579	165.559	158.368
Moeda nacional	89.649	67.070	154.443	141.503
Moeda estrangeira	3.044	6.509	11.116	16.865
	106.084	76.400	185.242	171.306

7. Instrumentos financeiros derivativos

Os derivativos são classificados como ativo ou passivo circulante e não circulante. O valor justo total de um derivativo é classificado como ativo ou passivo não circulante, se o período remanescente para o vencimento do item protegido por hedge for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante se o período remanescente para o vencimento do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses.

	Valor justo	Controladora		Consolidado	
		31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
<i>Ativos avaliados a valor justo por meio do resultado e outros resultados abrangentes</i>					
Derivativos - <i>hedge accounting</i>	Nível 2	3.358	-	3.358	-
Ativo circulante		3.358	-	3.358	-
<i>Passivos avaliados a valor justo por meio do resultado</i>					
Derivativos - valor justo swap PPE	Nível 3	12.984	17.085	12.984	17.085
Derivativos - custo <i>day one losses</i> PPE	Nível 3	(12.984)	(17.085)	(12.984)	(17.085)
Derivativos - <i>hedge accounting</i>	Nível 2	-	360	-	360
Derivativos - <i>swap</i>	Nível 2	3.786	2.932	3.786	2.932
Passivo circulante		3.786	3.292	3.786	3.292
Derivativos - valor justo <i>swap</i> PPE	Nível 3	24.539	19.295	24.539	19.295
Derivativos - custo <i>day one losses</i> PPE	Nível 3	(18.568)	(17.730)	(18.568)	(17.730)
Passivo não circulante		5.971	1.565	5.971	1.565
Passivo total		9.757	4.857	9.757	4.857

7.1. Non-Deliverable Forward (NDF)

Em 31 de março de 2026 a Companhia possui contratos em aberto de NDF com valor *notional* total de US\$ 17.607 (US\$ 6.600 em 31 de dezembro de 2025), nas seguintes condições:

a. Operações a liquidar/realizar após 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025, com efeito no ativo circulante e patrimônio líquido

Marcação a mercado em 31 de março de 2026				
Vencimento	Cotação fixada (média ponderada dos contratos) R\$/US\$	Valor referência (<i>notional</i> - US\$)	Valor justo MTM	
30/04/2026	5,5567	3.126	851	
29/05/2026	5,5759	2.536	638	
30/06/2026	5,6017	2.536	601	
31/07/2026	5,6224	2.140	459	
31/08/2026	5,8521	525	206	
30/09/2026	5,8943	525	206	
30/10/2026	5,6050	2.073	181	
30/11/2026	5,6157	2.073	133	
30/12/2026	5,6250	2.073	83	
		<u>17.607</u>	<u>3.358</u>	

Marcação a mercado em 31 de dezembro de 2025				
Vencimento	Cotação fixada (média ponderada dos contratos) R\$/US\$	Valor referência (<i>notional</i> - US\$)	Valor justo MTM	
30/01/2026	5,5776	312	(13)	
27/02/2026	5,6121	312	(13)	
31/03/2026	5,6568	312	(13)	
30/04/2026	5,6348	1.278	(125)	
29/05/2026	5,7291	678	(31)	
30/06/2026	5,7706	678	(31)	
31/07/2026	5,8142	525	(24)	
31/08/2026	5,8521	525	(25)	
30/09/2026	5,8943	525	(23)	
30/10/2026	5,9296	485	(21)	
30/11/2026	5,9637	485	(21)	
30/12/2026	5,9986	485	(20)	
		<u>6.600</u>	<u>(360)</u>	

b. Operações liquidadas/realizadas até 31 de março de 2026, com efeito no resultado

Vencimento	Cotação fixada (média ponderada dos contratos) R\$/US\$	Valor referência (<i>notional</i> - US\$)	Resultado operacional	
			2026	2025
2025	5,7616	48.014	-	(3.293)
2026	5,6136	18.543	398	-

Tais contratos foram classificados como *hedge* de fluxo de caixa e foram firmados para proteger a margem operacional no que tange às vendas em dólar, sendo registrados na metodologia de *hedge accounting*, conforme política de hedge da Companhia.

Em 31 de março de 2026, o ganho não realizado (valor justo - marcação a mercado pela curva do dólar da B3) é de R\$ 3.358 (perda não realizada de R\$ 3.293 em 31 de dezembro de 2025), sem considerar efeito do imposto de renda e contribuição social, registrado em outros resultados abrangentes (patrimônio líquido), para os contratos a vencer na data, valor este evidenciado na demonstração das mutações do patrimônio líquido e na demonstração dos resultados abrangentes.

O ganho realizado nos primeiros três meses de 2026, no montante de R\$ 398, foi registrada na rubrica de receita líquida (perda realizada de R\$ 3.293 no primeiro trimestre de 2025) conforme metodologia de *hedge accounting* contida na política adotada pela Companhia.

7.2. Swaps

A Companhia celebrou operações em dólar americano nas modalidades de Pré-Pagamento de Exportação (PPE), Nota de Crédito à Exportação (NCE) e capital de giro, com cobertura parcial de operações de *Swap* visando proteger a Companhia de exposições futuras de oscilações cambiais e de taxa de juros. Possuem indexação de 97% a 103% do CDI.

	Valor justo	Controladora		Consolidado	
		31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
<i>Passivos avaliados a valor justo por meio do resultado</i>					
Derivativos - valor justo swap PPE	Nível 3	12.984	17.085	12.984	17.085
Derivativos - custo <i>day one losses</i> PPE	Nível 3	(12.984)	(17.085)	(12.984)	(17.085)
Derivativos - <i>swap</i>	Nível 2	3.786	2.932	3.786	2.932
Passivo circulante		3.786	2.932	3.786	2.932
Derivativos - valor justo <i>swap</i> PPE	Nível 3	24.539	19.295	24.539	19.295
Derivativos - custo <i>day one losses</i> PPE	Nível 3	(18.568)	(17.730)	(18.568)	(17.730)
Passivo não circulante		5.971	1.565	5.971	1.565
Passivo total		9.757	4.497	9.757	4.497

Swap PPE

A Companhia concluiu no 1º trimestre de 2025 a contratação de uma operação de financiamento do tipo Pré-Pagamento de Exportação (“PPE”), junto ao Banco XP S.A., Cayman Branch, no valor total de US\$ 54.000, equivalente a R\$ 310.079 (mais detalhes vide nota explicativa 21). Simultaneamente, foi celebrado um contrato de *swap* para fechamento da operação, alterando o indexador original SOFR + 5,5% para CDI + 2,05% a.a. (juros e variação cambial sobre juros).

A Companhia mensurou o valor justo do *swap*, considerando no cálculo seu risco de crédito interno, resultando em uma perda de R\$ 44.608 no reconhecimento inicial, registrado no passivo. A Companhia diferiu os efeitos do reconhecimento inicial do *swap* por meio do critério *day one loss*. Este diferimento está sendo apropriado no resultado ao longo da vigência do contrato e está apresentado líquido do valor justo do *swap*.

8. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
Contas a receber				
Mercado interno	123.446	105.699	182.419	152.188
Mercado externo	70.427	59.700	118.771	93.971
Total de contas a receber (Circulante)	193.873	165.399	331.768	246.159
Contas a receber				
Mercado interno	3.391	3.391	3.391	3.391
Total de contas a receber (Não circulante)	3.391	3.391	3.391	3.391
Impairment de contas a receber de clientes				
PCE (Circulante)	(3.261)	(2.624)	(9.888)	(7.747)
PCE (Não circulante)	(3.391)	(3.391)	(3.391)	(3.391)
Total de PCE	(6.652)	(6.015)	(13.279)	(11.138)
Total do contas a receber	197.264	168.790	304.581	249.550
Total do contas a receber líquido de PCE	190.612	162.775	291.302	238.412

a. Composição das contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora					
	31.03.26	Perdas estimadas	Cobertura %	31.12.25	Perdas estimadas	Cobertura %
A vencer	178.501	(287)	0,0%	144.603	(232)	0,0%
Vencidos até 30 dias	6.515	(65)	1,0%	12.246	(71)	1,0%
Vencidos de 31 a 60 dias	3.793	(189)	5,0%	3.354	(128)	4,0%
Vencidos de 61 a 90 dias	1.480	(148)	10,0%	1.600	(98)	6,0%
Vencidos de 91 a 120 dias	610	(153)	25,0%	1.271	(200)	16,0%
Vencidos de 121 a 180 dias	1.111	(555)	50,0%	870	(440)	51,0%
Vencidos de 181 a 360 dias	5.254	(5.255)	100,0%	4.846	(4.846)	100,0%
	<u>197.264</u>	<u>(6.652)</u>		<u>168.790</u>	<u>(6.015)</u>	

	Consolidado					
	31.03.26	Perdas estimadas	Cobertura %	31.12.25	Perdas estimadas	Cobertura %
A vencer	270.562	(319)	0,0%	209.510	(262)	0,0%
Vencidos até 30 dias	13.287	(132)	1,0%	18.387	(132)	1,0%
Vencidos de 31 a 60 dias	4.778	(239)	5,0%	4.336	(179)	4,0%
Vencidos de 61 a 90 dias	1.970	(197)	10,0%	1.882	(126)	7,0%
Vencidos de 91 a 120 dias	1.036	(259)	25,0%	2.413	(485)	20,0%
Vencidos de 121 a 180 dias	1.628	(813)	50,0%	6.143	(3.075)	50,0%
Vencidos de 181 a 360 dias	11.320	(11.320)	100,0%	6.879	(6.879)	100,0%
	<u>304.581</u>	<u>(13.279)</u>		<u>249.550</u>	<u>(11.138)</u>	

A Administração entende que a provisão para perdas de crédito esperadas (PCE) é suficiente para cobrir prováveis perdas na liquidação das contas a receber considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Seu valor representa a estimativa de risco de não realização dos recebíveis vencidos sob a análise do gestor responsável.

A PCE é calculada por meio de uma política de escalonamento de realização da carteira, levando em consideração a análise de crédito, o histórico da recuperação dos recebíveis até 360 dias após o vencimento e as informações do mercado. Também é feita uma análise mensal sobre os saldos a vencer com base na carteira de clientes, além da análise da carteira de clientes a vencer pela experiência de perda e alguns clientes pontuais. Essa metodologia tem sustentado as estimativas de perdas nesta carteira, atendendo aos conceitos das normas IFRS 9/CPC 48.

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado como despesas comerciais.

b. Movimentação da provisão para perdas de crédito esperadas:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2024	(8.419)	(12.464)
Provisão para PCE, líquida	(1.284)	(4.496)
Baixa por perda efetiva	3.688	5.822
Em 31 de dezembro de 2025	<u>(6.015)</u>	<u>(11.138)</u>
Provisão para PCE, líquida	(1.147)	(3.687)
Baixa por perda efetiva	510	1.546
Em 31 de março de 2026	<u>(6.652)</u>	<u>(13.279)</u>

Os recebíveis da Companhia figuram como garantia de alguns dos empréstimos e financiamentos tomados, conforme descrito na nota explicativa de empréstimos e financiamentos.

No consolidado, em 31 de março de 2026, há títulos a receber dados em garantia de empréstimos, financiamentos e debêntures no montante de R\$ 85.755 (R\$ 86.114 em 31 de dezembro de 2025), e não há valores para garantir as operações de terceiros com os franqueados.

9. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
Produtos acabados	253.227	239.729	506.133	519.035
Produtos em processo	12.255	10.529	15.872	15.514
Matérias-primas e materiais de consumo	62.697	66.972	92.518	96.593
Importações em andamento	326	326	193	606
Provisão de estoque	(16.227)	(17.661)	(30.533)	(34.538)
	312.278	299.895	584.183	597.210

A Companhia e suas controladas constituem provisão para perdas com estoques levando em consideração o menor valor entre o valor líquido de custo e o valor recuperável, além de provisão para obsolescência e baixo giro. Quando não existe expectativa de recuperação, os valores creditados na rubrica são realizados contra a baixa definitiva do estoque.

10. Demais tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
ICMS (a)	3.302	2.293	39.763	32.981
PIS/COFINS (b)	7.898	5.727	11.083	7.746
IRRF	3.586	3.005	4.132	3.256
IPI	1.138	1.178	1.751	1.750
Reintegra	1.604	1.604	1.604	1.604
Outros tributos a recuperar	109	109	314	293
	17.637	13.916	58.647	47.630
Ativo não circulante				
ICMS-ST (c)	9.982	9.982	9.982	9.982
PIS/COFINS (b)	-	-	68	68
ICMS (a)	1.065	3.186	1.128	3.249
Outros tributos a recuperar	13	11	13	11
	11.060	13.179	11.191	13.310

a. ICMS

O saldo é composto substancialmente por crédito de ICMS sobre o estoque, ICMS ST a restituir, ICMS DIFAL e crédito de ICMS de ativo imobilizado e extemporâneo.

b. PIS e COFINS

O saldo desta rubrica é composto pelos valores do PIS e da COFINS sobre o ativo imobilizado, créditos extemporâneos e créditos decorrentes das operações normais da Companhia e de controladas que serão integralmente compensados nas apurações seguintes.

c. ICMS-ST

Neste item estão registrados os valores de ICMS-ST incidentes sobre as operações de transferência de produtos entre os estabelecimentos da Companhia, no montante de R\$ 9.982 na Controladora, cujo valor é objeto de processo junto à Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, visando sua total recuperação.

11. Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais de natureza tributária, cível, trabalhista e previdenciária e estão discutindo essas questões na esfera administrativa e judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. Estes estão registrados pelo valor original, atualizado pelos índices das instituições financeiras para depósitos judiciais.

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
Cíveis	92	92	467	467
Trabalhistas e previdenciários	830	884	830	884
Tributários	3.625	3.808	3.625	3.808
	4.547	4.784	4.922	5.159

12. Depósitos em garantia

Em 31 de março de 2026, a Companhia apresentava saldo de depósitos em garantia no montante de R\$ 16.926 (R\$ 16.568 em 31 de dezembro de 2025), composto principalmente pelos seguintes valores:

(a) Depósitos vinculados a embargos à execução fiscal movidos contra a União – Fazenda Nacional, com o objetivo de anular créditos tributários cuja exigibilidade, à época da inscrição em dívida ativa ou do ajuizamento da execução, estaria suspensa. A principal alegação da Companhia é que tais créditos tiveram sua exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 do Código Tributário Nacional, especialmente em razão da adesão ao parcelamento previsto na Medida Provisória nº 470/2009, formalizado em 30/11/2009. Essa suspensão foi reconhecida pela Procuradoria da Fazenda Nacional em 16/07/2010. O saldo relacionado a esses depósitos é de R\$ 7.402 em 31 de março de 2026 (R\$ 7.231 em 31 de dezembro de 2025).

(b) Depósito judicial relativo à execução fiscal proposta para cobrança de contribuições previdenciárias incidentes sobre a remuneração de segurados, bem como contribuições destinadas ao financiamento de benefícios por incapacidade laborativa e a terceiros. O valor depositado é de R\$6.128 em 31 de março de 2026 (R\$ 6.001 em 31 de dezembro de 2025).

(c) Em setembro de 2020, a Companhia firmou um “Termo de Entendimento e Quitação de Obrigações” com a Refinadora Catarinense S.A., visando à quitação de dívida no valor de R\$ 101.990. Pelo acordo, a Refinadora transferiu à Companhia R\$ 89.517, referentes a valores depositados em processos de execução fiscal ajuizados contra a PBG S.A. Esse montante foi registrado, em outubro de 2020, como depósito em garantia no ativo não circulante, sendo atualizado ao longo do tempo. Em 2022, com a autorização judicial para levantamento parcial dos valores, a Companhia apresentou seguros garantia nos autos das execuções fiscais nº 0001185-67.2007.8.24.0072 (arquivada em abril de 2024) e nº 0003437-66.2011.8.24.0072, o que resultou na redução do valor depositado para R\$ 2.265 em 31 de março de 2026 (R\$ 2.210 em 31 de dezembro de 2025).

13. Imposto de renda e contribuição social

a. **Imposto de renda e contribuição social a recuperar e a recolher**

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar e a recolher têm a seguinte composição:

	Ativo Circulante			
	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
Imposto de renda	1.432	1.432	7.660	5.913
Contribuição social	6	6	1.739	2.078
	<u>1.438</u>	<u>1.438</u>	<u>9.399</u>	<u>7.991</u>
	Passivo Circulante			
	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
Imposto de renda	-	-	4.116	-
Contribuição social	-	-	1.492	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.608</u>	<u>-</u>

b. **Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos para a Controladora e o Consolidado são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
Prejuízos fiscais	62.864	62.864	74.592	73.633
Provisões cíveis, trabalhistas, previd. e tributárias	6.286	5.830	6.626	6.178
Provisão para honorários de sucesso	4.458	9.611	4.579	9.766
Provisão para despesas	8.258	6.489	10.794	9.667
Provisão Difal	2.403	2.676	2.403	2.676
Provisão para comissões	4.128	4.365	4.128	4.365
Outras provisões de estoques	3.247	2.991	4.096	3.720
Provisão para ajuste a valor de mercado	1.804	1.931	2.340	2.351
Provisão para devedores duvidosos	2.262	2.045	4.275	3.530
Provisão participação nos lucros e incentivo de longo prazo	2.001	1.688	2.001	1.688
Variações cambiais pelo regime de caixa	(10.632)	(4.823)	(11.737)	(5.929)
Operações com derivativos	14.045	13.366	14.045	13.366
Arrendamento mercantil	398	323	2.023	1.872
Variações de subsidiárias no exterior	-	-	(1.719)	4.359
Outras diferenças temporárias ativas	5.049	4.806	6.138	137
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(32.437)	(32.243)	(32.437)	(32.243)
Realização da reserva de reavaliação	(14.694)	(14.223)	(14.694)	(14.223)
Ativo judicial - crédito prêmio IPI - Fase II	(16.031)	(20.902)	(16.031)	(20.902)
Portobello previdência	3.550	3.550	3.550	3.550
Operações de <i>hedge accounting</i>	(1.142)	122	(1.142)	122
Ativo judicial - crédito prêmio IPI - Fase I	-	(3.542)	-	(3.542)
Correção de crédito de célula rural	-	-	(6.387)	(6.387)
Outras diferenças temporárias passivas	-	-	-	(1)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - ativo e passivo, líquidos	<u>45.817</u>	<u>46.924</u>	<u>57.443</u>	<u>57.753</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos - ativo não circulante	45.817	46.924	62.630	62.782
Imposto de renda e contribuição social diferidos - passivo não circulante	-	-	(5.187)	(5.029)

A movimentação líquida, em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025, das contas de imposto de renda e contribuição social diferidos é a seguinte:

PBG S.A. e empresas controladas
Notas explicativas da administração
Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2024	84.372	102.721
Prejuízos fiscais	(29.987)	(31.173)
Diferenças temporárias	4.097	(2.237)
Operações de <i>hedge accounting</i>	(12.188)	(12.188)
Reserva de reavaliação	630	630
Em 31 de dezembro de 2025	46.924	57.753
Prejuízos fiscais	-	959
Diferenças temporárias	628	466
Operações de <i>hedge accounting</i>	(1.264)	(1.264)
Reserva de reavaliação	(471)	(471)
Em 31 de março de 2026	45.817	57.443

c. Imposto de renda e contribuição social (resultado) – conciliação da alíquota de imposto efetiva

As despesas com imposto de renda e contribuição social são apresentadas conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.03.25	31.03.26	31.03.25
Resultado antes do imposto	(41.289)	(43.498)	(38.156)	(38.035)
Imposto calculado com base na taxa nominal - 34%	14.039	14.857	12.974	13.034
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	(14.230)	(4.667)	-	-
Incentivos fiscais	(715)	31	(715)	31
IR/CS sobre indébitos tributários	-	-	-	331
IR/CS diferidos não constituídos – PBA e PBM	-	-	(11.693)	(8.708)
IR/CS diferidos não constituídos – PBG e CBC	(1.049)	-	(5.304)	-
Amortização e capitalização de juros	1.184	676	1.184	676
Outros	928	(123)	576	(50)
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	-	-	(3.838)	(5.187)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	157	10.774	860	10.501
Despesa com imposto de renda e contribuição social (reconhecida no resultado - corrente e diferido)	157	10.774	(2.978)	5.314
Alíquota efetiva	0,4%	24,8%	(7,8%)	14,0%

d. Prejuízos Fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
Prejuízo fiscal - base	440.550	402.121	509.980	456.214
Prejuízo fiscal - não constituído	(255.656)	(217.227)	(290.593)	(239.646)
Prejuízo fiscal - constituído	184.894	273.094	219.387	216.568
IR/CS diferidos - líquido (34%)	62.864	62.864	74.592	73.633

Baseado em estudos e projeções de resultados para os períodos seguintes, foi realizada uma análise de recuperabilidade dos ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social registrados em 31 de março de 2026, na Controladora e em suas controladas, onde estimamos o seguinte cronograma para recuperação destes ativos:

Período	Controladora	Consolidado
2027	4.632	4.632
2028	13.437	13.437
2029	17.165	17.165
2030	27.630	39.357
	62.864	74.592

A Companhia limitou a realização dos ativos de IRPJ e CSLL diferidos aos próximos 5 (cinco) anos, constituindo provisão para os valores cuja realização, de acordo com as projeções elaboradas pela Administração, ultrapasse o ano de 2030.

14. Ativos judiciais

	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
Crédito-prêmio do IPI (a)				
Processo nº 93.0009716-4 - 0009666-89.1993.4.01.3400 (Fase III)	-	31.358	-	31.358
Processo nº 1987.0000.645-9 (Fase II)	-	30.119	-	30.119
Processo nº 1984.00.020114-0 (Fase I)	-	10.418	-	10.418
Crédito-prêmio do IPI - "Polo Ativo" - Parcela Complem. (b)	75.107	75.106	75.107	75.106
	75.107	147.001	75.107	147.001

a. Crédito-prêmio do IPI

A Companhia é parte ativa em processo judicial com o intuito de ter o reconhecimento de benefícios fiscais intitulados “crédito-prêmio do IPI”, em diferentes períodos de apuração. O processo nº 1987.0000.645-9, referente ao período de 01 de abril de 1981 a 30 de abril de 1985, já tendo decisão favorável à Companhia, encontra-se em fase de liquidação de sentença com os valores já apurados pela contadoria da Justiça Federal, sendo que o importe reconhecido em novembro de 2009 e atualizado até 31 de dezembro de 2025 era de R\$ 30.119.

Relativamente ao processo nº 1984.00.020114-0, referente ao período de 07 de dezembro de 1979 a 31 de março de 1981, após o trânsito em julgado, ocorrido há mais 10 anos, iniciou-se a fase de liquidação e execução de sentença, sobrevivendo laudo pericial, realizado por perito judicial. As partes foram intimadas do valor apurado para manifestação acerca da concordância ou impugnação do laudo. A Companhia concordou com os cálculos apresentados.

A Companhia reconheceu, em 2015, o montante apurado pelo perito judicial, no valor de R\$ 4.983, e, como a Companhia entende que o ganho da mencionada ação é praticamente certo, registrou o ativo tributário sendo em 31 de dezembro de 2025 o saldo de R\$ 10.418.

Em relação ao processo nº 93.0009716-4, referente ao período de 16 de julho de 1988 a 04 de outubro de 1990, a ação possui trânsito em julgado favorável à Companhia desde abril de 2012. Após decisões recentes em 2025 que validaram parte dos critérios de cálculo da exequente e rejeitaram os embargos de declaração das partes, a União Federal informou, em outubro de 2025, a interposição de Agravo de Instrumento perante o TRF da 1ª Região, onde atualmente aguarda julgamento.

Os honorários de sucesso reconhecidos no passivo, relacionados as três fases do processo, totalizavam o montante de R\$ 15.368 em 31 de dezembro de 2025. Desta forma, o valor líquido do ativo em 31 de dezembro de 2025 era de R\$ 56.528.

No primeiro trimestre de 2026, a PBG S.A. celebrou contrato de cessão de direitos creditórios com o IA II - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Responsabilidade Limitada (Cessionário), por meio do qual cedeu, de forma irrevogável e irretroatável, os direitos creditórios decorrentes de ações judiciais movidas contra a União Federal, relacionados ao crédito-prêmio de IPI (Fase I, Fase II e Fase III).

O Cessionário passou a deter integralmente os direitos econômicos sobre os créditos cedidos, bem como a responsabilidade pela condução das respectivas ações judiciais. A Companhia, por sua vez, permanece com determinadas obrigações acessórias, incluindo cooperação processual e declarações quanto à existência e validade dos créditos até a data da cessão.

Como contraprestação, a Companhia recebeu, no início de abril de 2026, o montante de R\$ 18.000. Em 31 de março de 2026 esse montante foi reclassificado para a rubrica de “outras contas a receber” no ativo circulante.

Adicionalmente, o contrato prevê o recebimento de preço adicional correspondente a 80% ao excedente a ser levantado pelo Cessionário. A Companhia estimou o valor presente da parcela excedente, com recebimento estimado até dezembro de 2029, utilizando o CDI médio de 14,6%, obtendo o montante a valor presente de R\$ 29.150, registrado em “outras contas a receber e instrumentos financeiros”, no ativo não circulante.

Em decorrência dessa transação, cujo montante em 31 de março de 2026 totalizava R\$ 47.150, a Companhia reconheceu no resultado do trimestre um ajuste no valor de R\$ 10.279, classificado como outras despesas operacionais.

b. Crédito-prêmio do IPI – “Polo Ativo”

O processo iniciou-se em 1984. Durante seu curso, chegou a tramitar perante o Supremo Tribunal Federal (STF), após, retornou à 6ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal (vara original), para que fosse dado prosseguimento ao cumprimento de sentença.

A Companhia, diante da manifestação prestada pela Contadoria Judicial – anexada ao processo em março de 2020 – em que informa não possuir conhecimento técnico para apresentar manifestação acerca das impugnações apresentadas pela União Federal e, considerando que os valores apresentados pela Companhia foram devidamente homologados, reconheceu a parcela tida como complementar no valor de R\$ 66.056 (base agosto de 2015).

No primeiro trimestre de 2020, o valor de R\$ 75.107 foi reconhecido no ativo. Concomitantemente, no passivo, foram registrados os seguintes valores: i) R\$ 56.330 referentes aos valores a serem pagos à Refinadora Catarinense, ii) R\$ 1.737 referentes a PIS/COFINS, iii) R\$ 3.380 referentes a IRPJ/CSLL diferidos. Adicionalmente, foram provisionados honorários de sucesso, e o valor líquido que cabe à Companhia é R\$ 4.823. O passivo registrado em favor da Refinadora Catarinense é oriundo de acordo de compra de crédito-prêmio do IPI.

Em decisão de mérito, proferida em julho de 2022, acerca da impugnação ao cumprimento de sentença pela Fazenda Nacional, o juiz rejeitou os argumentos apresentados e, ainda, homologou os cálculos apresentados pela Contadoria Judicial. Em face da referida decisão, a Fazenda Nacional apresentou Embargos de Declaração a qual restou rejeitado, mantendo-se incólume da decisão embargada.

Em 2023, em face das decisões que homologaram o cálculo, a Fazenda Nacional interpôs recurso ao TRF da 1ª Região que foi recebido sem a concessão de efeito suspensivo e aguarda julgamento. Os autos aguardam julgamento, sem movimentações relevantes nos exercícios de 2024 e 2025.

15. Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
PBG FIDC clientes (a)	22.513	22.500	22.513	22.500
PBG FIDC fornecedores (b)	43.295	43.586	43.295	43.586
ENEL Green Power Ventos de Santa Esperança 21 S.A. (c)	3.000	3.000	3.000	3.000
	<u>68.808</u>	<u>69.086</u>	<u>68.808</u>	<u>69.086</u>

a. PBG Fundo De Investimento em Direitos Creditórios – cotas Mezanino (“FIDC Clientes”)

Em junho de 2024, foram iniciadas as operações do PBG Fundo De Investimento em Direitos Creditórios de Responsabilidade Limitada, cujo objeto definido em regulamento é o investimento em direitos creditórios constituído sob a forma de condomínio fechado de natureza especial, com prazo de duração indeterminado, regido nos termos de seu Regulamento, da Resolução do

PBG S.A. e empresas controladas
Notas explicativas da administração
Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Conselho Monetário Nacional nº 2.907, de 29 de novembro de 2001, conforme alterada, da Resolução CVM 175 e do Anexo Normativo II, da Resolução CVM 175.

A estrutura de patrimônio do FIDC PBG, em 31 de março de 2026 está assim representada:

	Quantidade de cotas	
	31.03.2026	31.12.2025
Detentores de cotas		
Instituições intermediárias participantes do consórcio de distribuição	124.500	124.500
Pessoas jurídicas ligadas ao emissor (PBG)	22.500	22.500
Fundos de investimento	3.000	3.000
	<u>150.000</u>	<u>150.000</u>

A Administração da Companhia concluiu que não há influência significativa decorrente da participação no Fundo com as Cotas Mezanino, que representam 15% do total.

A cessão dos direitos creditórios é realizada sem qualquer tipo de coobrigação da Companhia e de suas controladas e sem direito de regresso contra estas, de modo que não serão responsáveis solidárias com os respectivos devedores pelas obrigações decorrentes dos direitos creditórios adquiridos pelo cessionário. Dessa forma, os direitos creditórios adquiridos pelo cessionário são desreconhecidos no momento da transação, uma vez que são transferidos substancialmente os riscos e benefícios dos títulos. Em 31 de março de 2026, o valor justo das cotas pertencentes a Companhia representa R\$22.513, apresentada no ativo não circulante.

b. **PBG Suppliers Fundo De Investimento em Direitos Creditórios – cotas Junior (“FIDC Fornecedores”)**

Em 10 de fevereiro de 2025, foi efetivado a criação do PBG Suppliers Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. O Fundo tem como objetivo a aquisição de direitos creditórios originados de operações comerciais realizadas entre a Companhia e seus fornecedores. Esta iniciativa visa melhorar a gestão de fluxo de caixa e fortalecer as relações comerciais com nossos parceiros estratégicos.

Foram emitidas 160.000 cotas divididas em duas classes distintas, sendo a Companhia detentora de 40.000 cotas, classificadas como cotas Junior. A Companhia integralizou o valor de R\$40.000, correspondente as suas 40.000 cotas.

A Administração da Companhia concluiu que não há influência significativa decorrente da participação no Fundo com as Cotas Junior, que representam 25% do total.

Em 31 de março de 2026, o valor justo das cotas pertencentes a Companhia representa R\$ 43.295, apresentada no ativo não circulante (R\$43.586 em 31 de dezembro de 2025).

c. **ENEL Green Power Ventos de Santa Esperança 21 S.A.**

Em 2023, por meio do contrato assinado entre a Enel Brasil e a Companhia, o Portobello Grupo se tornou sócio da Enel Brasil na usina eólica Ventos de Santa Esperança 21, que pertence ao Complexo eólico Morro do Chapéu Sul II, construído e operado pela Enel Green Power, braço de geração renovável da Enel. Com capacidade instalada de 353 MW, o Morro do Chapéu Sul II está localizado nos municípios de Morro do Chapéu e Cafarnaum, na Bahia, e possui ao todo 84 aerogeradores. A Companhia não possui controle ou influência significativa neste investimento.

PBG S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração

Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16. Investimentos

a. Participação em controladas

A Companhia é controladora de seis empresas e os investimentos estão registrados no ativo não circulante sob a rubrica “Participação em controladas”.

	País de constituição	Participação direta	Participação Indireta	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Receita	Resultado
Em 31 de março de 2026								
Portobello America Inc.	Estados Unidos	100,00%	0,00%	1.337.805	867.185	470.620	104.340	(34.427)
Portobello America Manufacturing (a)	Estados Unidos	0,00%	100,00%	599.750	720.223	(120.473)	58.841	1.713
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	0,06%	347.097	327.096	20.001	115.030	7.823
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	0,00%	85.350	60.190	25.160	21.531	(2.169)
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,99%	0,00%	29.621	24.961	4.660	3.397	(748)
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A	Brasil	98,85%	1,15%	174.711	163.896	10.815	120.258	(12.509)
Em 31 de dezembro de 2025								
Portobello America Inc.	Estados Unidos	100,00%	0,00%	1.349.029	841.618	507.411	349.681	(141.429)
Portobello America Manufacturing (a)	Estados Unidos	0,00%	100,00%	580.384	709.284	(128.900)	236.927	(32.363)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	0,06%	316.099	303.921	12.178	500.580	29.795
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	0,00%	85.094	57.765	27.329	105.945	15.647
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,99%	0,00%	30.549	25.141	5.408	13.538	(8.563)
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A	Brasil	98,85%	1,15%	169.749	146.425	23.324	553.970	(21.257)

(a) A Companhia tem participação indireta na Portobello America Manufacturing, a mesma é consolidada na Portobello America Inc., por esse motivo a movimentação da Portobello America Manufacturing não é apresentada abaixo.

PBG S.A. e empresas controladas**Notas explicativas da administração**

Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As controladas são empresas de capital fechado, cuja movimentação, para 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025, está apresentada abaixo:

	Percentual de participação	31.12.2025	Variações cambiais	Ativo de reembolso	Capitalização de juros	AFAC	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos	31.03.2026
Investimentos									
Portobello America Inc. (b)	100,00%	488.675	(24.757)	-	-	23.326	(34.391)	-	452.853
PBTech Ltda.	99,94%	12.171	-	-	-	-	7.818	-	19.989
Portobello Shop S.A.	99,90%	27.303	-	-	-	-	(2.169)	-	25.134
Mineração Portobello Ltda.	99,99%	5.406	-	-	-	-	(747)	-	4.659
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A	98,85%	23.471	-	-	-	-	(12.365)	-	11.106
Portobello S/A	100,00%	10	-	-	-	-	-	-	10
Capitalização de juros		46.607	-	-	-	-	(640)	-	45.967
Total líquido do investimento em controladas		603.643	(24.757)	-	-	23.326	(42.494)	-	559.718
	Percentual de participação	31.12.2024	Variações cambiais	Aumento de Capital Social	Capitalização de juros	AFAC	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos	31.12.2025
Investimentos									
Portobello America Inc. (b)	100,00%	565.511	(68.590)	-	-	158.908	(167.154)	-	488.675
PBTech Ltda.	99,94%	10.454	-	-	-	-	29.777	(28.060)	12.171
Portobello Shop S.A.	99,90%	15.578	-	-	-	-	15.632	(3.907)	27.303
Mineração Portobello Ltda.	99,99%	13.971	-	-	-	-	(8.565)	-	5.406
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A	98,85%	44.483	-	-	-	-	(21.012)	-	23.471
Portobello S/A	100,00%	10	-	-	-	-	-	-	10
Capitalização de juros (a)		43.763	-	-	5.303	-	(2.459)	-	46.607
Total líquido do investimento em controladas		693.770	(68.590)	-	5.303	158.908	(153.781)	(31.967)	603.643

(a) Em 2025, os investimentos da Controladora apresentam a capitalização dos juros dos empréstimos, financiamentos e debêntures, que são relacionados com a aquisição, construção ou produção de ativo imobilizado de suas investidas nos Estados Unidos. Em 2026 não houve capitalização de juros sobre ativos das investidas nos Estados Unidos. No consolidado esses valores são apresentados no imobilizado.

(b) No período de 3 meses findo em 31 de março de 2026 a Portobello America recebeu AFACs no montante de R\$ 23.326 (R\$ 158.908 em 2025) através de desembolso de caixa pela Controladora. Em 2025, além do AFAC com efeito caixa, foram também realizados AFACs de R\$ 93.756 referente a transferência de saldo de recebíveis, sem efeito caixa.

(i) Portobello Shop

A Portobello Shop S.A., foi fundada em outubro de 2002, iniciando suas atividades em setembro de 2003. A PBShop é a administradora do Sistema de Franquia Portobello Shop, a maior rede de lojas especializadas em revestimentos cerâmicos do Brasil.

As franquias estão presentes apenas no território nacional e atuam em vendas consultivas, com personalizações, inovações e recursos tecnológicos para atender seus clientes. Atualmente a PBShop administra 128 (cento e vinte e oito) franquias em todo o Brasil (131 em 31 de dezembro de 2025).

(ii) PBTech

A PBTech Comércio e Serviços de Revestimentos Cerâmicos Ltda, foi fundada em agosto de 2003 tendo como atividade o comércio varejista de revestimentos cerâmicos, bem como de produtos para construção civil e prestação de serviços ligados à área de revestimentos cerâmicos. Atualmente a Empresa possui uma rede de 30 (trinta) lojas próprias no Brasil.

Em 31 de março de 2026, a empresa possui capital circulante líquido negativo de R\$ 75.485 (R\$ 91.506 em 31 de dezembro de 2025). A PBTech possui histórico de lucros nos últimos anos, o capital circulante líquido negativo é decorrente principalmente dos adiantamentos realizados pelos clientes, que serão compensados com entregas de mercadorias.

(iii) Mineração Portobello

A Mineração Portobello Ltda, constituída em 14 de novembro de 1978, tem como principal atividade operacional a extração de argila e beneficiamento associado e comercialização da produção da extração para a Controladora. O material fornecido pela Mineração Portobello Ltda. é utilizado pela Controladora, como parte do *mix* de matérias primas para industrialização de produtos cerâmicos das marcas Portobello e Pointer. As minas de extração são divididas regionalmente em região Sul e Nordeste. As minas da região Sul fornecem matéria prima para a fábrica de Tijucas – SC, para os produtos da marca Portobello e as minas da Região Nordeste fornecem matéria prima para a fábrica de Alagoas, para os produtos da marca Pointer.

A Empresa possui sede na cidade de Tijucas/SC, mantendo filiais nos estados de Santa Catarina, Paraná, Sergipe e Alagoas.

(iv) Companhia Brasileira de Cerâmica

A Companhia Brasileira de Cerâmica S.A. é uma sociedade anônima fechada, com sede em Marechal Deodoro - Alagoas, e iniciou suas atividades em maio de 2014. A CBC atua na fabricação de produtos feitos a partir de porcelanato.

A CBC passou por reestruturação no primeiro semestre de 2024, tendo incorporado as operações de cinco centros de distribuições que antes faziam parte de sua Controladora, PBG S.A. Com esta operação de distribuição do varejo, é esperado que a CBC compense os prejuízos acumulados nos próximos anos.

(v) Portobello America

Portobello América é uma empresa controlada da PBG S.A., situada no estado do Tennessee – EUA, onde conta com 2 (dois) centros de distribuição por meio dos quais distribui os produtos Portobello no mercado norte-americano. Em julho de 2023 teve início a fase de testes na subsidiária Portobello América Manufacturing LLC e em outubro de 2023 iniciou a produção do seu portfólio de comercialização.

O novo parque fabril tem capacidade de produção anual de 3,6 milhões de m2 nesta primeira etapa e conta com área construída de 90 mil m2.

Com a entrada da produção da nova fábrica, o foco principal é a expansão no modelo de distribuição, que possui uma rentabilidade mais atrativa, desta forma, espera-se que o retorno do investimento ocorra nos próximos anos.

17. Imobilizado

a. Composição do ativo imobilizado

	Taxa média anual de depreciação	Controladora			
		31.03.2026			31.12.2025
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos	-	11.110	-	11.110	12.603
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	226.143	(98.994)	127.149	176.943
Máquinas e equipamentos	15%	847.103	(562.988)	284.115	290.910
Móveis e utensílios	10%	10.880	(10.096)	784	823
Computadores	20%	38.269	(34.484)	3.785	4.177
Outras imobilizações	20%	1.337	(824)	513	524
Imobilizações em andamento	-	19.820	-	19.820	20.983
		<u>1.154.662</u>	<u>(707.386)</u>	<u>447.276</u>	<u>506.963</u>

	Taxa média anual de depreciação	Consolidado			
		31.03.2026			31.12.2025
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos	-	11.993	-	11.993	13.486
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	285.052	(142.510)	142.542	193.671
Máquinas e equipamentos	15%	1.354.336	(616.771)	737.565	771.558
Móveis e utensílios	10%	23.908	(18.156)	5.752	6.039
Computadores	20%	48.036	(41.207)	6.829	7.921
Outras imobilizações	20%	1.939	(1.234)	705	603
Imobilizações em andamento	-	68.899	-	68.899	64.954
		<u>1.794.163</u>	<u>(819.878)</u>	<u>974.285</u>	<u>1.058.232</u>

Os montantes de depreciação apresentados acima foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(10.890)	(44.020)	(17.953)	(72.614)
Vendas	(898)	(4.201)	(2.924)	(14.386)
Gerais e administrativas	(783)	(2.709)	(914)	(3.120)
	<u>(12.571)</u>	<u>(50.930)</u>	<u>(21.791)</u>	<u>(90.120)</u>

c. **Valor recuperável do ativo imobilizado**

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil possa não ser recuperável.

18. Intangível

a. **Composição do ativo intangível**

	Taxa média anual de amortização	Controladora			
		31.03.2026		31.12.2025	
		Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes	-	150	-	150	150
Softwares	20%	105.582	(73.345)	32.237	33.552
Direito de exploração de jazidas	9%	1.000	(1.000)	-	-
Gastos com desenvolvimento de produtos	20%	2.044	(919)	1.125	1.227
Softwares em desenvolvimento	-	2.341	-	2.341	3.727
		<u>111.117</u>	<u>(75.264)</u>	<u>35.853</u>	<u>38.656</u>

	Taxa média anual de amortização	Consolidado			
		31.03.2026		31.12.2025	
		Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Marcas e patentes	-	388	-	388	401
Softwares	20%	219.167	(119.933)	99.234	98.316
Direito de exploração de jazidas	9%	4.074	(3.877)	197	201
Gastos com desenvolvimento de produtos	20%	5.405	(919)	4.486	4.730
Softwares em desenvolvimento	-	3.591	-	3.591	9.787
		<u>232.625</u>	<u>(124.729)</u>	<u>107.896</u>	<u>113.435</u>

PBG S.A. e empresas controladas**Notas explicativas da administração**

Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Movimentação do ativo intangível

	Controladora												
	31.12.2024	Adição	Transferência	Amortização	Baixa	Variação cambial	31.12.2025	Adição	Transferência	Amortização	Baixa	Variação cambial	31.03.2026
Marcas e patentes	150	-	-	-	-	-	150	-	-	-	-	-	150
Softwares	29.998	7.521	7.429	(11.397)	-	-	33.551	510	1.633	(3.457)	-	-	32.237
Gastos com desenvolvimento de produtos	1.636	-	-	(409)	-	-	1.227	-	-	(102)	-	-	1.125
Softwares em desenvolvimento	6.860	4.297	(7.429)	-	-	-	3.728	246	(1.633)	-	-	-	2.341
	<u>38.644</u>	<u>11.818</u>	<u>-</u>	<u>(11.806)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>38.656</u>	<u>756</u>	<u>-</u>	<u>(3.559)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>35.853</u>
	Consolidado												
	31.12.2024	Adição	Transferência	Amortização	Baixa	Variação cambial	31.12.2025	Adição	Transferência	Amortização	Baixa	Variação cambial	31.03.2026
Marcas e patentes	432	-	-	-	-	(31)	401	-	-	-	-	(13)	388
Softwares	78.933	25.687	23.675	(27.874)	-	(2.105)	98.316	4.169	6.932	(9.211)	-	(972)	99.234
Direito de exploração de jazidas	218	-	-	(17)	-	-	201	-	-	(4)	-	-	197
Gastos com desenvolvimento de produtos	5.284	4.986	-	(5.133)	-	(406)	4.731	553	-	(616)	-	(182)	4.486
Softwares em desenvolvimento	19.871	13.590	(23.675)	-	-	-	9.786	737	(6.932)	-	-	-	3.591
	<u>104.738</u>	<u>44.263</u>	<u>-</u>	<u>(33.024)</u>	<u>-</u>	<u>(2.542)</u>	<u>113.435</u>	<u>5.459</u>	<u>-</u>	<u>(9.831)</u>	<u>-</u>	<u>(1.167)</u>	<u>107.896</u>

Os montantes de amortização foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(24)	(116)	(1.219)	(4.804)
Vendas	(427)	(1.825)	(2.305)	(8.728)
Gerais e administrativas	(3.108)	(9.865)	(6.307)	(19.492)
	<u>(3.559)</u>	<u>(11.806)</u>	<u>(9.831)</u>	<u>(33.024)</u>

c. **Valor recuperável do ativo intangível**

O ativo intangível tem o seu valor recuperável analisado sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil possa não ser recuperável.

19. Bens de direito de uso e obrigações de arrendamento

Os contratos caracterizados como arrendamentos, de acordo com IFRS 16/CPC 06 (R2), são registrados como bens de direito de uso (ativo de arrendamento, ativo não circulante), com a contrapartida na rubrica obrigações de arrendamento (passivo circulante e não circulante).

Em 31 de março de 2026, a Companhia e suas controladas possuíam o total de 84 contratos (73 em 2025), dos quais 55 referem-se a contratos de arrendamento mercantil, sem opção de compra, relacionados a imóveis utilizados em suas operações industriais, comerciais e logísticas. Os contratos restantes referem-se a arrendamentos de veículos com opção de compra ao final do prazo contratual.

Os arrendamentos mercantis sem opção de compra ao final do contrato, são compostos pelos aluguéis dos espaços utilizados pelas lojas próprias, centros de distribuição e do terreno para armazenamento, estocagem e homogeneização dos minérios extraídos das minas e equipamentos, bem como por máquinas tais como empilhadeiras e pás carregadeiras e a operação de *BtS* firmada pela Portobello America.

O valor do passivo de arrendamento representa o valor presente dos pagamentos futuros de arrendamentos descontados pela taxa implícita nos contratos ou, caso não disponível, o custo médio ponderado das operações de financiamento, referente ao mês vigente da adoção dos novos contratos de arrendamento. Os ativos de arrendamento mercantil estão detalhados a seguir e representam o valor da mensuração inicial do passivo de arrendamento, mais quaisquer pagamentos efetuados até a data de início, menos incentivos, acrescido do custo de desmontagem e remoção, e seu valor residual no final do contrato, quando aplicável. Os prazos dos contratos de direito de uso variam entre 2 (dois) a 15 (quinze) anos, e o contrato do *BTS* teve seu prazo alterado para 30 anos (galpão ocupado pela fábrica dos EUA) no segundo trimestre de 2025. O prazo de amortização do fundo de comércio é, em média, 10 anos.

Os contratos são reajustados anualmente, de acordo com a variação dos principais índices de inflação e, em sua maioria, possuem prazos de duração de cinco a sete anos com a opção de renovação após essa data.

PBG S.A. e empresas controladas
Notas explicativas da administração
Informações financeiras em 31 de março de 2026
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a. Composição e movimentação dos bens de direito de uso

	Controladora					Consolidado									
	Centro de Distribuição	Veículos	Máquinas	Edifícios	Intangível	Total	Centro de Distribuição	Lojas	Edifícios	Fundo de comércio	Veículos	Máquinas	Intangível	Terrenos	Total
Em 31 de dezembro de 2024	8.901	1.626	15.420	1.782	3.525	31.254	8.901	31.110	552.154	105.198	1.625	22.607	3.525	827	725.947
Remensuração	-	-	127	109	-	236	297	2.473	180.315	-	-	127	-	-	183.212
Variação cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	(57.053)	-	-	(751)	-	-	(57.804)
Adição	1.009	1.095	7.603	-	-	9.707	16.952	16.810	32.246	6.527	1.095	13.486	-	60	87.176
Reembolsos recebidos (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	(38.465)	-	-	-	-	-	(38.465)
Rescisões e reclassificações	(6.090)	(121)	-	-	-	(6.211)	(6.838)	-	-	-	(121)	-	-	-	(6.959)
Depreciação	(3.023)	(1.112)	(14.018)	(616)	(2.350)	(21.119)	(6.336)	(13.871)	(28.788)	(13.706)	(1.112)	(17.347)	(2.350)	(63)	(83.573)
Em 31 de dezembro de 2025	797	1.488	9.132	1.275	1.175	13.867	12.976	36.522	640.409	98.019	1.487	18.122	1.175	824	809.534
Sem opção de compra	797	-	9.132	1.275	1.175	12.379	12.976	36.522	640.409	98.019	-	18.122	1.175	824	808.047
Com opção de compra	-	1.488	-	-	-	1.488	-	-	-	-	1.487	-	-	-	1.487
Remensuração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	(31.029)	-	-	(332)	-	-	(31.361)
Adição (b)	-	-	35.558	91.068	-	126.626	-	11.694	91.749	-	-	37.146	-	-	140.589
Depreciação	(126)	(261)	(4.576)	(159)	(588)	(5.710)	(1.688)	(3.836)	(5.322)	(3.427)	(261)	(6.360)	(588)	(17)	(21.499)
Em 31 de março de 2026	671	1.227	40.114	92.184	587	134.783	11.288	44.380	695.807	94.592	1.226	48.576	587	807	897.263
Sem opção de compra	671	-	40.114	92.184	587	133.556	11.288	44.380	695.807	94.592	-	40.115	587	807	887.576
Com opção de compra	-	1.227	-	-	-	1.227	-	-	-	-	1.226	8.461	-	-	9.687

- (a) Em 23 de abril de 2025, a PBA renegociou termos e taxas de juros de seu contrato BTS e recebeu um reembolso do arrendador no valor aproximado de R\$ 38.465 pelas benfeitorias realizadas e pagas pela PBA. O novo aditivo também alterou a data de término do período não cancelável do contrato original, passando de abril de 2043 para março de 2055, aumentando o número de parcelas em 144 meses. O impacto dessa remensuração do contrato foi de R\$ 177.510, tendo como contrapartida as obrigações de arrendamento.
- (b) Em março de 2026, foi celebrado contrato de *sale and leaseback* referente à alienação de um imóvel industrial da Companhia, localizado em Marechal Deodoro/AL, onde está situada a operação da unidade Pointer, pelo valor de R\$ 102.500. A Companhia manterá a posse direta e a operação integral de sua unidade fabril por meio do referido contrato de locação, com prazo de vigência de 15 anos. O aluguel mensal pactuado é de R\$ 1.225, sujeito a reajuste anual pelo IPCA. Foi reconhecido ativo e passivo de arrendamento no montante de R\$ 91.068 no 1º trimestre de 2026.

PBG S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração

Informações financeiras em 31 de março de 2026

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Composição e movimentação das obrigações de arrendamento

	Controladora					Consolidado								
	Centro de Distribuição	Veículos	Máquinas	Edifícios	Intangível	Total	Centro de Distribuição	Lojas	Edifícios	Veículos	Máquinas	Intangível	Terrenos	Total
Em 31 de dezembro de 2024	10.000	1.814	17.172	1.949	3.544	34.479	9.999	33.488	502.253	1.814	23.393	3.544	966	444.555
Sem opção de compra	10.000	-	17.172	1.949	3.544	32.665	9.999	33.488	502.253	-	23.393	-	966	570.099
Com opção de compra	-	1.814	-	-	-	1.814	-	-	-	1.814	-	-	-	1.814
Remensuração	-	-	127	109	-	236	297	2.473	180.315	-	127	-	-	183.212
Variação cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	(52.597)	-	(662)	-	-	-53259
Adições	1.009	1.095	7.603	-	-	9.707	16.952	16.810	32.246	1.095	13.486	-	60	80.649
Rescisões e reclassificações	(6.821)	(138)	-	-	-	(6.959)	(6.821)	-	-	(138)	-	-	-	-6959
Pagamentos	(3.785)	(752)	(16.763)	(814)	(3.089)	(25.203)	(7.591)	(17.428)	(37.964)	(752)	(18.241)	(3.089)	(112)	(85.177)
Juros apropriados no período	421	68	1.544	228	295	2.556	1.012	4.278	30.193	68	2.261	295	66	38.173
Em 31 de dezembro de 2025	824	2.087	9.683	1.472	750	14.816	13.848	39.621	654.446	2.087	20.364	750	980	732.096
Sem opção de compra	824	-	9.683	1.472	750	12.729	13.848	39.621	654.446	-	20.364	750	980	730.009
Com opção de compra	-	2.087	-	-	-	2.087	-	-	-	2.087	-	-	-	2.087
Remensuração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	(31.709)	-	(420)	-	-	(32.129)
Adições (a)	-	-	35.558	91.068	-	126.626	-	11.694	91.749	-	37.146	-	-	140.589
Pagamentos	(147)	(442)	(5.689)	(210)	(772)	(7.260)	(1.945)	(5.449)	(8.309)	(442)	(8.422)	(772)	(29)	(25.368)
Juros apropriados no período	30	17	1.656	46	22	1.771	240	1.854	9.326	17	1.915	22	17	13.391
31 de março de 2026	707	1.662	41.208	92.376	-	135.953	12.143	47.720	715.503	1.662	50.583	-	968	828.579
Sem opção de compra	-	-	41.208	92.376	-	133.584	12.143	47.720	715.503	-	41.208	-	968	817.542
Com opção de compra	-	1.662	-	-	-	1.662	-	-	-	1.662	9.375	-	-	11.037

- (a) Em março de 2026, foi celebrado contrato de *sale and leaseback* referente à alienação de um imóvel industrial da Companhia, localizado em Marechal Deodoro/AL, onde está situada a operação da unidade Pointer, pelo valor de R\$ 102.500. A Companhia manterá a posse direta e a operação integral de sua unidade fabril por meio do referido contrato de locação, com prazo de vigência de 15 anos e taxa de desconto de 15,47%. O aluguel mensal pactuado é de R\$ 1.225, sujeito a reajuste anual pelo IPCA. Foi reconhecido ativo e passivo de arrendamento no montante de R\$ 91.068 no 1º trimestre de 2026.

c. Cronograma de vencimentos das obrigações de arrendamento

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
2026	37.116	9.767	77.329	46.759
2027	17.965	2.884	40.495	56.823
2028	18.279	2.165	34.764	46.837
2029	2.784	-	13.576	37.786
2030	3.207	-	11.758	14.181
2031 a 2043	56.602	-	650.657	529.710
	<u>135.953</u>	<u>14.816</u>	<u>828.579</u>	<u>732.096</u>

d. Contratos por prazos e taxas de desconto

O Grupo estimou as taxas de desconto com base nas taxas de juros livres de risco observadas no mercado brasileiro e estrangeiro, para os prazos de seus contratos, ajustadas à sua realidade ("*spread*" de crédito). Os "*spreads*" foram obtidos por meio de sondagens junto a potenciais investidores de títulos de dívida do Grupo. A taxa de desconto do contrato do *BiS* (galpão ocupado pela fábrica dos EUA) é de 6,30% (5,35% em 31 de dezembro de 2025). As demais taxas de desconto dos arrendamentos do Grupo variam de 3,48% a 23,64%, sendo utilizada a taxa implícita nos contratos ou as taxas de desconto com base nas taxas de juros livres de risco. A tabela abaixo evidencia as taxas praticadas levando em consideração os prazos dos contratos:

Prazos	Taxas % a.a.
2 anos	15,94%
2 anos (a)	3,91%
3 anos	12,65%
3 anos (a)	4,69%
4 anos	16,00%
5 anos	14,82%
12 anos	7,16%
15 anos	15,16%
30 anos (a)	6,30%

(a) Arrendamentos localizados nos Estados Unidos, sendo a taxa de juros local.

20. Fornecedores, cessão de crédito e contas a pagar de imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
Fornecedores				
Mercado interno	285.697	291.814	354.385	358.837
Mercado externo	<u>10.565</u>	<u>12.252</u>	<u>38.115</u>	<u>51.150</u>
Passivo circulante	<u>296.236</u>	<u>304.038</u>	<u>392.474</u>	<u>409.959</u>
Passivo não circulante	<u>26</u>	<u>28</u>	<u>26</u>	<u>28</u>
Cessão de crédito com fornecedores (a)				
Mercado interno				
Risco sacado	17.077	18.798	17.113	19.529
FIDC Fornecedores	<u>134.522</u>	<u>119.921</u>	<u>157.566</u>	<u>165.803</u>
Passivo circulante	<u>151.599</u>	<u>138.719</u>	<u>174.679</u>	<u>185.332</u>
Contas a pagar de imobilizado (b)				
Mercado interno	3.051	8.508	9.507	76.210
Mercado externo	<u>6.075</u>	<u>5.848</u>	<u>133.945</u>	<u>89.130</u>
Passivo circulante	<u>3.840</u>	<u>8.668</u>	<u>61.530</u>	<u>74.385</u>
Passivo não circulante	<u>5.286</u>	<u>5.688</u>	<u>81.922</u>	<u>90.955</u>

a. **Cessão de crédito com fornecedores**

Nesta linha também estão incluídas as operações com o FIDC Fornecedores, o qual é descrito na nota explicativa de Títulos e Valores Mobiliários.

b. **Contas a pagar de imobilizado**

O Grupo apresenta títulos a pagar referente aos fornecedores de imobilizado e intangível. Na Controladora, os saldos referem-se substancialmente à aquisição de máquinas e equipamentos industriais, para a fábrica de Tijucas. No Consolidado, a maior parte refere-se à fábrica dos EUA.

Prazo médio de pagamentos (em dias)

O prazo médio de pagamentos dos fornecedores, contas a pagar de imobilizado e cessão de créditos com fornecedores, segue demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.26	31.12.25	31.03.26	31.12.25
Fornecedores	117	117	107	108
Cessão de crédito com fornecedores	177	169	172	172
Contas a pagar de imobilizado	1.109	757	828	845

21. Empréstimos, financiamentos e debêntures

a. Composição

	Moeda	Venci- mentos	Encargos	Controladora		Consolidado		
				31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025	
Circulante								
NCE	R\$	dez-27	2,65%	a.a.+CDI	27.174	42.340	27.174	42.340
NCE	US\$	jun-29	99%	CDI	13.037	13.699	13.037	13.699
FINEP	R\$	jul-36	1,87%	a.a.+TJLP	33.003	31.444	33.003	31.444
Debêntures 5ª Emissão	R\$	dez-28	3,67%	a.a.+CDI	34.117	25.945	34.117	25.945
Debêntures 6ª Emissão	R\$	jun-30	4,71%	a.a.+CDI	12.967	659	12.967	659
FINAME	R\$	out-32	3,46%	a.a.+SELIC	1.107	956	1.107	956
FINAME com swap	R\$	jul-27	2,85%	a.a.+CDI	8.961	5.709	8.961	5.709
EXIM	US\$	jan-33	4,83%	a.a. ¹	491	-	491	-
Capital de giro	R\$	mar-26	2,75%	a.a.+CDI	-	7.202	-	7.202
Capital de giro	US\$	ago-28	6,50%	a.a. ¹	-	-	6.067	599
Capital de giro	US\$	jun-27	1,85%	a.a.+CDI	11.347	15.679	11.347	15.679
ACC	US\$	dez-26	8,95%	a.a. ¹	9.606	24.820	9.606	24.820
PPE	US\$	set-27	5,75%	a.a. ¹	11.832	14.249	11.832	14.249
PPE	US\$	jun-26	0,75%	a.a.-CDI	14.900	25.532	14.900	25.532
PPE com swap	US\$	nov-29	97,00%	CDI	10.576	10.284	10.576	10.284
PPE com swap	US\$	mar-30	2,05%	a.a.+CDI	19.654	153	19.654	153
Total do circulante					208.772	218.671	214.839	219.270
Total moeda nacional	R\$				117.329	114.255	117.329	114.255
Total moeda estrangeira	US\$				91.443	104.416	97.510	105.015
Não circulante								
NCE	R\$	dez-27	2,65%	a.a.+CDI	52.548	57.905	52.548	57.905
NCE	US\$	jun-29	99,00%	CDI	28.578	33.475	28.578	33.475
FINEP	R\$	jul-36	1,87%	a.a.+TJLP	105.400	112.342	105.400	112.342
Debêntures 5ª Emissão	R\$	dez-28	3,67%	a.a.+CDI	162.416	162.316	162.416	162.316
Debêntures 6ª Emissão	R\$	jun-30	4,71%	a.a.+CDI	297.551	295.813	297.551	295.813
FINAME	R\$	out-32	3,46%	a.a.+SELIC	34.563	34.528	34.563	34.528
FINAME com swap	R\$	jul-27	2,85%	a.a.+CDI	4.286	7.500	4.286	7.500
EXIM	US\$	jan-33	4,83%	a.a. ¹	158.514	-	158.514	-
Capital de giro	R\$	mar-26	2,75%	a.a.+CDI	-	-	-	-
Capital de giro	US\$	ago-28	6,50%	a.a. ¹	-	-	17.615	24.761
Capital de giro	US\$	jun-27	1,85%	a.a.+CDI	2.790	5.883	2.790	5.883
ACC	US\$	dez-26	8,95%	a.a. ¹	-	-	-	-
PPE	US\$	set-27	5,75%	a.a. ¹	5.923	12.488	5.923	12.488
PPE	US\$	jun-26	0,75%	a.a.-CDI	-	-	-	-
PPE com swap	US\$	nov-29	97,00%	CDI	28.472	30.016	28.472	30.016
PPE com swap	US\$	mar-30	2,05%	a.a.+CDI	256.841	291.019	256.841	291.019
Total do não circulante					1.137.882	1.043.285	1.155.497	1.068.046
Total moeda nacional	R\$				656.764	670.404	656.764	670.404
Total moeda estrangeira	US\$				481.118	372.881	498.733	397.642
Total Geral					15,16%	a.a.¹	1.346.654	1.261.956
Total moeda nacional	R\$				774.093	784.659	774.093	784.659
Total moeda estrangeira	US\$				572.561	477.297	596.243	502.657

¹ Taxa média ponderada (a.a. - ao ano)
 IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
 CDI - Certificado de depósito interbancário

PBG S.A. e empresas controladas
Notas explicativas da administração
Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Detalhamento dos contratos

Instituição/ Modalidade	Entidade	Data do contrato	Vence em	Prazo (meses)	Carência (meses)	Amortização	Valor captado	Liberações (em R\$ mil)		Garantias/ Observação
								Valor	Data	
NCE	PBG S.A.	ago/21	ago/27	72	24	Semestral	R\$ 100.000	R\$ 100.000	ago/21	30% do saldo devedor contrato
	PBG S.A.	dez/22	dez/27	60	24	Semestral	R\$ 48.000	R\$ 48.000	dez/22	Recebíveis da Portobello S.A. de 10% do saldo devedor contrato
	PBG S.A.	dez/22	dez/27	60	24	Semestral	R\$ 40.000	R\$ 40.000	dez/22	Sem garantias
	PBG S.A.	fev/23	jun/29	76	12	Mensal	R\$ 50.000	R\$ 50.000	fev/23	10% do saldo devedor contrato
	PBG S.A.	jun/25	jun/29	48	1	Mensal	R\$ 18.751	R\$ 18.751	jun/25	10% do saldo devedor contrato
PPE	PBG S.A.	dez/24	set/27	33	14	Trimestral	R\$ 37.500	R\$ 37.500	dez/24	10% do saldo devedor contrato
	PBG S.A.	mar/26	jun/26	3	3	Final	R\$ 14.700	R\$ 14.700	mar/26	Standby Letter of Credit
	PBG S.A.	mar/25	mar/30	60	23	Trimestral	R\$ 310.079	R\$ 310.079	mar/25	Garantia fidejussória e Aplicação
	PBG S.A.	set/24	set/27	36	18	Semestral	R\$ 24.797	R\$ 24.797	set/24	Standby Letter of Credit
ACC	PBG S.A.	nov/22	nov/29	60	24	Semestral	R\$ 43.000	R\$ 43.000	nov/22	Sem garantias
	PBG S.A.	dez/25	dez/26	12	12	Final	R\$ 10.000	R\$ 10.000	dez/25	Recebíveis da Portobello Shop de 100% e 20% de aplicação do saldo devedor contrato
Finep	PBG S.A.	dez/19	set/29	117	32	Mensal	R\$ 66.771	R\$ 25.008	dez/19	Fiança / Seguro garantia
	PBG S.A.	dez/19	set/29	117	32	Mensal	R\$ 66.771	R\$ 33.000	mar/20	
	PBG S.A.	jul/24	jul/36	144	23	Mensal	R\$ 37.835	R\$ 8.763	ago/21	
	PBG S.A.	nov/20	nov/30	120	36	Mensal	R\$ 98.487	R\$ 37.835	jul/24	
Capital de Giro	PBG S.A.	set/24	set/27	36	18	Semestral	R\$ 24.797	R\$ 24.797	set/24	Recebíveis da Portobello S.A. de 50% do saldo devedor contrato e Aval Portobello Shop
	PBM	ago/25	ago/28	36	17	Semestral	R\$ 24.622	R\$ 24.622	ago/25	Standby Letter of Credit
Debêntures (5ª emissão/1ª série)	PBG S.A.	set/25	jun/27	21	3	Trimestral	R\$ 20.000	R\$ 20.000	set/25	Recebíveis da Portobello S.A. de 50% do saldo devedor contrato e Aval Portobello Shop
Debêntures (6ª emissão/1ª série)	PBG S.A.	ago/25	ago/28	36	17	Semestral	R\$ 24.622	R\$ 24.622	ago/25	Standby Letter of Credit
Debêntures (5ª emissão/1ª série)	PBG S.A.	dez/23	dez/28	60	12	Semestral	R\$ 367.000	R\$ 367.000	dez/23	Emissão aprovada em 8/12/2023 pelo Conselho de Administração. Recursos destinados ao resgate da 1ª emissão de Notas Comerciais. Garantia real e garantia adicional fidejussória. Possui <i>covenants</i> que foram atingidos.
Debêntures (6ª emissão/1ª série)	PBG S.A.	jun/25	jun/30	60	24	Semestral	R\$ 300.000	R\$ 300.000	jun/25	Emissão aprovada em 13/06/2025 pelo Conselho de Administração. Recursos destinados ao resgate antecipado da 4ª Emissão de Debêntures e Amortização Parcial Debêntures 5ª Emissão parcelas vencidas nos anos de 2025 e 2026 e parcelas vencidas nos anos de 2025 e 2026 , junto ao Banco do Brasil S.A das Nota de Crédito à Exportação nº 312.501.233, nº 312.501.313 e nº 312.501.419. Garantia real e garantia adicional fidejussória. Possui <i>covenants</i> que foram atingidos.
Finame	PBG S.A.	jun/25	jun/27	24	13	Semestral	R\$ 12.857	R\$ 12.857	jun/25	Aval Portobello Shop
	PBG S.A.	out/25	out/32	84	24	Mensal	R\$ 35.000	R\$ 35.000	out/25	Fiança e garantia fidejussória
Exim	PBG S.A.	fev/26	jan/33	83	83	Final	R\$ 159.584	R\$ 159.584	fev/26	Fiança

Debêntures

(i) **5ª (quinta) emissão**

Em AGE realizada no dia 8 de dezembro de 2023, foi aprovada pela Companhia a realização, conforme proposta do Conselho de Administração, da sua 5ª (quinta) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, em duas séries, as quais foram objeto de oferta pública com esforços restritos de distribuição.

Emissão	5ª
Agente Fiduciário	PENTÁGONO S.A.
Código ISIN	BRPTBLDBS075
Banco Liquidante	Banco Bradesco S/A
Coordenador Líder	Banco Itaú BBA S/A
Data de Emissão	20/12/2023
Data de Vencimento	20/12/2028
Rating de Emissão	Sim
Remuneração	CDI + 3,65% a.a. (252 d.u.)
Negociação	CETIP
Número de Séries	1
Volume da Emissão (R\$)	367.000.000,00
Quantidade total de Debêntures	367.000
Valor Nominal Unitário (R\$)	1.000,00
Covenants	Divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA < 3,50 vezes
Pagamento Remuneração	Semestral, com a primeira data de remuneração em 20/06/2024.

(ii) **6ª (sexta) emissão**

Em AGE realizada no dia 13 de junho de 2025, foi aprovada pela Companhia a realização, conforme proposta do Conselho de Administração, da sua 6ª (sexta) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, em Série Única, as quais foram objeto de oferta pública com esforços restritos de distribuição.

Emissão	6ª
Agente Fiduciário	PENTÁGONO S.A.
Código ISIN	BRPTBLDBS083
Banco Liquidante	Banco Bradesco S/A
Coordenador Líder	UBS Brasil Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.
Data de Emissão	26/06/2025
Data de Vencimento	26/06/2030
Rating de Emissão	Sim
Remuneração	CDI + 4,65% a.a. (252 d.u.)
Negociação	CETIP
Número de Séries	1
Volume da Emissão R\$	300.000.000,00
Quantidade Total de Debêntures	300.000
Valor Nominal Unitário R\$	1.000,00
Covenants	Divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA < 3,50 vezes
Pagamento Remuneração	Semestral, com a primeira data de remuneração em 28/06/2027

Pré-Pagamento de Exportação (“PPE”)

A Companhia concluiu no 1º trimestre de 2025 a contratação de uma operação de financiamento do tipo Pré-Pagamento de Exportação (“PPE”), junto ao Banco XP S.A., Cayman Branch, no valor total de US\$ 54 milhões (cinquenta e quatro milhões de dólares dos Estados Unidos), equivalente a R\$ 310.079.

A operação teve como destinação a melhora da liquidez e o perfil da dívida da Companhia, tendo como principais condições o prazo de 5 (cinco) anos; Carência para amortização: 2 (dois) anos; Garantias: Alienação fiduciária do imóvel da fábrica localizado em Tijucas/SC, aval da Portobello America e *pledge* de recebíveis relacionados às exportações realizadas vinculadas ao PPE, depositados e/ou a serem depositados em conta bancária no exterior.

Covenants e garantias

Em garantia dos demais empréstimos, foram concedidas aplicações financeiras vinculadas, hipotecas de imóveis, equipamentos, recebíveis da Controladora e da controlada Portobello Shop.

Para as debêntures (5ª e 6ª emissão) e PPE da XP, a Companhia possui cláusulas financeiras e não financeiras (*covenants*), sendo uma delas o índice obtido através da divisão da Dívida Líquida pelo EBITDA consolidados, que não poderá ser superior a 3,50x, com medições trimestrais.

Adicionalmente, referente ao PPE da XP, a Companhia deve manter o EBITDA dividido pelo resultado financeiro maior que 1,5x em 2025, 2,0x em 2026 e 2027 e 2,5x em 2028, além de liquidez corrente maior ou igual a 1,0x de 2026 em diante.

Para o trimestre findo em 31 de março de 2026, a Companhia obteve *waiver* para o indicador de liquidez corrente (maior ou igual a 1,0x) referente ao PPE da XP. As demais cláusulas de *covenants* foram cumpridas no período.

Com base nas projeções financeiras preparadas pela Administração, há risco de descumprimento de determinados *covenants* ao longo dos próximos 12 meses. A Administração está em tratativas com as instituições financeiras para eventual renegociação ou obtenção de *waiver*, se necessário.

c. Cronograma de pagamentos

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
2026	160.029	218.671	160.224	219.270
2027	382.895	386.005	394.639	398.086
2028	306.490	312.412	318.233	325.092
2029	217.595	223.258	217.595	223.258
2030	86.557	88.079	86.557	88.079
2031 a 2036	193.088	33.531	193.088	33.531
	1.346.654	1.261.956	1.370.336	1.287.316

d. Movimentação

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2024	1.146.509	1.163.703
Movimentações que afetaram o fluxo de caixa		
Captação de empréstimos e debêntures	742.598	767.220
Reconhecimento de custos de transação	(13.228)	(13.228)
Pagamento de principal	(588.038)	(603.414)
Pagamento de juros	(166.243)	(167.291)
Movimentações que não afetaram o fluxo de caixa		
Variações cambiais não realizadas	(36.230)	(37.801)
Juros e custos de transação apropriados	176.588	178.127
Em 31 de dezembro de 2025	1.261.956	1.287.316
Movimentações que afetaram o fluxo de caixa		
Captação de empréstimos e debêntures	189.409	189.409
Reconhecimento de custos de transação	(1.977)	(1.977)
Pagamento de principal	(104.022)	(104.022)
Pagamento de juros	(18.946)	(19.693)
Movimentações que não afetaram o fluxo de caixa		
Variações cambiais não realizadas	(23.418)	(24.731)
Juros e custos de transação apropriados	43.652	44.034
Em 31 de março de 2026	1.346.654	1.370.336

22. Parcelamento de obrigações tributárias

Em 31 de março de 2026, os parcelamentos de obrigações tributárias são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
Passivo circulante				
Prodec (a)	9.632	10.467	9.631	10.468
INSS (b)	17.584	13.452	26.026	20.075
Federais (c)	7.664	6.133	18.632	15.952
ICMS (d)	16.940	12.844	16.940	12.844
ICMS - Difal	2.370	2.500	2.370	2.500
	54.190	45.396	73.599	61.839
Passivo não circulante				
Prodec (a)	27.053	28.619	27.054	28.619
INSS (b)	58.417	46.067	86.095	68.462
Federais (c)	29.653	21.839	75.908	61.836
ICMS - Difal	2.400	2.649	2.400	2.649
	117.523	99.174	191.457	161.566

- (a) O Programa Desenvolvimento da Empresa Catarinense (Prodec) consiste em um regime especial obtido em junho de 2019, com valor diferido de 70% do imposto gerado no mês. A atualização é feita à taxa de 0% a 3% a.a.+ UFIR. Os contratos vigentes foram firmados entre 2020 e 2025. Os vencimentos das parcelas em aberto possuem data de 2025 e 2029, tendo sido ajustados ao valor presente pela taxa SELIC.
- (b) Em 2025, a Companhia e suas controladas realizaram parcelamentos de INSS Patronal, para pagamento em 60 parcelas e correção pela taxa Selic.
- (c) Em 2025, a Companhia e suas controladas realizaram parcelamentos de tributos federais (PIS, COFINS, IRPJ e CSLL), para pagamento em 60 meses e correção pela Taxa Selic.
- (d) Em 2025, a Controladora realizou parcelamentos de ICMS, para pagamento em 12 meses e correção pela taxa Selic.

23. Impostos, taxas e contribuições

Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025, os impostos, taxas e contribuições registrados no passivo circulante estavam classificados conforme o quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
ICMS	16.958	18.631	22.225	20.602
IRRF	4.289	6.744	5.748	9.084
PIS/COFINS	6.571	71	12.717	2.943
Outros impostos, taxas e contribuições	158	249	795	835
	<u>27.976</u>	<u>25.695</u>	<u>41.485</u>	<u>33.464</u>

24. Outras contas a pagar

Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025, as outras contas a pagar estão dispostas da seguinte maneira:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
Circulante				
Comissões	13.718	14.295	13.718	14.295
Fornecedores consignados	3.513	4.513	3.513	4.513
Provisão para despesas	1.188	75	8.807	13.322
Provisão para garantias	1.579	1.476	2.409	2.120
Provisão de fretes	725	707	725	707
Outras contas a pagar	726	2.140	3.102	53
	<u>21.449</u>	<u>23.206</u>	<u>32.274</u>	<u>35.010</u>
Não circulante				
Incentivos de Longo Prazo (ILP)	5.886	4.965	5.886	4.965
Subvenção governamental	-	-	6.624	7.807
Provisão para desmobilização de ativos	-	-	1.395	903
	<u>5.886</u>	<u>4.965</u>	<u>13.905</u>	<u>13.675</u>

Subvenção governamental

Em 26 de julho de 2019, o Grupo, através das controladas PBA e PBM, celebrou acordo com o Departamento do Tennessee para Desenvolvimento Econômico e Comunitário e o Conselho de Desenvolvimento Industrial da Cidade de Cookeville, Tennessee, a fim de receber a concessão de uma subvenção baseada no programa de incentivo do Estado para promover o crescimento do emprego a longo prazo, fornecendo assistência financeira aos candidatos elegíveis para induzir e ajudar empresas a realocar, expandir ou construir projetos no Tennessee. Como consideração para a concessão, e como parte do projeto, a empresa criará, preencherá e manterá 220 (duzentos e vinte) novos empregos entre julho de 2019 e julho de 2028 (término).

O requisito de desempenho requer a porcentagem, na data de término, igual ou superior a 80%. O não cumprimento dos requisitos de desempenho na data final resultará no reembolso ao Estado da totalidade ou de parte do montante concedido.

O Grupo registrou a transação como receita diferida, uma vez que os requisitos de desempenho não foram cumpridos entre 31 de dezembro de 2019 e 2022, no valor de R\$ 15.480 (US\$ 2.967). O início da apropriação ocorreu em 2023, após o início das operações da fábrica.

Em 31 de março de 2026, o saldo registrado como receita diferida foi de R\$ 6.624 (R\$ 7.807 em 31 de dezembro de 2025).

25. Provisões cíveis, trabalhistas, previdenciárias e tributárias

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza cível, trabalhista, previdenciárias e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus consultores jurídicos e legais, a Administração acredita que o saldo das provisões é suficiente para cobrir os gastos necessários para liquidar as obrigações.

As provisões para contingências são mensuradas pela estimativa dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação. Os processos cíveis e trabalhistas são avaliados individualmente pelos consultores jurídicos do Grupo que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas.

A abertura do saldo das provisões pode ser assim apresentada:

Montante provisionado	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
Cíveis	13.425	12.887	33.845	33.689
Trabalhistas	4.245	3.537	4.554	3.860
Previdenciários	-	674	-	674
Tributárias	13.929	28.318	14.286	28.774
	<u>31.599</u>	<u>45.416</u>	<u>52.685</u>	<u>66.997</u>

PBG S.A. e empresas controladas

Notas explicativas da administração

Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação do saldo das provisões para contingências pode ser assim apresentada:

	Controladora					Consolidado				
	Cíveis	Trabalhistas	Previdenciárias	Tributárias	Total	Cíveis	Trabalhistas	Previdenciárias	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2024	11.832	3.000	4.550	19.062	38.444	29.852	3.292	4.550	19.937	57.631
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	1.055	537	(3.876)	9.256	6.972	3.837	568	(3.876)	8.837	9.366
Provisões adicionais	5.056	2.769	-	11.670	19.495	13.087	3.185	-	12.167	28.439
Reversões por não utilização (a)	(1.135)	(465)	(3.876)	(260)	(5.736)	(2.743)	(540)	(3.876)	(260)	(7.419)
Atualização (reversão) monetária	523	397	-	13	933	4.058	426	-	11	4.495
Reversões por realização	(3.389)	(2.164)	-	(2.167)	(7.720)	(10.565)	(2.503)	-	(3.081)	(16.149)
Em 31 de dezembro de 2025	12.887	3.537	674	28.318	45.416	33.689	3.860	674	28.774	66.997
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	1.960	1.994	(674)	(14.389)	(11.109)	2.928	1.999	(674)	(14.488)	(10.352)
Provisões adicionais	1.703	2.065	-	738	4.506	1.816	2.065	-	855	4.736
Reversões por não utilização	(49)	(125)	(674)	(15.368)	(16.216)	(80)	(125)	(674)	(15.585)	(16.464)
Atualização (reversão) monetária	306	54	-	241	601	1.192	59	-	242	1.493
Reversões por realização	(1.422)	(1.286)	-	-	(2.708)	(2.772)	(1.305)	-	-	(4.077)
Em 31 de março de 2026	13.425	4.245	-	13.929	31.599	33.845	4.554	-	14.286	52.685

Cíveis

A Companhia e suas controladas figuram como requeridas (polo passivo) em 296 ações cíveis (298 ações em 31 de dezembro de 2025), no âmbito da Justiça Comum e dos Juizados Especiais Cíveis, dos quais 75 ações possuem provisão correlata (64 ações em 31 de dezembro de 2025).

O saldo dos valores provisionados é composto por ações indenizatórias propostas por consumidores finais, e construtoras clientes do Grupo, em que reclamam de produtos adquiridos, além das ações civis públicas ajuizadas pela Advocacia Geral da União (AGU) em face da Mineração Portobello (controlada) em que objetiva o ressarcimento pela suposta extração ilegal de minérios, e ações relacionadas à rede de Franquias Portobello Shop. Quando aplicável, foram efetuados depósitos judiciais.

a. Ação Civil Pública nº 5014615-66.2012.4.04.7201

A União propôs Ação Civil Pública em face da Empresa Mineração Portobello, em que busca o de reparação de danos por extração de caulim entre os anos de 2004 e 2010, para além das quantidades autorizadas. Após trâmite regular, os autos ascenderam ao Supremo Tribunal Federal, o qual aplicou o Tema nº 999, por meio de decisão monocrática de Ministro, publicada em 19.03.2025, que depois foi confirmada pela 1ª Turma do STF através de Acórdão publicado em 16.05.2025.

Ante o trânsito em Julgado, a União Federal ingressou com cumprimento de sentença, muito embora as decisões proferidas anteriormente orientavam-se no sentido de que a apuração do valor demandava liquidação de sentença. Nesse contexto, a Companhia contratou profissional para estimar os valores devidos, chegando ao montante de R\$ 4.690, o qual foi apresentado em garantia. A Companhia está discutindo o valor cobrado indevidamente pela União Federal. O Ministério Público Federal manifestou-se de forma favorável a impugnação da empresa. O juízo responsável determinou a realização de prova pericial contábil. A perícia contábil foi realizada e está em fase de manifestação das partes. Tal prova foi favorável à Mineração Portobello.

b. Ação Civil Pública nº 5003588-47.2012.4.04.7214

A União propôs Ação Civil Pública em face da Empresa Mineração Portobello, em que busca o pagamento de indenização por danos materiais decorrentes de suposta extração ilegal de material, referente ao período de 2002 a 2010. Em sentença, os pedidos foram parcialmente providos para condenar a Mineração ao pagamento de indenização, a ser apurada em liquidação de sentença, observada a prescrição quinquenal. Interpostos recursos de apelação pelas Partes, sendo o da Mineração Portobello desprovido e o da União parcialmente provido para majorar o valor do minério extraído. Os recursos especiais das Partes foram desprovidos. Apresentados recursos extraordinários que também foram desprovidos. Pela União, restou interposto Agravo Interno, o qual foi provido por decisão unânime da turma do Supremo Tribunal Federal para reconhecer a imprescritibilidade da indenização. Contra esta decisão, a Mineração interpôs o recurso de Embargos de Divergência que, por decisão monocrática, restou inadmitido. A Mineração apresentou Agravo Regimental contra esta decisão.

Considerando os desdobramentos processuais, o Grupo negociou um acordo junto à Advocacia Geral da União em 2024 no montante de R\$ 15.313 e promoveu a reversão da diferença com o valor anteriormente provisionado de R\$ 22.793. Com base no acordo firmado, a Mineração iniciou, em junho de 2025, os pagamentos mensais de 60 parcelas. Em 31 de março de 2026, o valor atualizado da provisão é de R\$ 17.321 (R\$ 17.799 em 31 de dezembro de 2025).

Trabalhistas

A Companhia e suas controladas figuram como reclamadas em 251 reclamações trabalhistas (239 reclamações em 31 de dezembro de 2025), movidas por ex-funcionários da companhia e funcionários de terceiros prestadores de serviços. As ações, em suma, referem-se ao pagamento

de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salarial e indenização por danos morais e materiais decorrentes de acidente do trabalho e doenças profissionais. As provisões são revisadas pela Administração de acordo com sua consultoria jurídica. Alguns processos estão suportados por depósitos judiciais.

Previdenciárias

As Execuções Fiscais que versam sobre cartões de premiação corporativo provisionadas foram, respectivamente: i) extinta em razão da conversão dos depósitos em favor da União; e, ii) suspensa, em razão da garantia aceita pela União, deixando de existir risco econômico para a Companhia em ambas. Os valores dessa causa foram reclassificados para processos tributários.

Tributárias

Em 15 de março de 2021, a Companhia foi intimada acerca da lavratura do Auto de Infração para o lançamento do crédito tributário no valor de R\$ 6.421, que originou o processo administrativo nº 10340.720236/2021-00, relativamente ao período de 2017 a 2018, pelo não recolhimento de contribuição previdenciária incidente sobre a) pagamentos de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) realizados a segurados contribuintes individuais; b) pagamentos de verba nominada pela empresa, de “Bônus Assiduidade”, realizados a segurados empregados; e, c) contribuição destinada ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) não confessada na Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social (GFIP), incidente sobre o pagamento realizado a segurados empregados. A Companhia apresentou impugnação contra os lançamentos e aguarda julgamento pela Delegacia da Receita Federal do Brasil.

Para o referido auto de infração, a Companhia constituiu provisão de R\$ 620, sendo o restante considerado como probabilidade de perda remota. O saldo atualizado da provisão em 31 de março de 2026 é de R\$ 1.491 (R\$ 1.427 em 31 de dezembro de 2025).

No 1º trimestre de 2026, a Companhia realizou a reversão do montante de R\$ 15.368, referente a honorários de sucesso relacionados à venda de crédito-prêmio de IPI, por meio de cessão de direitos, com a consequente transferência da obrigação de pagamento dos honorários de êxito.

Na rubrica de provisões tributárias, a Companhia e suas controladas apresentam saldo consolidado de R\$ 14.286 em 31 de março de 2026 (R\$ 28.774 em 31 de dezembro de 2025), referente à provisão para honorários de sucesso, substancialmente sobre ativos tributários.

26. Ações de perda possível

Os processos judiciais que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou para os quais não seja possível fazer uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, bem como aqueles que não constituem obrigações presentes, não são reconhecidos, mas são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

O Grupo, com base nos seus assessores jurídicos, estima as demais contingências possíveis nos montantes dos passivos contingentes a seguir apresentados:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2026	31.12.2025	31.03.2026	31.12.2025
Cíveis	66.182	52.702	127.228	113.702
Trabalhistas	14.374	33.624	14.497	33.971
Previdenciários	10.433	10.433	10.433	10.433
Tributárias	196.033	149.429	226.378	179.722
	287.022	246.188	378.536	337.828

Cíveis

Na Controladora, o montante de R\$ 66.182 divide-se em 63 processos, dentre os principais as partes contrárias são construtoras que reclamam problemas com produtos Portobello.

No consolidado, soma-se ao montante da Controladora principalmente o valor de R\$ 48.755, referente a dois processos da Mineração Portobello cuja parte contrária é a Advocacia Geral da União, os quais encontram-se aguardando julgamento de recurso, bem como uma ação judicial contra a unidade franqueadora, Portobello Shop, promovida por ex-franqueado no valor de R\$ 10.717.

Trabalhistas

No consolidado, o montante aproximado de R\$ 4.585 refere-se a 35 causas trabalhistas, com valores pulverizados.

Houve uma reversão de grande parte da contingência trabalhista, uma vez que passou-se a tratar um processo que versa sobre o adicional de RAT pela exposição de empregados aos agentes nocivos “ruído” e “sílica” como tributário, por se tratar de uma Execução Fiscal.

Ação Civil Pública nº 0237400-08.2008.5.12.0040

No 3º trimestre de 2025 ocorreu alteração no prognóstico de perda referente a ACP, referente às discussões sobre controle de jornada de colaboradores. Diante da evolução processual recente publicada em 24 de setembro de 2025, notadamente em face decisão monocrática de Ministro integrante da 5ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, proferida em sede de Agravo de Instrumento, mantendo decisão exarada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região, em favor do Ministério Público do Trabalho, os quais alteraram a percepção quanto ao risco da demanda. A Companhia protocolou Agravo Interno da data de 1º de outubro de 2025. O valor classificado como possível é de R\$ 9.789.

Previdenciárias

Parte significativa dos valores refere-se ao processo nº 11516.721.813/2019.61 sobre contribuição patronal da aposentadoria especial por insalubridade, cuja parte contrária é a Receita Federal do Brasil, que intimou a Companhia em 2019, no valor possível de R\$ 10.433.

A Companhia apresentou impugnação requerendo a improcedência da autuação fiscal, a qual foi julgada improcedente. Da decisão a Companhia apresentou recurso voluntário, o qual aguarda julgamento no CARF desde 12/2020.

Após julgamento desfavorável pelo CARF, foi interposto recurso especial em novembro de 2025, o qual aguarda julgamento.

Tributárias

O montante na Controladora e Consolidado refere-se a processos judiciais e administrativos para a cobrança de tributos.

Os montantes mais relevantes referem-se às execuções fiscais nº 5043288-86.2023.4.04.7200, no valor de R\$ 27.227, e nº 5000338-70.2021.4.04.7220, no valor de R\$ 68.242, que foram ajuizadas para cobrança de débitos de CSLL e IRPJ, respectivamente, relativos aos anos de 2009 a 2013, em razão da suposta dedução/exclusão de valores indedutíveis da base de cálculo dos tributos, por ocasião dos registros contábeis relativos aos débitos incluídos no parcelamento da MP nº 470/2009, vinculados a compensações tributárias em que foram utilizados créditos-prêmio de IPI (próprios e adquiridos de terceiros) oriundos de ações judiciais denominadas “PRÉ-90 PÓLO ATIVO”, “PRÉ-90 FASE II” e “PÓS-90 SIMAB”. Adiciona-se o valor de R\$ 30.483 referente a

Execução Fiscal ajuizada pelo Estado de Santa Catarina visando a cobranças decorrentes de Processos Administrativos referentes a suposto crédito indevido de ICMS.

Ainda no montante da Controladora, refere-se a um Auto de Infração que versa sobre a cobrança de contribuições adicionais para o financiamento da aposentadoria especial (FAE) em decorrência da possível exposição de empregados a “ruído”, “vibração” e “calor” acima dos limites de tolerância no período de 01/2020 a 13/2020, o caso refere-se a uma autuação administrativa de natureza tributária, no valor de R\$ 15.647.

Em relação à execução fiscal nº 5012943-40.2023.4.04.7200, que versa sobre o adicional de RAT pela exposição de empregados a “ruído” e “sílica”, anteriormente classificada como processo da esfera trabalhista, foi reclassificada para natureza tributária, por se tratar de Execução Fiscal. A execução foi garantida integralmente pela Companhia mediante o seguro garantia para fins de interposição de embargos à execução, nos quais foi obtida liminar para atribuição de efeito suspensivo e expedição de certidão positiva com efeitos de negativa. O valor classificado como possível é de R\$ 16.173.

No consolidado, adiciona-se o montante de R\$ 28.415 referente a discussão da base de cálculo da CFEM da controlada Mineração. Débitos em discussão em sede de embargos.

27. Passivo a descoberto

27.1. Capital social

Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro 2025, a Companhia apresenta um capital social e integralizado no valor total de R\$ 250.000, representado por 140.986.886 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 31 de março de 2025 havia 44.467.264 ações em circulação, equivalente a 31,5% do total de ações emitidas (44.833.830 em 31 de dezembro de 2025, equivalente a 31,8% do total). Compreende o saldo das ações em circulação todos os títulos disponíveis para negociação no mercado, excluídos aqueles detidos por Controladores, membros do Conselho de Administração, membros do Conselho Fiscal, Administradores e ações em tesouraria.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 05 de julho de 2024, aprovou por unanimidade a criação de um novo programa de recompra de ações de emissão da Companhia, nos termos da Instrução CVM nº 77, de 29 de março de 2022 ("Programa de recompra de Ações"). O Programa de recompra de ações foi encerrado em 04 de janeiro de 2026 e nenhuma aquisição foi realizada no período de vigência.

Durante o exercício não houve movimentação na quantidade total de ações.

27.2. Reserva de lucros

Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro 2025, o saldo da reserva legal soma o valor de R\$ 50.000, atingindo 20% do valor do capital social integralizado, conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76).

Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro 2025, a reserva de lucros a distribuir apresenta saldo de R\$ 35.633 e tem como objetivo demonstrar a parcela de lucros cuja destinação será deliberada e destinada na Assembleia Geral Ordinária.

Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro 2025, o saldo de reserva de Incentivos Fiscais soma o valor de R\$ 123.899. No 1º trimestre de 2026 e no exercício de 2025, não houve constituição de reservas de incentivos fiscais.

27.3. Ajustes de avaliação patrimonial

Controladora e Consolidado	Ajustes de avaliação patrimonial				Total
	Custo atribuído	Ajustes acumulados de conversão	Ganho (perda) atuarial	Hedge Accounting	
31 de dezembro de 2024	28.830	37.235	(12.033)	(23.894)	30.138
Realização da reserva de reavaliação	(1.219)	-	-	-	(1.219)
Varição cambial de controlada localizada no exterior	-	(68.590)	-	-	(68.590)
Ganho (perda) atuarial	-	-	(12.054)	-	(12.054)
IR/CS diferidos sobre ganho (perda) atuarial	-	-	4.098	-	4.098
Operações de <i>hedge accounting</i>	-	-	-	35.844	35.844
IR/CS diferidos sobre <i>hedge accounting</i>	-	-	-	(12.188)	(12.188)
31 de dezembro de 2025	27.611	(31.355)	(19.989)	(238)	(23.971)
Realização da reserva de reavaliação	(305)	-	-	-	(305)
Varição cambial de controlada localizada no exterior	-	(24.757)	-	-	(24.757)
Operações de <i>hedge accounting</i>	-	-	-	3.718	3.718
IR/CS diferidos sobre <i>hedge accounting</i>	-	-	-	(1.264)	(1.264)
31 de março de 2026	27.307	(56.112)	(19.989)	2.216	(46.579)

a. *Custo atribuído*

Em 2010, quando da adoção inicial das normas IFRS 1/CPC 37, bem como, da adoção do CPC 43 e ICPC 10, a Companhia adotou a opção de utilizar a reavaliação do imobilizado efetuada em 2006 como custo atribuído, por entender que a mesma representava substancialmente o valor justo na data de transição. Tal reavaliação incluiu terrenos, construções e benfeitorias, suportadas por laudo de reavaliação preparado por empresa avaliadora independente, que vem sendo realizada conforme a depreciação das construções e benfeitorias reavaliadas e registradas contra lucros acumulados. O mesmo efeito da realização do ajuste de avaliação patrimonial está refletido no resultado do exercício, pela depreciação dos ativos reavaliados.

b. *Ajustes acumulados de conversão*

A variação dos ativos e passivos em moeda estrangeira (Dólar dos Estados Unidos), oriunda da oscilação do câmbio, bem como as variações entre as taxas diárias e a taxa de fechamento das movimentações do resultado da controlada sediada no exterior, estão reconhecidas nesta rubrica de ajustes acumulados de conversão. No período de três meses findo em 31 de março de 2026, o montante de ajustes de conversão foi negativo de R\$ 24.757 (R\$ 43.350 negativos em 2025).

c. *Outros resultados abrangentes*

No período de três meses findo em 31 de março de 2026, o saldo decorre de variação positiva do valor justo do *hedge accounting* de R\$ 3.718 (variação positiva de R\$ 31.430 em 2025), devido à marcação a mercado das operações com instrumentos financeiros derivativos classificados como *hedge accounting* ainda não realizados, com efeito redutor de R\$ 1.264 (R\$ 10.688 em 2025) de imposto de renda e contribuição social diferidos.

28. Benefícios a empregados

A Companhia, desde 1997, patrocina plano de benefícios previdenciários intitulado Portobello Prev, administrado pelo Banco Bradesco. Com a aprovação da alteração regulamentar em 2024, a parcela do plano de benefícios que tem características de benefício definido, realizou o saldamento do benefício mínimo, sendo os valores devidos à participantes ativos e autopatrocinados transformados em saldos de contas. Desta forma, a provisão que existia para o benefício mínimo foi revertida para o saldo de contas, remanescendo apenas as rendas vitalícias como obrigação pós-emprego. Em 31 de março de 2026 haviam 36 participantes assistidos (36 em 31 de dezembro 2025) no plano com características de benefício definido.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2026, não houve alterações relevantes nas condições e benefícios do plano, bem como em relação às premissas utilizadas para sua avaliação e registro contábil.

29. Receita líquida de venda de produtos e prestação de serviços

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida, é demonstrada da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
Receita bruta de vendas	468.509	486.793	751.546	764.400
Resultado com operação de <i>hedge accounting</i>	398	(3.293)	398	(3.293)
Deduções da receita bruta	(96.418)	(94.745)	(154.759)	(169.252)
Impostos sobre vendas	(85.881)	(86.395)	(137.303)	(152.894)
Devoluções e abatimentos	(10.537)	(8.350)	(17.456)	(16.358)
Receita líquida de vendas	372.489	388.755	597.185	591.855

A natureza operacional e a receita líquida são demonstradas da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
Venda produtos próprios	340.972	356.879	536.476	522.666
Revenda	31.517	31.876	39.178	44.728
<i>Royalties</i>	-	-	21.531	24.461
Receita operacional líquida	372.489	388.755	597.185	591.855

A Companhia e suas controladas não possuem clientes que representam individualmente mais de 10% da receita líquida de vendas.

30. Despesas por natureza

Os custos dos produtos vendidos, as despesas com vendas e administrativas são demonstrados da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
<i>Custo e despesas</i>				
Custos	(281.234)	(291.240)	(397.748)	(367.749)
Com Vendas	(57.078)	(60.841)	(160.165)	(164.029)
Gerais e Administrativas	(14.899)	(11.313)	(36.462)	(30.295)
	(353.211)	(363.394)	(594.375)	(562.073)
<i>Abertura por natureza</i>				
Custos diretos	(175.245)	(180.454)	(255.925)	(219.866)
Remuneração e encargos	(93.613)	(89.461)	(160.288)	(159.161)
Serviços de terceiros	(23.230)	(20.921)	(30.680)	(30.097)
Gastos gerais de produção	(11.935)	(10.727)	(13.895)	(12.402)
Depreciação e amortização	(21.840)	(21.168)	(53.121)	(50.223)
Comissões sobre vendas	(12.364)	(10.438)	(18.032)	(17.355)
Marketing e publicidade	(6.024)	(7.307)	(13.529)	(13.128)
Transporte nas vendas	(1.626)	(1.624)	(18.840)	(18.978)
Despesas com aluguéis	(1.792)	(2.263)	(4.890)	(7.184)
Viagens e estadias	(1.726)	(1.933)	(4.118)	(5.091)
Ociosidade	(395)	(510)	(2.821)	(510)
Outros	(5.831)	(6.751)	(10.682)	(11.923)
Despesas corporativas	13.328	12.077	-	-
Variações nos estoques	(10.918)	(21.914)	(7.554)	(16.155)
Total	(353.211)	(363.394)	(594.375)	(562.073)

31. Outras receitas e despesas operacionais

Os montantes de outras receitas e despesas operacionais são demonstrados da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
Outras receitas operacionais				
Créditos tributários	225	775	225	2.281
Ajuste a valor presente (b)	-	10.801	-	10.801
Venda de ativo imobilizado (d)	53.862	178	53.868	182
Outras receitas	1.379	3.012	2.169	3.905
Acordos comerciais	31	1.492	39	1.492
	<u>55.497</u>	<u>16.258</u>	<u>56.301</u>	<u>18.661</u>
Outras despesas operacionais				
Deságio na venda de créditos tributários (a)	(10.279)	-	(10.279)	-
Tributos sobre outras receitas	(68)	(522)	(69)	(529)
Incentivo de Longo Prazo (ILP)	(922)	(669)	(954)	(739)
Reversão/provisão de contingências, líquidas	(3.575)	(177)	(3.747)	(390)
Provisão de perdas em estoques (c)	-	(22.843)	-	(22.843)
Outras despesas	(416)	(731)	(414)	(1.001)
Total	<u>(15.260)</u>	<u>(24.942)</u>	<u>(15.463)</u>	<u>(25.502)</u>

(a) No primeiro trimestre de 2026, a PBG S.A. celebrou contrato de cessão de direitos creditórios com o IA II - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Responsabilidade Limitada (Cessionário), por meio do qual cedeu, de forma irrevogável e irretroatável, os direitos creditórios decorrentes de ações judiciais movidas contra a União Federal, relacionados ao crédito-prêmio de IPI (Fase I, Fase II e Fase III). Em decorrência dessa transação, a Companhia reconheceu no resultado do trimestre uma perda no valor de R\$ 10.279.

(b) A Companhia reconheceu no 1º trimestre de 2025 efeitos do ajuste a valor presente do PRODEC.

(c) A Companhia registrou, em janeiro de 2025, provisão para perdas com estoques no montante de R\$ 22.068, decorrentes de alagamentos que atingiram a fábrica.

(d) Refere-se, em maior parte, ao ganho na venda do terreno, edificações e benfeitorias onde ser localiza a fábrica da unidade de negócio Pointer, em Marechal Deodoro/AL, conforme mencionado na Nota explicativa 17.

32. Resultado financeiro

Os resultados financeiros são demonstrados da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
Receitas financeiras				
Juros	6.722	1.941	7.768	2.254
Atualização de ativos	1.276	1.301	1.301	1.329
Ganhos com operações de derivativos	-	292	-	292
Outras receitas financeiras	1	81	2	82
Total	<u>7.999</u>	<u>3.615</u>	<u>9.071</u>	<u>3.957</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos, debêntures e outros	(45.389)	(39.036)	(45.177)	(46.250)
Encargos financeiros com arrendamentos	(1.771)	(983)	(13.740)	(2.333)
Despesas com FIDC	(5.551)	(10.497)	(6.042)	(11.484)
Encargos financeiros com tributos	(13.025)	(973)	(19.816)	(1.338)
Atualização de provisões para contingências	(512)	565	(1.395)	(272)
Comissões, taxas e serviços bancários	(3.748)	(4.209)	(7.568)	(8.845)
Perdas com operações de derivativos	(11.063)	(2.150)	(11.063)	(3.202)
Outras despesas financeiras	(435)	(183)	(2.235)	(1.460)
Total	<u>(81.494)</u>	<u>(57.466)</u>	<u>(107.036)</u>	<u>(75.184)</u>
Variação cambial líquida				
Clientes e fornecedores	(3.101)	(3.529)	(621)	(3.433)
Empréstimos e financiamentos	18.923	10.447	18.923	11.231
Total	<u>15.822</u>	<u>6.918</u>	<u>18.302</u>	<u>7.798</u>
Total líquido	<u>(57.673)</u>	<u>(46.933)</u>	<u>(79.663)</u>	<u>(63.429)</u>

33. Resultado por ação

a. Básico

De acordo com o CPC 41 (Resultado por Ação), o lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

A tabela a seguir estabelece o cálculo do lucro (prejuízo) líquido por ação em 31 de março de 2026 e 2025:

PBG S.A. e empresas controladas
Notas explicativas da administração
 Informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2026
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora e Consolidado	
	2026	2025
Prejuízo atribuível aos acionistas da sociedade	(41.132)	(32.724)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	140.987	140.987
Prejuízo básico por ação	(0,29174)	(0,23211)

b. Diluído

O lucro (prejuízo) diluído por ação é igual ao básico, uma vez que as ações ordinárias da Companhia não possuem fatores diluidores.

34. Informações por segmento

A Administração definiu os segmentos divulgáveis, de acordo com o CPC 22, em dois segmentos operacionais, sendo eles representados por Mercado interno (Brasil) e Mercado Externo. Essa segregação é feita com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria Estatutária e apresentada ao Conselho de Administração, onde é efetuada análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos mercados em que atua.

Os segmentos operacionais compreendem as operações de comercialização de todos os canais em que atua e são subdivididos de acordo com a natureza.

De acordo com a definição da Administração, atualmente o Portobello Grupo está estruturado em quatro Unidades de Negócios, denominadas Portobello, Portobello Shop, Pointer e Portobello America (PBA e PBM).

A Portobello detém a operação industrial dos produtos marca Portobello em Tijucas e atende os mercados “B2B” (*business-to-business service*), revenda multimarca, construtoras, grandes projetos, exportação e demais negócios do grupo. A Portobello Shop atua como franqueadora do Grupo, desenvolvendo o varejo da marca através da rede de lojas próprias e franquias. A Pointer detém a operação industrial dos produtos marca Pointer em Alagoas, com atuação regional no mercado do nordeste, norte e exportação. A Portobello America representa a marca nos Estados Unidos, principal mercado na estratégia de internacionalização do Grupo.

As receitas geradas pelas unidades de negócio são oriundas, exclusivamente, da fabricação e comercialização de revestimentos cerâmicos utilizados no setor de construção civil no Brasil e mercado Internacional.

A Administração do Grupo Portobello avalia o desempenho dos segmentos operacionais divulgáveis, Mercado Interno e Mercado Externo, com base na mensuração do resultado do EBITDA e avalia as Unidades de Negócio de acordo com a rentabilidade da margem bruta. Visando o contínuo aprimoramento de suas divulgações, o Grupo decidiu por incluir algumas informações adicionais na divulgação. As informações por segmento de negócio, são as seguintes:

a. Informações por segmentos divulgáveis entre mercado interno e externo

O lucro bruto e a margem bruta para cada um dos segmentos divulgáveis são apresentados a seguir:

Operações continuadas	2026			
	Acumulado 3 meses			
	Consolidado	Eliminações	Mercado Interno	Mercado Externo
Receita Líquida	597.185	(27.394)	460.260	164.319
Custo dos produtos vendidos	(397.748)	27.394	(287.366)	(137.776)
Lucro operacional bruto	199.437	-	172.894	26.543
% Margem Bruta	33,4%		37,6%	16,2%

Operações continuadas	2025			
	Acumulado 3 meses			
	Consolidado	Eliminações	Mercado Interno	Mercado Externo
Receita Líquida	591.855	(38.469)	470.566	159.758
Custo dos produtos vendidos	(367.749)	38.469	(289.865)	(116.353)
Lucro operacional bruto	224.106	-	180.701	43.405
% Margem Bruta	37,9%		38,4%	27,2%

b. Informações por unidades de negócio

O lucro operacional bruto e as margens brutas, por unidade de negócio são apresentadas a seguir:

Operações continuadas	2026					
	Acumulado 3 meses					
	Total	Eliminações	Portobello	Pointer	Portobello Shop	PBA
Receita líquida	597.185	(27.394)	237.756	53.141	231.111	102.571
Custo dos produtos vendidos	(397.748)	25.421	(148.262)	(48.311)	(129.499)	(97.097)
Lucro operacional bruto	199.437	(1.973)	89.494	4.830	101.612	5.474
Margem Bruta	33,4%		37,6%	9,1%	44,0%	5,3%

Operações continuadas	2025					
	Acumulado 3 meses					
	Total	Eliminações	Portobello	Pointer	Portobello Shop	PBA
Receita líquida	591.855	(38.468)	239.381	57.925	240.249	92.768
Custo dos produtos vendidos	(367.749)	35.483	(141.747)	(50.991)	(132.910)	(77.584)
Lucro operacional bruto	224.106	(2.985)	97.634	6.934	107.339	15.184
Margem Bruta	37,9%		40,8%	12,0%	44,7%	16,4%

As informações referentes aos ativos e passivos por segmentos não são apresentadas, pois não compõem o conjunto de informações analisadas pela Administração que, por sua vez, toma decisões sobre investimentos e alocação de recursos considerando as informações dos ativos e passivos consolidados.

35. Itens que não afetam caixa

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
Aumento de capital por meio de AFAC	-	93.756	-	-
Capitalização de juros	-	5.303	-	5.303
Contas a pagar de imobilizado	9.126	14.356	143.452	168.504
Varição cambial em contas a pagar de imobilizado	-	-	(7.153)	13.928
Adições e remensurações ao ativo de direito de uso e passivo de arrendamento	-	9.943	140.589	270.388
Venda de ativo imobilizado a prazo	42.500	-	42.500	-

36. Empresas ligadas e partes relacionadas

As operações entre as empresas do Portobello Grupo envolvem a Controladora e suas Controladas, bem como as pessoas ligadas aos controladores e administradores do Grupo. As operações, referem-se às transações comerciais de compra e venda de produtos acabados, produtos em elaboração e matérias primas, dividendos, processos tributários, locação de imóveis e contratação de serviços de operações logísticas, softwares, infraestrutura e *marketplace*. Abaixo, apresentamos os valores contábeis referente às operações abordadas acima:

Natureza - Saldos Patrimoniais	Empresa	Controladora	
		31.03.2026	31.12.2025
Controladas			
Transações comerciais			
Créditos com controladas	PBShop	5.180	3.250
Créditos com controladas	PBA	77.774	64.466
Créditos com controladas	CBC	22.863	7.072
Créditos com controladas	PBTech	5.627	1.526
Débito com controladas e pessoas ligadas	CBC	(3.638)	(3.089)
Débito com controladas e pessoas ligadas	Mineração	(2.190)	(3.424)
Débito com controladas e pessoas ligadas	PBTech	(4.497)	(3.533)
Débito com controladas e pessoas ligadas	PBShop	(154)	(432)
Débito com controladas e pessoas ligadas	PBA	(9.398)	(9.761)
Ativos líquidos dos passivos com controladas		91.567	56.075
Pessoas ligadas e partes relacionadas			
Dívidas com controladas e pessoas ligadas	Refinadora Catarinense S.A.	(56.330)	(56.330)
Dívidas com controladas e pessoas ligadas	Mineração	(24.407)	(24.676)
Dívidas com controladas e pessoas ligadas	PBTech	(16)	(2.036)
Dívidas com controladas e pessoas ligadas	CBC	(5.782)	(5.782)
Contas a receber	Hurbana Empreendimentos Imobiliários S.A	186	114
Contas a pagar	Gomes Part Societárias Ltda.	(6)	(13)
Contas a pagar	Daniel Gomes Vieira LTDA	(6)	-
Contas a pagar	Fiori Empreendimentos Imobiliários LTDA	(1)	(1)
Outras contas a receber	Paraty Fundo de Investimento Imobiliário	42.500	-
Ativos líquidos dos passivos com outras pessoas ligadas		(43.862)	(88.724)

(a) Entidades nas quais há acionistas do grupo controlador em posição de controle.

A Controlada Portobello Shop é avalista da Companhia em alguns financiamentos.

Natureza - Resultado	Empresa	Controladora	
		2026	2025
Receitas			
Controladas			
Venda de produtos	PBTech	108	-
Venda de produtos	CBC	66.418	56.979
Venda de produtos	PBA	12.631	-
Controladas			
Compra insumos	Mineração	(3.541)	(4.359)
Serviço de cortes	CBC	(1.413)	-
Pessoas ligadas e partes relacionadas			
Venda de produtos	Primavera Administração de Bens e Part. Ltda.	93	23
Venda de produtos	Fiori Empreendimentos Imobiliários Ltda.	1	44
Venda de produtos	Hurbana Empreendimentos Imobiliários S.A.	347	1.071
Venda de produtos	Instituto Pedra Branca	-	5
Venda de produtos	Jardim Tijucas Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda	-	10
Venda de produtos	Passeio Alves de Brito Incorporação SPE LTDA	1	-
Compras para consumo	Primavera Garden Center Ltda	-	(2)
Aluguel	Gomes Part. Societárias Ltda.	(155)	(482)
Prestação de serviços	Daniel Gomes Vieira Eireli - EPP	(13)	(23)
Prestação de serviços	Pedra Branca Administração de Locação de Imóveis Ltda	-	(70)
Prestação de serviços	Multilog Sul Armazéns S/A	(4)	(9)
Prestação de serviços	AB Parking	-	(77)
Outras receitas	Paraty Fundo de Investimento Imobiliário	54.012	-
		128.485	57.469

Sale and leaseback

Conforme mencionado na nota 1.1, a Companhia realizou operação de compra e venda de imóvel com locação atípica (*sale and leaseback*), de sua planta industrial localizada em Marechal Deodoro/AL onde se encontram as operações da Pointer, envolvendo partes relacionadas. A operação foi aprovada na reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 24 de março de 2026.

36.1. Remuneração de pessoal chave da administração

As despesas de remuneração pagas à pessoal chave da Administração, que compreendem os membros da Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, registradas em 31 de março de 2026 e 2025, são:

	Controladora		Consolidado	
	2026	2025	2026	2025
Remuneração fixa				
Salários	1.101	1.307	1.413	1.937
Honorários	1.994	1.786	1.994	1.786
Remuneração variável	56	55	56	55
Plano de previdência	121	157	125	171
Outros	391	310	435	402
	<u>3.663</u>	<u>3.615</u>	<u>4.023</u>	<u>4.351</u>

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e Relatório de Revisão de Informações Trimestrais dos Auditores Independentes

Nos termos da Instrução CVM 480/09, inciso I do artigo 28, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da referida instrução, a diretoria da PBG S.A., declara que:

- (i) reviram, discutiram e concordam com as Informações trimestrais da Companhia para o período findo em 31.03.2026; e
- (ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão de informações trimestrais da KPMG Auditores Independentes, relativamente às Informações trimestrais da Companhia para o período findo em 31.03.2026.

Composição da Diretoria

Cesar Gomes Junior – Diretor Presidente

Ronei Gomes – Diretor Vice-Presidente de finanças e de Relações com Investidores

Romael Soso - Diretor Vice-Presidente de Varejo e Inovação

Florianópolis, 15 de maio de 2026.

Cesar Gomes Junior

Ronei Gomes

Romael Soso

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria da PBG S.A, no período de suas atribuições legais e estatutárias, examinou as informações financeiras intermediárias (Controladora e Consolidado) referentes ao período findo em 31 de março de 2026, o Relatório da Administração e o relatório emitido sem modificações pela KPMG Auditores Independentes.

Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Comitê de Auditoria, abaixo assinados, opinam que as informações financeiras intermediárias se encontram em condições de serem aprovadas pelo Conselho de Administração.

Florianópolis, 15 de maio de 2026.

Jorge Muller

Cláudio Ávila da Silva

Geraldo L. M. Filho